

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 43 — LISBOA

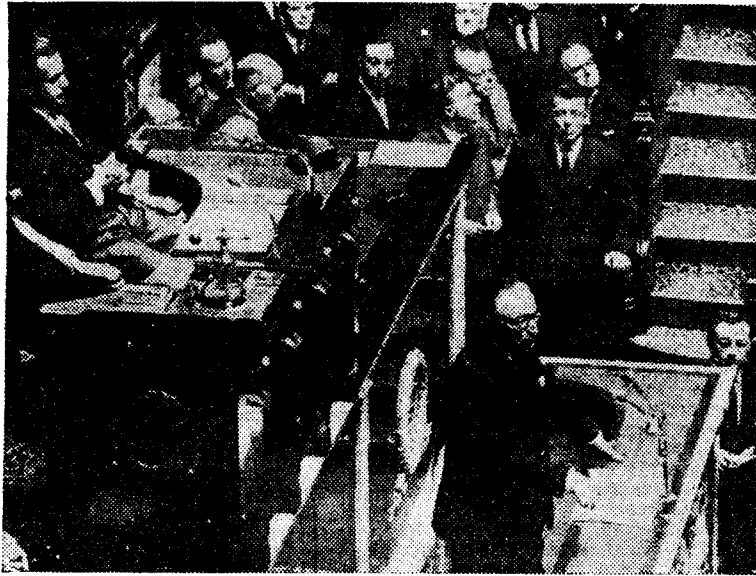
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Política ultramarina

A comissão nomeada pela Organização Internacional do Trabalho para averiguar o fundamento da queixa apresentada pela República do Ghana contra Portugal acerca do cumprimento — ou não cumprimento — das disposições da convenção internacional sobre o trabalho forçado, depois de reconhecer a nossa boa fé e o cuidado que temos posto em actualizar a política social conducente à dignificação do trabalho no Ultramar e à melhoria das condições de vida do trabalhador indigena, registou com simpatia a informação que lhe havia sido dada pelo Governo português

(Continua na página seguinte)



Georges Pompidou, primeiro-ministro francês, procede à leitura, no Parlamento, da declaração governamental. O Parlamento manifestou a sua confiança ao novo Governo por 259 votos contra 128

Kennedy e Macmillan iniciam hoje (na capital) importantes conversações

WASHINGTON, 28 — O presidente Kennedy e o primeiro-ministro Macmillan, que se encontra de visita aos Estados Unidos, iniciam hoje uma série de conferências com uma sessão que deve prolongar-se por todo o dia e durante a qual devem passar em revista os problemas mais prementes para os respectivos países. Serão examinadas questões como as de Berlim e da abolição das experiências atómicas. O primeiro-ministro da Grã-Bretanha, que chegou ontem à tarde a Washington vindo de Nova York, recebeu três ovações, de pé, durante o banquete anual dos correspondentes da Casa Branca e das associações dos fotógrafos da Imprensa. Macmillan e Kennedy foram os convidados de honra de mais de 1500 jornalistas e fotógrafos que participaram no jantar.

meçar a falar, provocou a hilaridade geral ao declarar que, na sua opinião, o presente de Kennedy vinha «excessivamente atrasado». — (A. N. I. e F. P.).



PROF. PALMA CARLOS

BOM HUMOR

O primeiro-ministro recebeu de presente uma charuteira de prata, cópia das caixas para tabaco da época colonial americana, e Kennedy a reprodução do tinteiro utilizado na assinatura da declaração da independência e da Constituição dos Estados Unidos.

Num discurso de agradecimento cheio de ironia, Macmillan, que foi ovacionado pela assistência durante cerca de um minuto antes de co-

Grupos de terroristas atacaram perto de Paris um posto de polícia e um jornal

PARIS, 28. — Dois grupos de homens armados atacaram, de madrugada, uma esquadra de Polícia e atiraram bombas contra as instalações de um jornal, em Étampes, a 35 quilómetros ao sul de Paris.

Um dos dois grupos atacou com rajadas de pistola-metralhadora e com granadas de mão a esquadra de Polícia. As primeiras notícias dizem não haver vítimas, mas apenas estragos materiais.

Poucos momentos depois, uma grande explosão destruiu a frente do edifício onde se encontram as instalações do diário «Marseillaise de Seine et Oise». A explosão do engenho transformou num montão de destroços o rés-do-chão do edifício, onde ficavam a redacção e a administração do jornal.

O «Marseillaise de Seine et Oise» já fora atacado à bomba em 28 de Novembro e os grandes estragos materiais

então causados só há pouco tempo haviam sido reparados.

(Continua na última página)

O contrato de trabalho dos profissionais da indústria corticeira foi hoje homologado pelo ministro das Corporações

No gabinete do sr. ministro das Corporações foi hoje assinado o primeiro contrato colectivo de trabalho para a indústria corticeira, com o qual são beneficiados cerca de 25 mil trabalhadores.

A nova convenção, que tem efeitos a partir de 1 de Março, concede consideráveis melhorias nos salários, férias, indemnizações, trabalho das mulheres e dos aprendizes. Garantem-se, também, quatro dias de salário por semana e a revisão de salários de três em três anos, estabelecendo-se, ainda, a semana de trabalho de quarenta e quatro horas, com férias semanais.

Outorgaram o contrato os Grêmios dos Industriais de Cortiça do Centro e Sul e os Sindicatos dos Operários Corticeiros dos distritos de Lisboa, Setúbal, Évora, Portale-

gre e Faro e o Sindicato dos Contínuos e Porteiros do distrito de Lisboa.

Durante a cerimónia da homologação

(Continua na página central)

O prof. Palma Carlos expõe os objectivos e o significado do Congresso em Lisboa da União Internacional dos Advogados

Reune-se em Lisboa, de 23 a 27 de Julho, o XIX Congresso da União Internacional dos Advogados, organismo de prestígio mundial, a que preside o prof. dr. Adeline da Palma Carlos, lente da Fa-

culdade de Direito de Lisboa, antigo bastonário da Ordem dos Advogados, e figura de relevo e projecção além-fronteiras, como homem

(Continua na 11.ª página)



O ministro do Exército dirige algumas palavras aos oficiais e sargentos do contingente

Para o Ultramar partiu mais um contingente militar

Com destino a uma das nossas províncias ultramarinas, largou esta tarde do Tejo, com um contingente militar, mais uma unidade da Marinha Mercante nacional.

O contingente formou na avenida que liga a estação marítima de Alcântara à da Rocha de Conde de

Óbidos e desfilou, depois, perante o sr. ministro do Exército, que estava acompanhado pelo sr. subsecretário da mesma pasta. Presentes ainda os srs. generais Câmara Pina, David dos Santos, Julio Pe-

(Continua na página central)

RAZÃO DE PESO

LOS ANGELES, 28. — Uma mulher que disse ter encontrado no bolso do marido um cartão de membro da «Sociedade dos Verdadeiros Amantes» obteve uma sentença favorável de divórcio. A mulher afirmou-se convencida de que o marido fizesse bom uso do seu cartão de sócio. — (R.).

VISADO PELA CENSURA

Diário de Lisboa

publica hoje

MAGAZINE
E JUVENIL

32

páginas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

TRÁGICO DESASTRE NA AUTO-ESTRADA

Entre as vítimas que os acidentes de viação ontem acrescentaram à lista negra, incluem-se um homem morto na auto-estrada, próximo do viaduto Duarte Pacheco, além de vários feridos em consequência do mesmo desastre. Ia a atravessar a faixa de rodagem naquele ponto, o proprietário António Antunes Roque, de 86 anos, morador na Rua Correia Teles, 53, 4.º, precisamente quando por ali passava um automóvel, embaldado na descida. Ante a iminência da tragédia, o condutor, Cosme Ribeiro, residente na Rua Cláudio Nunes em Benfica, travou bruscamente, do que resultou o veículo sofrer violento choque de uma furgoneta militar do Grupo de Detecção, Alerta e Condução n.º 1, de Monsanto. O pobre homem, causador involuntário do desastre, sucumbiu a caminho do Hospital de São José, para onde foram transportados os feridos: soldado da referida unidade, n.º 233/59-A, Manuel Bento Raposo, de 23

anos, que conduzia a furgoneta; sargento radiotelegrafista António Henriques Casquinha, de 27, em serviço no Secretariado da Aeronáutica; e furriel Fernando José Fernandes, de 25, da esquadra n.º 10, do Grupo de Detecção, morador no Bairro Dr. Oliveira Salazar, 19, r/c. Ficou também ferido o primeiro-cabo n.º 287/58-A, Aurélio Rodrigues de Figueiredo, de 24 anos, que recolheu ao Hospital Militar Principal.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no palácio de Belém, os srs. prof. dr. Gonçalves Proença, ministro das Corporações, com a direcção da Fábrica de Louça de Sacavém; embaixador de Portugal em Rabat; dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian; e comendador Paulo Tacla e esposa. Esteve a inscrever-se no livro de cumprimentos o sr. general Antunes Cabrita, comandante-geral da Guarda Fiscal.

ABELHAS ENFURECIDAS

Em todos os caminhos nos espertam perigos e se nos levam a trabalhos. Numa árvore frondosa, cheia de sonoras da passarada jubilosa nos seus amores primaveris, colou-se um inquieto e zumbidor enxame de abelhas a um ramo pendente sobre o caminho que val dar ao lugar de Montedor (Carreço). Calhou de por ali passar Virginia Adelaide da Silva, quando os insectos, desastados, andavam em doidejante furia. E com tal violência atacaram a pobre mulher, que teve de ser internada no hospital.

FULMINADA POR UM RAI

A caminho de casa dos pais, no lugar de Ferreiros-Santa Eufémia (Leiria), Maria Jorge Camara, de 40 anos, solteira, foi surpreendida por medonha trovoadas. Vergastada pela chuva, enrodilhada na ventania, foi abrigar-se, transida de medo, sob um rustico alpendre, onde uma fálca a fulminou.

Uma nota oficiosa do Ministério do Interior

Do Ministério do Interior recebemos a seguinte nota oficiosa:

Com o pretexto de comemorar o 1.º de Maio, vem o chamado Partido Comunista desenvolvendo, desde há tempos, intensa actividade de agitação nos principais centros urbanos, nas zonas mais industrializadas e em certos meios rurais, através de profusa distribuição clandestina de panfletos, jornais e vinhetas.

Esta campanha de agitação tem recebido insistentemente apoio das emissões radiofónicas dos principais centros de irradiação comunista e tem por finalidade o estabelecimento de um verdadeiro estado de subversão e sublevação dos trabalhadores no próximo dia 1 de Maio, conducente ao «levantamento em massa da Nação Portuguesa», preconizado insistentemente pelo «Comité» Central do Partido Comunista em todas as suas publicações e circulares.

Incitam-se, para isso, as massas trabalhadoras a abandonar, naquele dia, o trabalho e, em algumas cidades e vilas, a concentrarem-se em determinados locais para manifestações de protesto e de apresentação de várias reivindicações.

Pretende-se mesmo ludibriar ou iludir o publico anunciando a constituição de uma comissão de trabalhadores que irá entregar a membros do Governo uma exposição reivindicativa, para o que se marca local e hora.

É nítido o carácter subversivo de todas estas manifestações, como é evidente a finalidade que com elas se pretende atingir.

O Governo, no cumprimento do seu indeclinável dever, está firmemente decidido a impedir qualquer alteração da ordem publica, usando para tanto dos meios que julgue adequados e necessários, garantindo a liberdade de trabalho e impedindo a realização de manifestações não previamente autorizadas.

Entretanto, apresentada com verdade a Nação a realidade dos factos, vem o Ministério do Interior acautelar todos os portugueses contra a campanha insidiosa de agitação que se deixa assinalada, na certeza de que, não colaborando nesta tentativa inspirada pelo comunismo moscovita, contribuem para que o 1.º de Maio venha a ser mais um dia de paz e trabalho fecundo na vida nacional.

A CIDADE

Engarrafamento do trânsito

na Avenida Almirante Reis

Cerca do meio dia, a queda de um fio da rede aérea da linha dos eléctricos, no Socorro, originou uma falta de corrente que paralisou os carros que circulam nas duas vias da Avenida Almirante Reis. Por tal motivo, houve um enorme engarrafamento de trânsito, com dezenas de eléctricos parados, entre o Socorro e a Praça do Chile, o que afectou, também, o movimento de automóveis. O trânsito ficou interrompido durante meia hora, altura em que foi reparada de emergência, a rede aérea avariada. Parece que foi o cabo de um eléctrico que se prendeu no fio, rebentando-o.

Festas associativas

Abrilhantadas por orquestras, e dedicadas aos associados e suas famílias, realizam-se festas, esta noite, na Sociedade Alunos de Apolo, Casa da Comarca de Arganil, Clube Desportivo de Arroios e Casa de Pedrogão Grande; e amanhã, de tarde, na Sociedade Alunos de Apolo, Centro Espanhol, Casa do Algarve, Associação Escolar de S. Mamede, Clube Estefania, Casa do Alentejo, Casa da Covilhã e Clube Ferroviário de Portugal; e á noite, na Sociedade Alunos de Apolo e Clube Musical União.

Pelos hospitais

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada no Hospital

Reuniu-se em Coimbra

o último curso

da antiga Escola Normal Primária

COIMBRA, 28. — Mais de oitenta componentes do ultimo curso da antiga Escola Normal Primária, que terminaram os seus estudos na Escola do Magistério Primário de Coimbra, encontram-se reunidos nesta cidade, desde esta manhã. Assistiram, na Sé Velha, á missa por alma dos condiscipulos e professores falecidos, celebrada pelo antigo condiscipulo padre Artur Albuquerque Sobral, e confraternizaram num almoço num restaurante típico.

Após o almoço, o curso visitou diversos pontos da cidade, recordando os seus tempos de Coimbra.

Reunião de um curso em Viseu

UISEU, 28 — Reuniram-se hoje nesta cidade algumas dezenas de professores do curso de 1949-1951 da Escola do Magistério local. Ao mesmo tempo que confraternizaram, prestaram homenagem ao seu antigo director, hoje reitor do Liceu desta cidade, sr. dr. António Aires de Matos, cujo retrato descerraram. Os confraternizantes ouviram missa, na Sé Catedral, cumprimentaram o chefe do distrito e reuniram-se num almoço de camaradagem.

AZULEJOS

Branco 15x15 a \$45, \$85 e \$105
Cor 1.º 11x11 a \$130
A. SERRA — Rua Ferreira Borges,
173-A — Telef. 651474

de S. José o servente de pedreiro José Soares, de 40 anos, morador no Bairro dos Pobres, 6, na Parede, que, esta manhã, foi atropelado por um automóvel, no Estoril.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José o subdito austriaco Vdoo Pucher, de 50 anos, que adoeceu subitamente no Hotel Paris, da Costa do Sol.

COLHIDO POR UM COMBOIO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o sr. João de São Pedro, de 44 anos, assentador de via da C. P., residente no Beco dos Toucinheiros, numa baraca daquela companhia, por ter sido colhido, gravemente, por um comboio, em Xabregas.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): cesto e alguidar de plástico; parte de brinco com pedras; gabardina de homem; chave inglesa; seis porta-moedas (dois com dinheiro); pasta com artigos escolares e passe de comboio de Eugénio dos Santos; requerimento de José Calhoca da Silva; bilhete de identidade de José Américo Neves; aro de farol de automóvel; chapa de velocípede da C. M. L.; tampão de roda de automóvel; duas bolas; par de luvas de senhora; diversas argolas com chaves.

Sombriinha deixada num taxi

Uma senhora da família de um redactor do nosso jornal deixou uma sombriinha num táxi que tomou na Rua Castilho e no qual regressou ali, depois de ter dado algumas voltas, na quarta-feira, de tarde. Como até agora a sombriinha não deu entrada no Sindicato dos Motoristas, pede-se á pessoa que a encontrou o favor de comunicar com o nosso jornal ou pelo telefone 46798.

A REUNIÃO DO SENADO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Em sessão extraordinária, reuniu-se ontem o Senado da Universidade de Lisboa. Por unanimidade, foram tomadas as seguintes resoluções:

- 1) Manifestar o seu profundo apreço ao prof. dr. Marcello Caetano pela dignidade e superior orientação do seu reitorado, que muito prestigiou a Universidade de Lisboa, e exprimir a confiança de que a Universidade continuará a honrar a sua missão, formando homens aptos a servir em todos os domínios o interesse nacional.
- 2) Recomendar com insistência aos alunos da Universidade a normalização imediata e definitiva da vida académica e solicitar do Governo a maior compreensão para a solução dos problemas decorrentes do chamado «luto académico».
- 3) Solicitar das entidades competentes a oportuna revisão, com prévia audiência da Universidade, dos problemas universitários, incluindo a urgente regularização e regulamentação da vida associativa e das actividades circum-escolares.

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

Política ultramarina

(Continuação da página anterior)

de que preparava um novo Código do Trabalho, que aliás estava quase terminado á data em que foi elaborado o relatório daquela comissão, e que se esperava entrasse em vigor num prazo breve. Os trabalhos para a elaboração desse diploma vinham de longe e não se pode dizer, em boa verdade, que o Governo português agiu sob pressão, mas sim com o propósito deliberado de prosseguir uma politica previamente traçada e que se esforçava por praticar integralmente nas provincias portuguesas de África, mau grado certas deficiências e desvios que a comissão da O. I. T. apontou no seu relatório com a objectividade e a isenção que constituíram timbre desse trabalho.

O Código do Trabalho Rural a ser aplicado nas provincias ultramarinas portuguesas foi agora tornado público e entrará em vigor no dia 1 de Outubro próximo. Por ele se verifica que o propósito manifestado pelo Governo português se mantém e se concretiza através de um diploma inspirado nos mais nobres princípios de justiça social e de disposições que se consideram as mais avançadas de toda a legislação que existe em África sobre o assunto. É preciso que o trabalho não seja uma mercadoria, como accentuou o prof. Adriano Moreira, mas sim um acto contratual livremente aceite e justamente remunerado. É este o princípio que inspirou o novo código.

Verifica-se, deste modo, que á louvável isenção e imparcialidade do inquérito á que a comissão da O. I. T. procedeu corresponde a inteira lealdade com que o Ministério do Ultramar, sob a orientação inteligente e firme do prof. Adriano Moreira, promulgou e vai fazer executar de modo que não venham a ser letra morta, como tantas vezes acontece com outros diplomas cuja execução deixa muito a desejar, as providências que anunciará. Providências que não deixarão, por certo, de dar satisfação á opinião pública mundial e que devam fazer pender a nosso favor a balança em que se pesam, tantas

vezes com manhas de colareja gananciosa e trapaceira, os prós e os contras da nossa politica ultramarina.

NO CASINO ESTORIL



SENSACIONAL APRESENTAÇÃO ÚNICA
HOJE A NOITE

Glória Lasso

Uma das maiores vedetas do MUSIC-HALL MUNDIAL com os seus musicos privativos ROBERT CHAUVIGNI, GASTON GOSSU e VICTOR APICELLA

Entrada: 120\$00, com direito a 40\$00 de consumo (Taxas e impostos não incluídos)

Glória Lasso só canta no Grande Salão Restaurante, estando o Wonder Bar aberto para os clientes habituais do Casino, aos preços normais de sábado.

E AINDA: CONJUNTO FARROUPILHA (em motivos regionais brasileiros); Gisela Vermont (jovem e elegante cantora); «Sete Saías», Rancho Típico de Benavente

(Maiores 17 anos)

Amanhã: Matinée com atracções — Chá completo, 25\$00

ACABA DE SAIR O NÚMERO 5 DE

HORÓSCOPO

AGORA COM MAIS PÁGINAS E NOVOS ARTIGOS DE GRANDE INTERESSE

NESTE NÚMERO: PREVISÕES PARA TODOS—OS NATIVOS DO TOURO... E OS OUTROS — A NOIVA DESTE MÊS — QUAL É O MEU SIGNO? — COM QUEM SE DARÁ BEM?

Esc. 5 \$ 00

UMA PUBLICAÇÃO DA

LIVRARIA BERTRAND

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O empresário Giuseppe Bastos parte no próximo dia 22 de Maio para uma digressão pelas províncias ultramarinas com um elenco de que fazem parte Maria Domingas, Maria Alice Ferreira, Helena Vieira, Oscar Acurcio, Luis Horta e os actores brasileiros Badaró e Spina.
- É posto á venda, dentro de poucos dias, o novo disco de Raul Solnado, onde estão incluídas as suas interpretações «A guerra de 1908» e «A história da minha vida», apresentadas com êxito na revista «Bate o pé». Título do disco: «Solnado que vai para a guerra».
- O cómico brasileiro Badú foi contratado para fazer parte do elenco da companhia de revistas que o empresário José Miguel vai levar ás Ilhas Adjacentes e ao Ultramar Português.
- Dada a apresentação do «Skin-dó», já se não confirma a reposição, no palco do Monumental, da comédia «Meu amor é traícoelro».
- De entre os muitos artistas que vão colaborar na festa de consagração de Manuel Fernandes, comemorativa dos seus vinte e cinco anos de actividade, podem citar-se os nomes de Rogério Paulo, José Viana, Raul Solnado, Badaró e Camilo de Oliveira.

No Trindade

Dois espectáculos com «A rapariga do bar»

Realizam-se hoje dois espectáculos com a peça de Olga Alves Guerra «A rapariga do bar», ás 17 e 21 e 45, proporcionando-se a primeira tarde especial, a preços acessíveis.

Ligia Teles, Alvaro Benamor, Augusto de Figueiredo, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Rosina Rego, Maria Bastos, Adelaide João e Henriqueta Cruz são os excelentes intérpretes desta peça, que foi admiravelmente encenada por Couto Viana.

No Monumental

«Criada para todo serviço» apresenta-se em mais quatro sessões

Durante quatro dias mais, o publico lisboeta poderá ver e rir com a comédia francesa «Criada para todo serviço», que, em nove meses de representação, consagrou uma extraordinária criação de Laura Alves.

A seu lado, brilham Assis Pacheco, Alma Flora, Maria Dulce e Artur Semedo.

As estreias de hoje

No Capitólio

Título — «Dossier Interpol».

Produção — Americana.

Intérpretes — Dora Doll, J. Du-mesnil, Carl Studer e Howard Ver-non.

Argumento — A história de um roubo diabólico.

Classificação — 17 anos.

No Coliseu

Título — «Triunfo cigano».

Produção — Espanhola.

Realização — António Del Arno.

Intérpretes — Marujita Diaz e António Molina.

Argumento — História alegre e divertida com lindas canções.

Classificação — 12 anos.

(Ler mais noticiário teatral na pág. seguinte)

12 ANOS



MARUJITA DIAZ * ANTÓNIO MOLINA

DOIS GRANDES ARTISTAS PELA PRIMEIRA VEZ REUNIDOS!

TRIUNFO CIGANO

UM FILME ALEGRE E DIVERTIDO QUE TODOS VÃO APLAUDIR!

Exclusivo INTERNACIONAL FILMES

No programa: um filme excepcional OS REVOLTADOS DO CAINE colorido com Van Johnson, José Ferrer, Humphrey Bogart, Fred Mc Murray

ESTREIA
em PORTUGAL

COLISEU

HOJE
AS 21,30

O «London's Festival Ballet», no Teatro de S. Carlos

O publico baletómano lisboeta aguardava com ansiedade o início da nova temporada de bailado. E compreende-se perfeitamente, atendendo ao interesse despertado por esta arte entre nós. Mas melhor se compreenderá, ainda, quando a companhia que nos visita, pela terceira vez, é o «London's Festival Ballet».

Regressado de uma triunfal «tournée» por alguns países europeus, este agrupamento traz consigo o prestígio do êxito alcançado junto de plateias cultas, acrescido daquele que entre nós conquistou em 1958, ultimo ano em que nos visitou.

Digamos que o espectáculo de ontem á noite, sendo o de uma companhia possuidora de elementos de grande virtuosismo técnico e dramático e de um corpo de baile de grande classe e rígida disciplina, não despertou em nós aquele entusiasmo que seria lícito esperar. Não sabemos bem a que atribuir este facto, mas a verdade é que só a ultima peça do programa, «Études», nos deixou uma poderosa sensação de força que não havíamos logrado captar nas outras peças. E isto talvez porque as obras apresentadas são demasiado conhecidas para que nos deixemos impressionar. A atenção está desperta para outros pormenores que se perderiam noutras circunstâncias e isto nos tornará um pouco menos emotivos. O programa abriu com o 2.º acto do «Lago dos cisnes», cuja novidade, além da actuação de uma nova rainha dos cisnes e de um novo príncipe, residia no novo tratamento coreográfico feito por Vladimir Bourmeister, director e mestre coreógrafo, desde 1930, do «Ballet Il Stanislavsky, da Russia. Como todos sabemos, esta peça constitui uma excelente oportunidade para a «ballerina», neste caso Irina Borowska. A jovem artista tem, na verdade, ali, um admirável exercício de expressão e virtuosismo académico que vence com segurança. O clima de poesia sobrenatural do bailado soube ela transmitir-lo com realismo poético, enquanto o seu

«partenaire», David Adams, se torna um suporte de boa qualidade, apagado como o papel lhe pede. A novidade coreográfica residia, particularmente, no comportamento do corpo de baile, feito de um modo que nos pareceu rígido e de grande beleza espectacular. Com «O espectro da rosa», John Gilpin desiludiu-nos um pouco, pois, apesar do seu expressivismo, do seu poder de emoção e da sua soberba técnica, a sua actuação nos pareceu «faible», rectilínea. A sua elevação é fraca e outros pormenores técnicos deram-nos a impressão de que não estava na sua melhor forma. Carla Fracci foi uma rapariga romântica e apaixonada, sem atributos especiais a notar. Gostámos do «Romeu e Julieta», particularmente da coreografia de Oleg Briansky e da interpretação de Claire Rombert, numa Julieta mais dramática que romântica. O coreógrafo dançou, também, o papel do protagonista acompanhando bem Claire Rombert.

Artístico e inspirado o cenário e de bom recorte os figurinos. A ultima peça do programa iria constituir o melhor momento da noite. Com efeito, «Études» é uma espécie de grande e excelente gramática ilustrada, portadora da técnica académica. Não falando já da inspirada ideia de dar expressão artística ás aulas de técnica, com exercícios de «barra» e «centro», o coreógrafo Harold Lander, jogando alternadamente com grupos isolados e integrando-os num vasto e belo «ensemble» valorizado pela luz, conseguiu uma peça que requer alto poder técnico e constitui uma dura prova para os bailarinos. Merece bem ser considerada como uma espécie de «ex-libris» da companhia. Desiludidos com o primeiro espectáculo? De modo nenhum. Apenas ansiosos por novas demonstrações nas quais a companhia, porventura apresentando programas não formados inteiramente por peças do repertório tradicional do bailado romântico, nos dê novas facetas da sua indiscutível categoria. L. D'O. N.



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA HOJE EM ESTREIA
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

CONJUNTO FARROUPILHA

em motivos folclóricos brasileiros

GISELA VERMONT

jovem e elegante cantora

«SETE SAIAS»

Rancho Típico de Benavente

AMANHÃ: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25\$00

(Maiores 17 anos)

PRESENÇA DO BRASIL

TODOS OS SÁBADOS, ÀS 21 HORAS

EM

RÁDIO RENASCENÇA DE LISBOA E PORTO

PROGRAMA RETRANSMITIDO POR TODAS
AS EMISSORAS DO ULTRAMAR

HOJE, INTEIRAMENTE DEDICADO
ÀS CRIANÇAS PORTUGUESAS



LEACRIL®

PALÁCIO HOTEL

VILA DO CONDE

Abertura em 1 de Maio para mais uma época balnear, com o seu requintado serviço de Restaurante/Bar e chás.

LANCHES DE CASAMENTO — Banquetes

TEATROS E CINEMAS

Espectáculos de teatro

promovidos pela Câmara Municipal de Lisboa

Do ciclo de espectáculos abrangidos pela acção cultural do Município de Lisboa, dedicados aos sectores da população menos favorecida, efectua-se hoje os seguintes:

Às 15 e 30, no Trindade, tarde infantil pelo Teatro de Gerifalito, com a peça «O rei queixo de rabeca», representação que se repetirá amanhã, à mesma hora, com distribuição gratuita de bilhetes, a partir das 13 horas, naquela casa de espectáculos; às 17 e 30, audição infantil, no grupo escolar do Bairro do Alvito, pelos pequenos executantes da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, sob a direcção de D. Adriana de Vecchi; e às 21 e 30, na Sociedade Boa União, com sede em Alfama, apresentação da peça «Amanhã há recita», pelo Teatro de Ensaio, dirigido pelo artista João Sarabando.

Primeiras exhibições

«Os três mosqueteiros» no Gondes

Em portentoso «eastmancolor» e nas dimensões do «francscope», o Gondes apresentou ontem em estreia — com a sala esgotada — a nova versão da imortal obra de Alexandre Dumas «Os três mosqueteiros», realizada por Bernard Borderie, que também se encarregou de adaptar o célebre romance ao cinema.

Estamos em presença de uma das melhores — senão a melhor de sempre — versões de «Os três mosqueteiros», que se apresentam desta vez mais dinâmicos, mais alegres, mais destemidos, rivalizando com o intrépido e sedutor d'Artagnan, cujo papel é desempenhado por Gerard Barry.

Quer os exteriores quer os interiores foram cuidadosamente tratados por Bernard Borderie, que teve em A. Thirard um operador sabedor. É surpreendente, por ser pouco usual em filmes de aventuras, a correcção com que foram filmados os interiores, que nos dão a impressão de estarmos em presença de uma obra do melhor nível artístico. Para esta boa impressão concorrem, igualmente, o ambiente que Borderie conseguiu criar e o recorte dos caracteres das personagens, bem como a montagem.

A interpretação é de Mylène Demongeot, Françoise Christophe, Pierrette Pradier, Daniel Sorano, Georges Descrières, Bernard Woringer, Jacques Bertier e outros bons artistas.

Um bom espectáculo para todas as idades. — Visor 55.

TEATRO MONUMENTAL

T. 555133 — Adultos M/17 anos

HOJE, ÀS 21,45 H.

35.ª SEMANA
LAURA ALVES
NO SEU GRANDE EXITO com

ASSIS PACHECO

ALMA FLORA MARIA DULCE
ARTUR SEMEDO

4 UNICOS DIAS

DIA 3 — V. FRANCA. DIA 4 — CASCAIS. DIA 5 — SINTRA. DIA 6 — ALMADA, na Academia

ESPECTÁCULOS DEDICADOS POR VASCO MORGADO AOS PORTUGUESES DO ULTRAMAR, HOJE todos os naturais de MOÇAMBIQUE, têm entrada gratuita, mediante a identificação nas bilheteiras do Teatro

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herds.)

Telef. 31997

A's 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

ESTREIA
TRIUNFO CIGANO

Todo o fogo da alegria e dos ritmos de Espanha
MARUJITA DIAZ
A vedeta do cinema espanhol

ANTÓNIO MOLINO

Uma voz de ouro

Um filme de António del Arno

DOMINGO: às 16 h. e às 21 e 30

DORA DOLL — J. DUMESNIL
CARL STUDER—HOWARD VER-
NON no filme policial n.º 1



M/ 17 ANOS

DOSSIER INTERPOL

A VERDADE SOBRE A «1.ª BRIGADA CRIMINAL» DA INTERPOL, NA SUA LUTA CONSTANTE COM OS CRIMINOSOS INTERNACIONAIS

DOSSIER INTERPOL

A HISTÓRIA DE UM ROUBO DIABÓLICO QUE LEVA JULIA MANTON A MATAR SEM DÓ NEM PIEDADE. SÓ A INTERVENÇÃO DA INTERPOL PODERIA DECIFRAR O IMBRÓGLIO

DOSSIER INTERPOL

ESPECTÁCULOS RIVUS

CAPITÓLIO
HOJE — ESTREIA

15,30

18,30

21,30

LUSO (Adultos)

T. QUEIMADA — TEL. 362889

FADOS e CANÇÕES por:

Amélia Maria, Silva Pereira,

Constança Nunes, Helder, António,

Joaquim Silveirinha, Hermenegildo Lopes

e Raul Silva

AMANHÃ: MATINEE

Helder António

Casa da Madeira

Rua do Século, 65-85

Baile das 22 h. às 5 horas

Sábado dia 28 de Abril

Conjunto Primavera em Lisboa

(Maiores de 15 anos)

ADULTOS M/17 ANOS

Na próxima semana pode ver no:

T. 327273

Avenida

SALVADOR

CONSUELO LEANDRO

NA REVISTA POPULAR

FORROBODÓ

ORIGINAL DE FERNANDO SANTOS e NELSON DE BARROS
MUSICA DE CARLOS DIAS e TAVARES BELO

UM ELENCO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA COM:

AIDA BATISTA

CARLOS COELHO — CARLOS MELLO

FERNANDA BORSATTI

EMA PAUL
RUI LUIS
PAULO JOSÉ

MARIA SABINA
FAUSTA — DINA — NAIR — NICEA — DIANA — MONICA — DIMAS — BENTO — IVAN — WILSON — LUCAS — MATHEUS

MANON-WY
TANIA - BE - NY-BRIONE

As discípulas

LITA—MILENE—PRAZERES

AVENIDA GIRL'S
LONDON COLLEGE OF DANCE BALLET

Direcção de montagem de **PINTO DE CAMPOS, MA- RUI e HERNANI NUEL LIMA, MARIO ALBER- MARTINS**

Maquetas e Figurinos de **PINTO DE CAMPOS, MA- RUI e HERNANI NUEL LIMA, MARIO ALBER- TO e MONIS PEREIRA**

Guarda Roupas **Ateliers**
PAIVA

UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO e EUGÉNIO SALVADOR

CHEGA HOJE A LISBOA

O FABULOSO ESPECTACULO DE

ABRAHAM MEDINA

SKINDÔ!
COR E FANTASIA

QUE **VASCO MORGADO**

apresenta pela 1.ª VEZ NA **EUROPA**



(ADULTOS)



A MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTA DO BRASIL



HUMBERTO MADEIRA

NO MARIA VITÓRIA

EMP.ª «HERMES DA CUNHA PORTELA»
ÀS 20,45 e 23 HORAS M/ 17 ANOS

A FORMIDAVEL REVISTA POPULAR

SOL E DÓ

AMANHÃ ESP. À TARDE ÀS 16 HORAS

COM **EVA TODOR HUMB. MADEIRA RAUL SOLNADO**

a atracção brasileira

MARIA HELENA
EMILIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ, NICOLAU BREYNER, MARIA DO ESPIRITO SANTO, LUCINDA AMARAL

e a grande atracção **FINA GALICIA**

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sports».

VI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

19 de Maio a 11 de Junho 1962
LISBOA

PROGRAMA GERAL

SABADO 19 de Maio	CONCERTO SINFÓNICO Obras de Fauré, Liszt, Debussy Maestro: Paul Paray Solista: Jorge Bolet, pianista Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional	COLISEU 21,30 M/6
SEGUNDA 21 de Maio	CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA Concertos Brandeburgueses de Bach Maestro: Karl Münchinger Orquestra de Câmara de Stuttgart	TIVOLI 18,30 M/6
QUARTA 23 de Maio	CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA Concertos Brandeburgueses de Bach Maestro: Karl Münchinger Orquestra de Câmara de Stuttgart	TIVOLI 18,30 M/6
SEXTA 25 de Maio	CONCERTO SINFÓNICO Obras de J. Rodrigo, Lopes Graça, C. Seixas, Falla Maestro: Silva Pereira Solistas: Helena Moreira de Sá e Costa, pianista / Narciso Yepes, guitarrista / Leon Ara, violinista Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional	TIVOLI 21,30 M/12
TERÇA 29 de Maio	CONCERTO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA Obras de Messiaen, Milhaud, Jolivet, Varese Solistas: Severino Gazzelloni, flautista / Jeanne Loriod, ondas Martenot	TIVOLI 18,30 M/6
QUARTA 30 de Maio	CONCERTO SINFÓNICO Obras de Lutoslawski, Paganini, Braga Santos, Schumann Maestro: Stanislaw Skrowaczewski Solista: Eric Friedman, violinista Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional	COLISEU 21,30 M/12
SABADO 2 de Junho	CONCERTO SINFÓNICO Obras de Berlioz, Beethoven, Prokofiev, Britten Maestro: Sergiu Celibidache Orquestra Sinfónica de Londres	COLISEU 21,30 M/6
SEGUNDA 4 de Junho	CONCERTO DE MÚSICA DA IDADE-MÉDIA E DA RENASCENÇA Maestro: Safford Cape Finalistas do Curso de Música Antiga	TIVOLI 18,30 M/6
QUINTA 7 de Junho	CONCERTO SINFÓNICO Obras de Mendelssohn, Bliss, Moussorgsky / Ravel Maestros: Lorin Maazel / Sir Arthur Bliss Orquestra Sinfónica de Londres	COLISEU 21,30 M/12
SEGUNDA 11 de Junho	CONCERTO CORAL-SINFÓNICO Missa Solemnis de Beethoven Maestro: Lorin Maazel Solistas: Agnes Giebel, soprano / Marga Hoeffgen, contralto / Joseph Traxel, tenor / Frederick Guthrie, baixo / Orféon Pamplonés Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional	COLISEU 21,30 M/12

VENDA DE BILHETES

Assinaturas completas de 2 a 5 de Maio — no TIVOLI
Assinaturas para 5 concertos sinfónicos de 7 a 9 de Maio — no COLISEU
O primeiro dia de venda de assinaturas é destinado exclusivamente aos antigos assinantes. Estes deverão apresentar nas Bilheteiras a capa da assinatura do ano anterior. Este ano, porém, não é possível garantir aos assinantes habituais os mesmos lugares do ano passado.

BILHETES AVULSO

A partir do dia 10 nas bilheteiras respectivas.



17 ANOS É NO 'ABC'

QUE JOSÉ MIGUEL APRESENTA TODAS AS NOITES, AS 20.45 e 22.45

A REVISTA DA GARGALHADA

COM SAL E PIMENTA...

com JOSÉ VIANA • HELENA TAVARES • ANITA GUERREIRO • CARMINDA PEREIRA • VICTOR LIMA • ORLANDO FERNANDES, as jovens atrizes MARIA DA NAZARÉ e MARIA ALICE FERREIRA, etc.



as atrações
B A D U

FERNANDO FARINHA

AMANHÃ, DOMINGO, TAMBÉM AS 16 H.

NA SEVERA

TODA A GENTE CANTA

Pensão Monumental

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. R. da Glória, 21—Tel. P.P.C. 36 9807



RESTAURANTE
PASTELARIA

TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES
AV. DE ROMA, 46-A

TELEF. 77 65 97

SABADO, 28 DE ABRIL DE 1962

RÁDIO RENASCENÇA

APRESENTA A PARTIR DE HOJE

— Das 23 às 2 horas —

A NOVA LINHA DE PROGRAMAÇÃO

"A 23.ª HORA"

E, SIMULTANEAMENTE, A TRANSMISSÃO DIRECTA DESTE PROGRAMA ATRAVÉS DE TODOS OS SEUS EMISSORES: LISBOA, PORTO E ONDAS CURTAS EM 48 METROS

NOVOS COLABORADORES, NOVAS RUBRICAS, NOVOS MOTIVOS DE INTERESSE E SEMPRE AS GRANDES NOVIDADES MUSICAIS

JOÃO MARTINS e JOAQUIM PEDRO

ANUNCIAM TAMBÉM A COLABORAÇÃO ESPECIAL DE

ARMANDO MARQUES FERREIRA

NAU CATRINETA

ALFAMA — Tr. S. Miguel. Tel. 868552 P/M 17 A.

AS MELHORES NOITES DE FADO com

Manuel Fernandes — Natércia da Conceição — Alice Maria — Maria Silvestre

Adelino dos Santos, á guitarra — á viola Santos Moreira

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

ESTREIA DE HOJE — DOSSIER INTERPOL — CAPITÓLIO



A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.15
(M. 17 anos)

Telefone 327172

FUMO DE VERÃO

Ideias ousadas... e as personagens mais ousadas ainda... no mais escaladante drama de Tennessee Williams.



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

HAYLEY MILLS

OS OLHOS

POSTOS EM TI

EXITO ABSOLUTO!



A's 15.15 e 18.15 (M. 6 anos)
As 21.30 (M. 12 anos)
EM 2.ª SEMANA

Telef. 326305

O GRANDIOSO E SUBLIME FILME



FRANCISCO DE ASSIS

com Bradford Dillman, Dolores Hart e Stuart Whitman

Cinemascope — Col. De Luxe



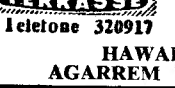
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Tel. 763080

FUMO DE VERÃO

Ideias ousadas... e as personagens mais ousadas ainda.

Com Laurence Harvey—Geraldine Page



A's 21 (M. 17 anos)

Telefone 320917

HAWAI AZUL

AGARREM ESSA LOIRA

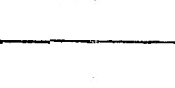


A's 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 865037

OS INADAPTADOS

GENTE DE MÁ NOTA



A's 21 horas (M. 17 anos)
DISCÍPULAS DO MAL

e UM VALENTE
AMANHÃ — UMA FORÇA NO SEU CAMINHO — (M. 17 anos)



A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
David Niven e Alberto Sordi

Telefone 50595

numa autêntica obra-prima

O MELHOR DOS INIMIGOS



A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
16.ª SEMANA

Telefone 55131

Se ainda não viu, não perca esta oportunidade!

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a história do cinema agora em nova e reduzida tabela de preços.



A's 14.45 e 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)

Telefone 322523

A mais trepidante realização de Bernard Borderie

OS 3 MOSQUETEIROS

com Gérard Baray e Mylène Demongeot

Francoscope e Eastmancolor

O filme será projectado sem comentários.



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA

Uma colossal evocação da revolta

que abalou o Império Romano

A REVOLTA DOS ESCRAVOS

c/ Rhonda Fleming, Lang Jeffries

Gino Cervi e Dário Moreno



A's 15.30 (M. 17 anos)

Telefone 327493

Um roubo diabólico faz de uma mulher uma assassina. Só a INTERPOL poderia desvendar todo o mistério.

DOSSIER INTERPOL

com Dora Doll — J. Dumesnil

— Carl Studer



A's 21.15 (M. 17 anos)
AS DUAS MULHERES

Telefone 610375

com Sophia Loren e Raf Vallone



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA

Telefones 555134/5

do maior acontecimento da época!

A MINHA GUEIXA

Shirley MacLaine — Yves Montand

Technirama — Technicolor

Exclusivo de temporada



A's 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA

Telefone 326768

(M. 12 anos)

o filme em technicolor

A FAMÍLIA ROBINSON

c/ John Mills e Dorothy Mc Guire

Um filme de aventuras emocionantes



A's 15.15, 18.30 e 21.45
SARA MONTIEL ao lado de Reginald Kerman e Mário Girotti

2.ª SEMANA

O PECADO DE AMAR

um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M. 12 anos)



A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª MES TRIUNFAL!

Telefone 326283

(M. 12 anos)

8.ª SEMANA! E AS ENCHENTES NÃO PARAM!

UM EXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR!

A NOIVA

com Elsa Daniel e António Prieto

Um filme inspirado na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».

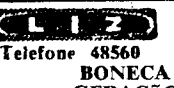


As 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 324194

DENTE POR DENTE

BEIJA-ME, COMANDANTE



A's 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 48560

BONECA DE LUXO

GERAÇÃO REBELDE



As 21 e 30 (M. 17 anos)
FURACÃO DE SAÍAS

com Debbie Reynolds — Steve Forrest

— Audy Griffith

A «Taça de Portugal» em futebol LEIXÕES e VITÓRIA DE SETÚBAL parecem favoritos mas...

Apenas dois encontros da «Taça de Portugal» se realizam amanhã. O Vitória de Setúbal-Vianense, que completa a série de jogos que acompanha a terceira eliminatória e o Leixões-Feirense, cujo vencedor ficará isento da referida eliminatória e que em terceiro jogo decide a passagem aos quartos-de-final.

A forma como a prova tem sido disputada, verdadeiramente aos soluços, não tem, de forma alguma, despertado o interesse que qualquer competição no género sempre proporciona. Resta-nos aguardar que passados os jogos de amanhã e com o começo da fase mais decisiva a «Taça de Portugal» volte à sua real projecção. Atentemos, entretanto, nos jogos de amanhã.

Leixões e Feirense vão ba-

ter-se pela terceira vez, após dois empates por todos considerados como o resultado mais lógico. Desta vez, o Leixões parece mais capaz, enquanto o Feirense, com vários problemas, entre eles algumas lesões, parece menos forte. No entanto, a tradição faz acreditar também num jogo muito disputado e de vencedor apenas conhecido talvez só depois do prolongamento.

Vencedor em Viana do Castelo, o Vitória de Setúbal, na sua cidade, não deve ter grandes problemas para repetir o triunfo e conseguir assim o seu apuramento. Mas a prova é uma competição cheia de surpresas e, embora acreditemos na vitória dos sadinos, também não ficariamos extraordinariamente surpreendidos se algo de estranho acontecesse.

PROVAS DA A. F. L.

OS 29 JOGOS DE AMANHÃ

Passada a quadra festiva da Páscoa, a A. F. L. volta a apresentar-nos amanhã um programa mais vasto, preenchido com jogos (29) respeitantes a cinco competições. Mas, vejamos:

Taça «Augusto Silva» — Último encontro da 7.ª jornada: Oriental-Belenenses, no campo «Eng. Carlos Salema», às 16 horas.

Campeonato Distrital da III Divisão — 5.ª jornada da 2.ª fase: P. Frielas-1.ª de Dezembro, em Ponte de Frielas; Malveira-Caneças, na Malveira; Carcavelos-Oeiras, em Carcavelos; Tojal-Queiluz, no Tojal — todos às 16 horas.

«Taça Lisboa» — 1.ª «mão» da 1.ª eliminatória — U. Povoense-Palmense, na Póvoa, às 16 horas; U. Algés-Aroios, em Algés; Império-Castanheira, em Chelas; Charneca-E. Amadora, na Charneca; Cacém-Linda a Velha, no Cacém; Santa Iria-Odivelas, em Santa Iria; Vialonga-Bucelenses, em Vialonga — todos às 16 e 30 horas; Bom Sucesso-Camarate, no Estádio Nacional (treinos-duro), às 16 e 45 horas.

Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão — 6.ª jornada da 2.ª fase — Série A — Vialonga-Oriental, em Vialonga; Vitória-Santa Iria, na Picheleira — ambos às 10 e 30 horas; Desp. dos Olivais-Odivelas, em Moscavide, às 11 e 15 h. Série B — Amoreiras-Malveira, em «Pina Manique» (treinos); Cascais-S. Vicente da Beira, em Cascais; Sintrense-Santa Catarina, em Sintra — todos às 10 e 30 horas.

Prova Distrital de Principiantes — 11.ª jornada — Série A — Desp. Olivais-Torriense, em Moscavide, às 10 horas; Vilafrankense-Alhandra, em V. F. Xira; Alverca-S. L. Olivais, em Alverca; Oriental-Sacavenense, em Marvila — os três às 10 e 30 horas; Sporting A-U. Povoense, em Alvalade, às 11 horas. Série B — S. Vicente da Beira-Fut. Benfica, no Estádio Nacional (treinos-duro), às 10 horas; Atlético-Laranjeiras, na Tapadinha; Belenenses-U. Algés, no Restelo; Benfica-Sporting B, no Estádio da Luz — os três às 10 e 30 horas; Palmense-Casa Pia, em Palma, às 11 e 15 h.

O DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA M. P. — Triatlo de atletismo para vanguardistas «A», no Estádio Nacional, às 10 h. — Campeonato de basquetebol da Ala de Lisboa, em vanguardistas «B» e cadetes, na Casa da Mocidade, às 10 e 30 h. — Campeonato de futebol da Ala de Lisboa, em vanguardistas «B», no Estádio Nacional, às 10 e 30 h. — Campeonatos de Lisboa de ténis de mesa (individuais e de equipas) na Escola Nuno Gonçalves, às 10 h. — **ATLETISMO** — Campeonatos nacionais das 2.ª categorias (2.ª jornada), no Estádio do Restelo, às 16 e 30 h. — **BADMINTON** — Continuação dos campeonatos nacionais individuais de juniores, na Escola Nuno Gonçalves, e de infantis e aspirantes, no Liceu de Oeiras, às 14 horas.

CICLISMO — Volta à Espanha: Tortosa-Valência (188 km). — Campeonatos Regionais de Iniciados e Seniores, com partidas (7 e 30 e 8 h.) e chegadas a Alvalade. — Sete Voltas a Lousa (populares).

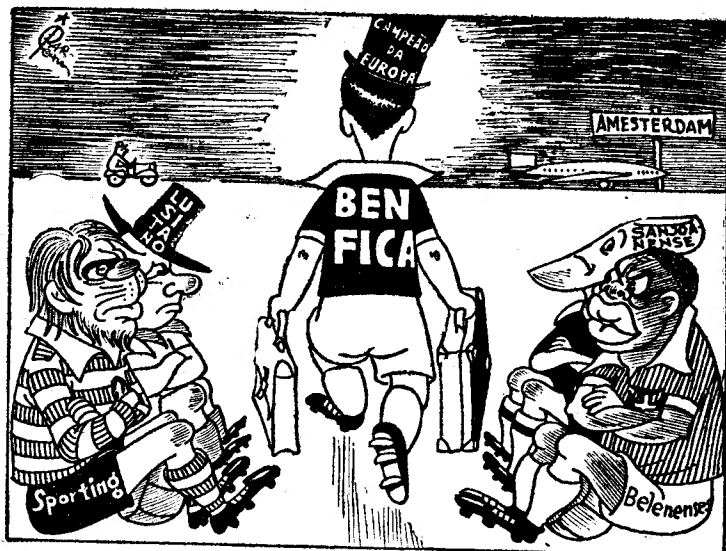
VIDA SOCIAL

CASAMENTO

No santuário de Fátima realizou-se hoje o casamento da sr.ª dr.ª Maria Helena de Almeida Duarte Ramos, filha da sr.ª D. Arménia de Almeida Duarte Ramos e do sr. José Ramos, de Castelo Branco, com o dr. Alfredo Rui Gonçalves Pereira, filho da sr.ª D. Ema Jacinto de Barreto Colação Gonçalves Pereira e do dr. Renato Gonçalves Pereira, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

DR. RUI VIANA

Chega depois de amanhã a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o sr. dr. Rui Viana, chefe de redacção do jornal brasileiro «A Marcha».



— Ele a trabalhar, e nós... Benfica... mos a descansar!...

Actividades da F. N. A. T. Prosseguem amanhã dois campeonatos de futebol

Enquanto o handebol de sete, o ténis de mesa e o voleibol continuam a prender as atenções dos desportistas trabalhadores, ao fim da tarde e à noite dos chamados dias úteis, constituindo agradável e utilíssimo derivativo das ocupações profissionais de cada um, o futebol continua a ter o privilégio dos domingos — ou não se tratasse do desporto-rei.

Assim, são duas as competições futebolísticas que amanhã prosseguem. Vejamos o que cada uma delas nos reserva:

20.º Campeonato Nacional da I Divisão — 2.ª fase (nacional) — Encontros da 1.ª «mão» das meias-finais: Oriental de S. Martinho (Covilhã) contra Herdade Rio Frio (Setúbal), no Estádio «Santos Pinto», na Covilhã, às 10 horas; Administração dos Portos do Douro e Leixões (Porto) contra Sociedade Central de Cervejas (Lisboa), no campo do Leça, às 10 e 30 horas.

20.º Campeonato Nacional da II Divisão — 7.ª jornada da «Poule Final» no distrito de Lisboa: Companhia Seguros Sagres contra Arma-

zens Grandela, às 9 horas, e Companhia Carris contra Standard Elétrica, às 11 horas — ambos no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade.

O «NACIONAL»
DA 3.ª DIVISÃO

OS ENCONTROS DA 14.ª JORNADA

Em prosseguimento do campeonato nacional da 3.ª Divisão, disputam-se, amanhã, os seguintes encontros, correspondentes à 14.ª jornada, com que termina a 1.ª fase do campeonato:

ZONA A

1.ª SÉRIE — Freamunde-Mirandela; Bragança-Gil Vicente; Chaves-B. Latino e Famalicão-Monção. 2.ª SÉRIE — Arrifanense-U. Lamas; Lusitânia-Ovarense; Leça-Tir-sense e Varzim-Vilanovense.

ZONA B

3.ª SÉRIE — Gouveenses-Lusitano; Académico-Mortágua, Sp. Lamego-Guarda e M. Panasqueira-Sp. Gouveia. 4.ª SÉRIE — Marialvas-N. Soure; F. C. Caldas-Mirense; U. Coimbra-Nazarenos e G. Alcobaça-Naval.

ZONA C

5.ª SÉRIE — Olivais-Leões; Estoril-Ferrovários; Tramagal-C. Indústria e Torres Novas-Vilafrankense. 6.ª SÉRIE — C. Caparica-Luso; Palmelense-Sesimbra; Casa Pia-Amora e F. Benfica-V. Lisboa.

ZONA D

7.ª SÉRIE — Calipolense-Elvas; U. Montemor-Estremoz; Portalegrense-S. C. Estrela e Juventude-Estrela F. C. 8.ª SÉRIE — Despertar S. L. Faro; Esperança-Aljustrelense; S. Domingos-Silves e Ferreirense-Serpa.

Todos estes desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, estando marcados para as 16 horas.

HOJE À NOITE

BADMINTON — Campeonatos Nacionais Individuais de juniores, na Escola Nuno Gonçalves, às 21 horas; de infantis e aspirantes, no Liceu de Oeiras, às 21 h.

BASQUETEBOL — Última jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Barreirense-Benfica, no Barreiro, às 21 h.

FUTEBOL — Reunião das Associações sobre o calendário de provas, na sede da F. P. F.

GINÁSTICA — Campeonatos Nacionais no Lisboa Ginásio Clube, às 21 e 30 h.

HALTEROFILISMO — Torneio Nacional de Seniores, no Ginásio Clube Português, às 21 e 30 h.

HÓQUEI EM PATINS — Festival do C. A. Campo de Ourique, no seu «rink», às 21 h.

TÉNIS DE MESA — Congresso da F. P. Ténis de Mesa, às 21 e 30 h.

TORNEIO INTERNACIONAL DE JÚNIORES

A Roménia e a Jugoslávia qualificaram-se finalistas

por LYNUS THREYDZUER

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BUCARESTE, 28 — A Roménia e a Jugoslávia ficaram ontem apuradas para disputar a «final» do Torneio Internacional de Juniores. E tudo parece estar a preparar-se para que mais uma vez, como é da tradição, o título fique para a equipa do país organizador.

Na verdade, já ontem os romenos conseguiram uma vitória cujos números em nada correspondem ao que se passou no campo. A equipa romena não chegou a evidenciar sequer capacidade técnica para derrotar a da Turquia por 2-0, quanto mais pelos 4-0 em que se cifrou a vitória.

E se é certo que a Jugoslávia

Uma nova estação de serviço «Citroën» na Avenida dos Defensores de Chaves

Na Avenida dos Defensores de Chaves, abriu uma nova estação de serviço Citroën, integrada no plano de desenvolvimento das actividades daquela organização no nosso País. As instalações, modelares e com um perfeito sentido funcional, foram feitas com a colaboração da Mobiloil.

A cerimónia inaugural assistiram representantes da França, Bélgica e Holanda, do Automóvel Clube de Portugal e entidades ligadas ao comércio e importação de automóveis. Cortaram a fita simbólica os srs. dr. Tito Arantes, da Citroën e eng.º Manuel Maçaroco, da delegação da empresa em Lisboa. Pela Mobiloil estavam presentes os srs. engs. Januário Martins, Pereira Jesus, Noronha Granito e Luís Tovar de Lemos e pela Citroën, os seus agentes e altos funcionários da organização.

No final, houve um «cocktail», que serviu para a troca de saudações.

NECROLOGIA

Cónego dr. António Gomes de Miranda

Na sua residência (Travessa das Salgadeiras, 14, 2.ª), faleceu com 79 anos o rev. dr. António Gomes de Miranda, cónego da Sé Patriarcal, natural de Mafra (Torres Vedras). O corpo é depositado esta tarde na igreja de Nossa Senhora da Pena, onde amanhã, às 9 e 30, será celebrada missa de corpo presente, saindo o funeral, às 12 horas, em autocómbio, para o cemitério de Mafra. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

foi clara vencedora da Checoslováquia — que acusou o esforço despendido para eliminar a Itália no encontro entre vencedores de dois grupos — nem por isso se pode ter como certa a sua vitória, já que também ontem não se esperaria dos romenos tal resultado.

Para o primeiro encontro da tarde de ontem — perante cerca de 40 000 pessoas, entre as quais se contavam os jogadores portugueses, que regressaram a Bucareste depois de um jogo disputado em Craiova, as equipas alinharam:

Jugoslávia — Poklepovic; Lavovic, Rassovic e Gratchianin; Kovacevic e Skrbic; Radosav, Milosavljevic; Kovac, Feric e Corn.

Checoslováquia — Vencel; Linhart, Plass e Taborski; Dyba e Barsch; Dvorjak, Csaban, Richter-mok, Kbenort e Fertek.

Os checos conseguiram o primeiro gol quando o resultado já estava em 3-0. Não houve, assim, qualquer espécie de luta igualada: superioridade nítida dos jugoslavos em todos os sectores e vitória final merecidíssima de uma equipa que pareceu ligeira e de movimentos fáceis contra outra equipa nitidamente esgotada e em que cada movimento era efectuado a muito custo.

No segundo encontro da tarde, a Roménia venceu a Turquia por 4-0. No primeiro tempo, em que os turcos dispuseram de maior domínio e de melhores oportunidades, a Roménia fez um gol, por intermédio de Hajdu.

Depois, na segunda parte, o turco Cenzik meteu a bola na sua própria baliza, ao tentar aliviar um «canto», Ghergheli marcou o terceiro gol logo na avançada seguinte, e, a minutos do fim, Watei obteve o terceiro gol também numa avançada que parecia «inocente».

Roménia: Suciu; Pall, Petescu e Racelescu; Jamaischi e Popescu; Matei, Dumitriu, Voinea, Ghergheli e Hajdu.

Turquia — Aydine; Altan e Ali; Onursal, Cenzika e Erol; Cozgun, Zeki, Abdulah, Mustafá e Metine.

Os portugueses, que assistiram ao encontro, devem igualmente assistir à final, que amanhã se disputa no Estádio «23 de Agosto». A partida para Lisboa está prevista para o dia 30.

Aproveitando o tempo livre, por já não participarem na fase final do torneio, os portugueses aceitaram o convite para visitar a cidade de Craiova, onde disputaram um encontro com a equipa local, que joga na segunda divisão. Venceram os romenos, por 3-1, tendo marcado o gol dos portugueses o médio Gervásio.

Arrancada sem espectáculo com a vitória (festejadíssima) do espanhol Antonio Barrutia

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

**Ainda sobrou
abastecimento...
...e todos estavam
muito contentes**

BARCELONA, 28. (Pelo telefone) — Os trejeitos de dúvida, as exclamações de optimismo e o pronunciado aspecto de desorientação durante a etapa, deram lugar a notas de transbordante regozijo no final. Referimo-nos aos portugueses: director técnico e auxiliares dos corredores. Ninguém escondia a satisfação de todos terem podido cumprir o seu desejo. Isto é, não se atrasarem e actuarem com o indispensável espírito de equipa.

Idalino de Freitas era o mais exuberante mas os seus pupillos não o foram menos. Abraços e sorrisos estampados nos rostos suados. O motorista Américo Coimbra, veterano das «velas» e velha raposa das coisas do ciclismo, para definir o que se passara disse-nos após ter acentuado que não houve qualquer dificuldade para os «nossos rapazes»:

— Olhe, ainda sobrou abastecimento bastante. Bastante comida.

E mostrando-nos as bolsas que os ciclistas levaram para a etapa, ofereceu-nos então açúcar e fruta.

E carregando no acelerador do seu carro, rematou:

— Estamos todos muito contentes.

BARCELONA, 28 (Pelo telefone) — Uma «Volta» é sempre um espectáculo multicolor e plurifacetado de matizes emotivos onde o factor humano é o principal intérprete.

A sua volta que se derrama na estrada, no estilo do que ontem se viu no Parque de Montjuich, com os 90 corredores praticamente livres, não é digna de si própria. A despeito de ser difícil concretizar uma fragmentação sensacional, daquelas que costumam deixar irremediavelmente batidos os menos aptos.

Supunha-se — e nós a isso o aludimos — que o começo da «Volta» de 1962, cujo traçado foi gizado a pensar em médias elevadas, decidiria um estado de espírito com evidência para os rodadores. Aliás, a média prevista de 42 quilómetros, era uma indicação significativa. Mas a previsão não se confirmou. A média ficou-se nos 40,098 quilómetros e apenas quatro homens não a aguentaram. Isto é, tudo com diferenças deminutas dos primeiros para o pelotão — onde chegaram todos os portugueses felizmente — correram em bloco, mostrando nesta arrancada que terminou noite escura, que os ânimos estão fortes e as forças frescas.

Vitória dum «doméstico»

A primeira vitória da «Volta» pertenceu ao espanhol António Barrutia após um «sprint» emocionante com o irlandês Elliot, da equipa de Anquetil. Foi difícil, mas o espanhol, que foi figura destacada na tirada — na quarta volta cedeu uma roda ao seu companheiro Velez; na sexta foi o primeiro; na oitava «furou» e sozinho conseguiu incorporar-se no pelotão — mostrou-se mais possante na ponta final. De anotar a circunstância de

Barrutia figurar como «doméstico» da sua equipa, a «Kär».

Diga-se que o seu triunfo foi festejadíssimo, o que se compreende devido aos franceses terem atacado na oitava volta dispostos a vencer. O duelo nos derradeiros 27 quilómetros foi belo e permitiu até fazer subir a média que andava na casa dos 39 para os 40 quilómetros.

Já se disse nesta impressão geral (apressamo-nos em declarar que a tirada não forneceu nenhuma indicação positiva) que os portugueses tiveram comportamento digno. Na meta derradeira todos eles chegaram com atraso de seis segundos do vencedor — uma insignificância. Atrás deles chegaram quatro corredores, um espanhol e três holandeses, dos quais dois com atrasos de onze e treze minutos do primeiro classificado. Por outro lado, no primeiro terço da corrida, graças a Peixoto Alves demasiado exuberante, todavia, e a Jorge Corvo, o nome de Portugal foi citado e a volta dos nomes dos nossos compatriotas forjou-se um sobreexcitante ambiente de curiosidade. «Quem são?» «O que fazem?»

Ozalá as mesmas perguntas voltassem a repetir-se com insistência. Teríamos grande prazer em elucidar e fá-lo-emos prestigiando a verdade, não escondendo nada...

Vencedores das duas voltas

Primeira — Más com 13 minutos e 28 segundos; segunda — Iturat, 13 m. 32 s.; terceira — Peixoto Alves, 13 m. 34 s.; quarta — Peixoto Alves, 13 m. 34 s.; quinta — Catulo, 13 m. 34 s.; sexta — Barrutia, 13 m. 20 s.; sétima — S. Emeterio, 14 m. 01 s.; oitava — Stablinsky, 13 m. 34 s.; nona — Elliot, 13 m. 13 s.; décima — Barrutia, 13 m. 24 s.

Por conseguinte, Peixoto Alves chamou a si a parte de leão com duas vitórias que, aliás, só tem valor pelo seu aspecto simbólico.

PEIXOTO ALVES fez a volta mais rápida

BARCELONA, 28 (Pelo telefone) — Não se receava o pior na estreia da formação portuguesa, mas temia-se que a inexperiência cerceasse possibilidades, constringendo os nossos compatriotas a revelar o seu real valor.

Nem uma nem outra coisa se verificaram. Deverá até apontar-se como nota destacada, mesmo surpreendente que nenhum deles «pedalou de cabeça baixa», envergonhado de ter em seu redor vedetas fulgurantes do profissionalismo da alta linhagem da velocipedia. Todos demonstraram a vontade, serenidade e, sobretudo, um importante desejo de acertar. Conseguiram os intentos e isso, naturalmente, irá constituir um estímulo de apreciável densidade psicológica se o futuro, claro, ajudar também um bocadinho. Com excepção dos holandeses, que entraram com o pé esquerdo, ninguém ficou com razões de queixa, mas o facto em si próprio só valoriza o comportamento da equipa do «vinho do Porto». Em plena estrada num percurso sinuoso, de algumas curvas perigosas agiu sem complexos inibitivos. Em descontração absoluta.

deses, que entraram com o pé esquerdo, ninguém ficou com razões de queixa, mas o facto em si próprio só valoriza o comportamento da equipa do «vinho do Porto». Em plena estrada num percurso sinuoso, de algumas curvas perigosas agiu sem complexos inibitivos. Em descontração absoluta.

A «genica» de Peixoto Alves e a sua grande proeza

Ilídio do Rosário notabilizou-se na primeira volta passando em terceiro lugar (média de 40,099) chamando atenção sobre a equipa lusitana, enquanto Jorge Corvo, na volta seguinte, tratou de rubricar a primeira fuga em forma, na companhia dos espanhóis Cruz e Velez e do francês Quebreille. Isto foi o sinal da presença dos «vinho do Porto», presença que foi reforçada com a proeza do benfiquista Peixoto Alves — a figura n.º 1 durante cerca de vinte e cinco quilómetros — ao passar em primeiro na terceira volta, à frente de Segú e Elliot, após ter apanhado um francês que fugira ao pelotão e repetir a classificação na volta seguinte, depois de um vigoroso «sprint» com o espanhol Pena.

Peixoto Alves que acusou o esforço mas sem se perturbar, realizou a volta mais rápida batendo assim, neste pormenor, de longe, os outros vencedores, incluindo o vibrante Barrutia.

Dos restantes portugueses só Manuel Simões, que se queixou dos rins, mostrou menos â-vontade.

Vitor Tenazinha também acusou dificuldades nas descidas e nas curvas. Os outros, com realce para Jorge Corvo, prototipo da sobriedade; Mário Silva, atento; Laurentino Mendes regular e João Roque preocupado em rolar no meio do pelotão, em suma, os lusitanos não se desorientaram.

A ordem de chegada foi elucidativa. Com excepção dos corredores primeiros classificados e dos quatro últimos, os dez portugueses cortaram a meta apenas com o atraso de 6 segundos, diferença que foi adjudicada ao pelotão do qual faziam parte. Deve dizer-se em abono da verdade que não cortaram a meta nos últimos postos. Atrás deles ficaram vários corredores doutras nacionalidades. — F. S.

TUDO UNIDO

na questão dos prémios monetários

BARCELONA, 28. — (Pelo telefone). — O Regulamento determina que todo o corredor que completar a Volta receberá 6000 pesetas se porventura não tiver ganho qualquer outro prémio. As 6000 pesetas representam o chamado prémio de presença. O subsídio concedido pelo Vinho do Porto permitiu, no entanto, estabelecer a tabela que a seguir transcrevemos: Do 1.º ao 10.º lugares, 5000 escudos; do 11.º ao 16.º, 3000 e do 17.º ao 20.º, 2000 escudos.

Quanto aos prémios respeitantes à corrida ficou estipulada a criação de um «bolo», que será repartido por todos, consoante a duração de permanência na prova.

Chegaram a Lisboa

120 empregados da General Motors

Vindo de Nova York, chegou ontem a Lisboa, por via aérea, um grupo de funcionários americanos da General Motors, que inicia em Portugal uma longa visita a diversos países europeus.

Durante a sua permanência entre nós, os 120 turistas que constituem aquele grupo visitam os principais pontos de interesse histórico e paisagístico da capital e dos arredores.



Brancura e longa vida só com OMO

Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.



**OMO LAVA
MAIS BRANCO... vê-se logo!**

A morte anda nas estradas

Morreu num desastre

um jovem miliciano
que deve ter adormecido
ao volante do seu carro



Manuel Maria
da Câmara

onde estava em diligência, o cabo miliciano sr. D. Manuel Maria de Sousa Dias da Câmara. Naquele ponto da estrada, ao fim da recta onde há uma curva, o automóvel despistou-se e foi embater numa

árvore, com tal violência que toda a parte dianteira do veículo ficou completamente destruída.

De um outro carro que por ali passou saíram os seus ocupantes, os quais tiraram a custo do seu lugar ao volante, entre os destroços, o infortunado automobilista, gravemente ferido. Expirou a caminho da Casa de Saúde do Montepio Rainha D. Leonor, para onde o trouxeram, ficando o cadáver na casa mortuária.

Ignoram-se as causas do brutal acidente, do qual a P. V. T. tomou conta, supondo-se que o infeliz tenha adormecido ao volante.

C sr. D. Manuel Maria de Sousa Dias da Câmara, que contava 22 anos, era muito conhecido em Lisboa e, como destemido pegador de touros, pertencia ao Grupo de Forçados Amadores de Lisboa, capitaneado pelo sr. Nuno de Salvação Barreto. Neto do falecido almirante Sousa Dias, um dos heróis do 5 de Outubro, era filho do sr. D. Luís Maria da Câmara e da sr. D. Maria Ester de Sousa Dias da Câmara e irmão das sras. D. Maria Francisca de Sousa Dias da Câmara e D. Maria Alice de Sousa Dias da Câmara Gomes Teixeira, esposa do oficial da Armada sr. José Luís Pinto Gomes Teixeira.

Informados do trágico acidente, os pais de D. Manuel Maria e sua irmã sr. D. Maria Francisca partiram para as Caldas da Rainha, onde se procedem aos preparativos do funeral.

UM MORTO E UM FERIDO em Cabo Ruivo

Esta manhã, em Cabo Ruivo, verificou-se um grave desastre de viação, do qual resultou a morte do conferente sr. Julio Duarte da Silva Montalvão, de 61 anos, tenente reformado do Exército, natural de Timor.

Aquele indivíduo encontrava-se a trabalhar junto das traseiras de uma camioneta, donde se descarregavam garrafas, quando foi apanhado por um automóvel conduzido pelo sr. António Jacinto Carvalho, de 24 anos, mecânico de automóveis e domiciliado na Avenida Frei Miguel Contreiras, 22, cave, esq., que chocou violentamente com o outro veículo.

A vítima ficou quase esmagada entre os dois carros e teve morte imediata, tendo o seu cadáver sido removido para o Instituto de Medicina Legal. O condutor do automóvel, muito contuso na cabeça, foi internado na sala de observações do Hospital de S. José.

Morreu no acidente com uma motoreta

Chocaram esta manhã, perto do forte do Alto Duque, um camião e uma motoreta. Do desastre resultou a morte imediata para a sr. D. Maria da Conceição Oliveira, de 39 anos, moradora na Rua dos Lusíadas, 127, que seguia na motoreta, conduzida por seu marido. Este ainda não apareceu, nem no hospital nem no Necrotério, para onde foi removido o cadáver daquela senhora.

QUATRO FERIDOS num desastre de viação

PESO (Melgaço), 28. — Ao princípio da tarde, um automóvel transportando dois casais, conduzido pela sr. D. Maria Eugénia de Castro, despenhou-se de um viaduto com a altura de cinco metros. Os quatro ocupantes receberam vários ferimentos tendo sido conduzidos ao hospital da Misericórdia de Melgaço, onde a sr. D. Maria Eugénia ficou internada, em estado de coma. O seu estado é considerado muito grave.

NOMEADO O NOVO NÚNCIO EM PORTUGAL

CIDADE DO VATICANO, 28 — O Papa João XXIII transferiu monsenhor Maximilian de Fuerstenberg, delegado apostólico na Austrália, para nuncio em Portugal e monsenhor Antonio Riberi, nuncio na Irlanda, para nuncio em Espanha. Monsenhor de Fuerstenberg, que é de nacionalidade holandesa, vai ocupar o lugar de Giovanni Panico, recentemente elevado á dignidade cardinalícia. — (R.).



Um aspecto do pavilhão da F. I. L.

Transformado num jardim o pavilhão principal da F. I. L. onde o Chefe do Estado inaugurou a Exposição Nacional de Floricultura

A XII Exposição Nacional de Floricultura, que o Chefe do Estado inaugurou hoje, pelas 16 horas, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, é a maior realizada pelo Município lisboeta, pois estende-se por uma área de dez mil metros quadrados. Além de um belo traçado de jardins, com lagos, pontes, repuxos e recantos de deslumbrante efeito, inclui mais de trinta espécies herbáceas em flor, transportadas para ali em cerca de trinta mil vasos, enterrados para darem o aspecto de jardim natural.

Num dos topos da galeria que circunda o pavilhão, está representada uma serra, construída com pedra de Monsanto, contendo a flora espontânea do País — pinheiros mansos, carvalhos, ciprestes, alfazemas, rosmaninhos, alecrins, alfazemas — e povoada com fauna em que se distingue um grilo ou «pica-osso» (espécie de abutre), uma águia e um casal de cegonhas num ninho transportado do Castelo de S. Jorge. Foram ali colocadas também gaiolas com perdizes e rolas bravas.

Desse topo desce uma cascata e junto de uma lagoa observam-se fetos arbóreos, azáleas, «strelitzia reginae», etc. Na lagoa, uma pata com onze pequenos patinhos e dois casais de mandarins chineses. Nas galerias laterais foram montados microfones e altifalantes para dar maior volume ao canto de canários, pintassilgos, lugres, tentilhões e rouxinóis.

Os pavimentos são constituídos por vários tipos de mosaicos, com ladrilhos feitos por pessoal camarário, de cimento com aglomerados, de madeira, de secções transversais de troncos de árvores, etc.

No grande jardim do pavilhão, parte dos caminhos é de tufo com óxido de ferro, o que dá um aspecto aveludado, sem fazer pó, nem lama. Nos canteiros que marginam os lagos há belos exemplares de roseiras, jarros brancos, asalias, lilazes, begónias, «anthurium», linhos da Nova Zelândia, centáureas marítimas, brinços de princesa (fuchsias), primellas, amores-perfeitos, calceolárias e ainda muitas outras espécies decorativas, incluindo olaias floridas, propositadamente retardadas na floração para estentarem as suas belas flores na exposição.

Os jardins e lagos, num ambiente paradisíaco, estão povoados por numerosa e variada fauna, com alguns exemplares de rara beleza. Assim, convivem ali cisnes pretos da Austrália, cisnes brancos dos países do Norte, gansos brancos frisados, galvos de diferentes espécies, cegonhas brancas e negras, gansos da Sibéria, patos das Filipinas, flamingos, araras, pombos de leque, tartarugas, etc.

Dado que a Câmara Municipal de Lisboa possui, depois da de Londres, a maior colecção de palmípedes da Europa, não admira que, nesse particular, a Exposição tenha o maior interesse, apesar de ser constituída apenas por exemplares

levados dos jardins, parques e viveiros municipais. Vale ainda a pena acentuar que a XII Exposição Nacional de Floricultura oferece dois aspectos inteiramente distintos, mas igualmente belos: de dia e de noite. Os trabalhos de montagem da Exposição, que demoraram cerca de 10 dias, foram superiormente dirigidos pelos srs. engs. Eusébio Coutinho e Edgar Ferreira Fontes, com a colaboração de mestres de jardins, jardineiros e outros trabalhadores municipais.

Esta iniciativa do Município de Lisboa, que honra os respectivos serviços, está, sem dúvida, destinada ao maior êxito — pois é, na verdade, digna de ser visitada e apreciada.



A caravana do Benfica, p

O contrato colec dos operários e

(Continuação da 1.ª página)

gação, falaram os srs. Inocêncio Granadeiro, presidente do Grémio dos Industriais de Cortiça do Centro, e Nascimento Inglês, presidente do Sindicato dos Operários Corticeiros do Distrito de Setúbal-Seixal, que se referiram á forma como decorreram as negociações e ás melhorias introduzidas no regime de trabalho, de entre as quais se salienta o aumento de salários, da ordem dos dez por cento.

Também falou o prof. Gonçalves de Proença, que disse representar a convenção celebrada a satisfação de uma antiga aspiração dos profissionais da indústria corticeira que vêm pela primeira vez a sua situação regulamentada por um contrato colectivo, «aspiração tão antiga — disse — que muitos começaram já a desesperar de a conseguirem».

O ministro aludiu, também, ás características da convenção e respec-

Num avião partiu esta m a equipa do ximo dia 2, a turma do l cional final d Europeus.

Antes da dente do po jornalistas:

— Tenho f na nossa equ com qualque não o Real M antecipadame ria do Benfi E o sr. dr.

fou: — O Real pa que é de Por sua v treinador d disse:

— Quando ca falava an tureza e, ag maneira. N coisa... Desc

Agua, o afirmou q melhor esq teriam que a to e alma, a — Todos r para esta di a renovarm europeus e t para o nosso Os element mostravam

Costa Perei (redes), Márfes), Cavé Humberto e Augusto, Eu Simões e S treinador B sr. dr. José sagista sr. H dirigentes sr e Manuel da

A despedir porto, multo gentes de clu Federação F da Associaç boa e uma e tos do Benfi

As autorid tão aflitas de trânsito HAIA, 28

As centrais telefónicas de Carcavelos, Parede e Queluz passam a ser automáticas a partir da meia-noite

Estão completados os trabalhos que a Companhia dos Telefones tem vindo a realizar, nas zonas da Parede, Carcavelos e Queluz, dotando-as com novas centrais automáticas, em substituição das manuais. Integrando-se estes melhoramentos num plano de actualização dos serviços telefónicos suburbanos de Lisboa, visam, ao mesmo tempo, alterar os numeros começados por «zero» para «dois», a fim de libertar o «zero», que servirá, num futuro próximo, para as ligações automáticas e instantâneas com o Porto, como já, agora, se faz daquela cidade para a capital.

A automatização do serviço telefónico entre Lisboa e Carcavelos, Parede e Queluz exigia a construção de duas novas centrais, que importaram em 10 000 contos a de Carcavelos e 9000 contos a de Queluz.

Desnecessário será dizer que tal automatização traz imensos benefícios para o publico, tornando, ainda, possível satisfazer pedidos de

colocação de aparelhos telefónicos nessas zonas. Assim, Carcavelos ficará com 3200 linhas (tinha 750), Queluz com 3000 (antigamente 1300) e Parede com 2000 (teve 1000).

A mudança far-se-á, esta noite, para o que terão de trabalhar nessa conversão 200 funcionários da Companhia, a fim de que já amanhã tudo se encontre a funcionar convenientemente e os assinantes dessas zonas possam ligar, directamente, para Lisboa. Os telefones sem marcador foram já substituídos por aparelhos com disco, ligados, em paralelo, ás duas estações normais antigas e isolados das novas. À meia-noite, far-se-á a ligação ás duas centrais automáticas e os assinantes dessas três terras já não precisarão de «ditar» o numero, limitando-se a discá-los.

Trata-se, pois, de um benefício que é justo assinalar pelas enormes vantagens que proporciona ao publico.

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS

RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO,
LEVANTANDO 50% DO VALOR DO SEU PRÉDIO
AD JURO DA LEI. SIGILO ABSOLUTO.
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 (ESQ. DA RUA AUGUSTA)
LISBOA

A caravana do Benfica partiu para Amsterdam onde vai disputar a final da «Taça dos Campeões Europeus»

Num avião especial da K. L. M., partiu esta manhã para Amsterdam a equipa do Benfica, que, no próximo dia 2, às 19 e 30, defrontará a turma do Real Madrid, na sensacional final da «Taça dos Campeões Europeus».

Antes da partida, o novo presidente do popular clube disse aos jornalistas:

— Tenho fé e confiança ilimitada na nossa equipa. Se esta final fosse com qualquer outra turma, que não o Real Madrid, poderia afirmar, antecipadamente, que a vitória seria do Benfica.

E o sr. dr. Fezas Vital acrescentou:

— O Real Madrid tem uma equipa que é de temer e respeitar.

Por sua vez, Bella Guttman, o treinador do grupo «encarnado», disse:

— Quando estava em Berna, nunca falava antes de jogos desta natureza e, agora, procedo da mesma maneira. No regresso, direi alguma coisa... Desculpem.

Águas, o avançado benfiquista, afirmou que iam defrontar uma das melhores equipas do Mundo e que teriam que actuar com muito acerto e alma, acrescentando:

— Todos nós vamos preparados para esta difícil pugna e dispostos a renovarmos o título de campeões europeus e trazer mais uma vitória para o nosso clube e Portugal.

Os elementos da caravana, que se mostravam bem dispostos, são: Costa Pereira e Barroca (guarda-redes), Mário João e Angelo (defesas), Cavém, Germano, Saraiva, Humberto e Cruz (médios), José Augusto, Eusébio, Águas, Coluna, Simões e Santana (avançados), o treinador Bella Guttman, o médico sr. dr. José de Sousa Pinho, o massagista sr. Hamilton Marques, e os dirigentes srs. arq. Croft de Moura e Manuel da Luz Afonso.

A despedir-se, estiveram no aeroporto, muitos desportistas e dirigentes de clubes e representantes da Federação Portuguesa de Futebol, da Associação de Futebol de Lisboa e uma enorme falange de adeptos do Benfica.

As autoridades holandesas estão aflitas com os problemas de trânsito no dia do desafio

HAIA, 28 — O desafio de futebol

entre o Benfica de Lisboa e o Real Madrid, para a disputa da final da «Taça dos Campeões Europeus», está a dar dores de cabeça às autoridades holandesas encarregadas de organizar os grandiosos festejos com que, do dia 30 até 4 de Maio, se comemoram o aniversário natalício da rainha Juliana e as bodas de prata da soberana com o príncipe Bernardo.

Acontece que no dia marcado para o encontro de futebol, os 110 convidados régios, que assistem aos festejos, visitam, de camioneta, o «Keukenhof», a maior exposição de flores do país, em Haarlem. O seu regresso a Amsterdam cria um problema de trânsito, visto que, pouco mais ou menos à mesma hora, as vinte mil pessoas que, segundo se calcula, devem deslocar-se àquela cidade, para ver o desafio, estarão a sair do estádio, sobrecarregando consideravelmente o movimento nas ruas. Os organizadores terão que descobrir o processo de subtrair aos engarrafamentos a sua caravana de carros com os visitantes reais. — (A. N. I.).



Gloria Lasso ao chegar a Lisboa

Cantarei como nunca para os portugueses —disse Glória Lasso ao chegar a Lisboa

Glória Lasso desembarcou sorridente no Aeroporto da Portela, juntamente com os seus três músicos privativos que, logo à noite, a acompanharão durante o «show» em que se apresentará no Casino Estoril.

Catalã de nascimento, francesa pelo coração, a simpática cancionista, que há quatro anos recebeu a «Caravela de Ouro» por ser a artista francesa da canção mais popular em Portugal, declarou-se contente por vir ao nosso País, embora

tenha muito receio do publico português.

— Não sei... Penso que o publico português é muito frio...

E, então, entrou-se num curto diálogo:

— Ao contrário... É difícil, mas caloroso, quando gosta...

— Então terei de cantar como nunca cantei...

— O que não lhe será difícil...

Quando o jornalista lhe perguntou a razão desse receio, Glória Lasso respondeu:

— Espero que o publico do Casino do Estoril goste de mim e das minhas canções... E se não gostar terei vergonha de voltar a Paris... Mas uma coisa é certa: vou cantar como nunca cantei para o publico português e sobretudo e em especial para os homens portugueses, embora aprecie, do coração, que as mulheres gostam também do que eu canto...

Glória Lasso sorria, ria e foi-nos dizendo ter cantado mais de 500 canções, que não gosta do «twist» nem do «rock» e que é uma «artista séria e gosta de cantar com seriedade, para valer a pena ser artista»; perguntou por Amália Rodrigues e disse aos jornalistas que talvez case com um português. («Em segredo foi a Amália que me disse que os portugueses são dos homens mais perfeitos do Mundo...»).

Seguiram para Angola ao encontro dos donos três cães que estavam entregues aos cuidados da União Zoófila

O cão é bem o símbolo da dedicação desinteressada. São constantes e comovedores os exemplos dessa dedicação ao homem, que tem nesse nobre animal o seu amigo mais fiel. Por isso os corações bem formados se condoem quando esses animais nossos amigos ficam ao abandono, ou sofrem maus tratos, e se formaram sociedades para os proteger — instituições que nem sempre serão compreendidas e auxiliadas como deviam, mas que, por essa mesma razão, se tornam ainda mais credoras da nossa admiração e reconhecimento.

Vem isto a propósito de um caso invulgar de protecção a três cachorros que uma família humilde foi forçada a abandonar na Metrópole, em virtude de ter decidido ir granger o pão nas províncias de África. Vendidos os parques haveres, essa família viu-se, de repente, perante um caso de coração que não previra na ansia de partir para as terras de Angola. Que fazer aos três cães que eram os melhores amigos da petizada da casa?

Levá-los para o novo lar era o desejo de toda a família. Mas como? O transporte dos três animais custava 1600 escudos, quantia incomportável para a pobre família, que da Amadora se transferia para a terra angolana.

Os emigrantes não fizeram, porém, o que muita gente faz — abandonar os animais à sua sorte.

Dirigiram-se à União Zoófila e pediram que aquela associação tomasse conta dos animais.

Dias depois, a família, embarcada para Luanda, deixando os cachorros entregues ao cuidado da instituição. Esta, não obstante estar assobrecada por inúmeros problemas do género, tentou solucionar definitivamente e da melhor maneira o problema. Lançou um apelo, a fim de arranjar dinheiro para pagar o transporte dos animais para Angola. Um telegrama com resposta paga enviado para o «Vera Cruz», ainda, em viagem, informava pouco depois os emigrantes de que os cães estavam em Angola.

PIERRE BRASSEUR e MARIA CASARÊS estão em Lisboa

De avião, chegaram a Lisboa os grandes artistas franceses Pierre Brasseur e Maria Casarès, da companhia francesa de teatro que, na segunda-feira, no S. Luiz, apresentará a peça «Cher Menteur», que há mais de dois anos se encontra nos cartazes de Paris, sendo uma das obras mais discutidas dos últimos anos. Os dois artistas ficam hospedados no Hotel Mundial durante a sua permanência entre nós.

No aeroporto foram recebidos por Erico Braga, João Ortigão Ramos e filho e pelo nosso camarada Fernando Frago, da empresa do S. Luiz.

MORRERAM oito militares numa acção de policia no Norte de Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram em Angola, no passado dia 25, em consequência de ferimentos recebidos numa acção de policia, na região de Quiviso, os seguintes oito militares: alferes Francisco João Fernandes Abreu; furriel Manuel António Remédios Godinho e Meier Kopejka; primeiros-cabos n.º 410/61, Joaquim António Cartaxo Caetano, e 770/61, José Manuel Silva Vinagre; e soldados n.º 762/61, José Maria de Sousa Filipe, 779/61, Eduardo Augusto Parreira, e 780/61, Marçal Carlos dos Reis Monteiro.

que possivelmente iriam reaver os seus cães.

Entretanto, o dinheiro recolhido pela União Zoófila excedia até o montante necessário, pois atingiu cerca de cinco mil escudos. E os três animais, por sinal, bonitos e espertos, seguiram ontem, ao fim da tarde, no paquete «Uige», ao encontro dos donos, que em Luanda, os receberam com imensa alegria, como é fácil calcular.

Grande foi o prazer da União Zoófila por poder solucionar o caso, com a vantagem de ter ainda obtido algumas centenas de escudos que vão possibilitar o resgate de outros animais mais infelizes do que os que viajam no «Uige».

TROPAS para o Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

reira, e brigadeiro Couceiro Neto, que representava o governador militar de Lisboa.

Fim do desfile, os srs. general Mário Silva e tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves dirigiram-se para bordo, onde na presença de oficiais-generais e dos oficiais e sargentos que seguiam viagem, entre os quais se contava o alferes Orlando Ramin, guarda-redes titular do Vitória de Guimarães, lhes dirigiu uma alocução.

O discurso do ministro do Exército

O sr. general Mário Silva começou por afirmar que uma cerimónia de despedida de tropas começa já a ser rotineira, porquanto a ida de um contingente militar para o Ultramar entrou já nos costumes do Exército.

«Ultramar é Portugal» — disse o ministro do Exército — «pelo que nos deslocamos de uma terra portuguesa para outra igualmente portuguesa».

Esta cerimónia trivial, neste momento, sob o ponto de vista nacional, reveste-se de significado importante. Referiu que enquanto os inimigos da Nação desenvolvem propaganda para fazer crer ao mundo civilizado que em Portugal há uma atmosfera de desagregação, demonstra-se precisamente o contrário ao fazer seguir viagem este importante contingente, mostrando que ele não é necessário para manter a ordem na Metrópole.

Ao concluir as suas palavras, o sr. ministro do Exército, em seu nome e no de todos os soldados portugueses, desejou as melhores felicidades aos oficiais e soldados que partiam, augurando-lhes um regresso breve aos seus lares.

Por ultimo, falou o comandante do contingente, sr. tenente-coronel Matos Silva, que agradeceu as palavras de estímulo, afirmando que os homens, que acabavam de embarcar, prestigiariam o Exército e Portugal e actuariam até ao próprio sacrifício e com o heroísmo que se espera de todos eles — dos que vão e dos que se encontram no Ultramar.

Depois de ter abraçado o tenente-coronel Matos Silva, o sr. ministro abandonou o navio enquanto a banda de Caçadores 5 continuou a executar marchas militares, até ao momento em que o transporte de tropas deixou de ser avistado da muralha pelas centenas de pessoas que ali se deslocaram.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em
objectos que valham
**GRANDE OURIWESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257**

TERMAS DE MONTE REAL
ESTANCIA DOS HEPATICOS E INTESTINAIS
HOTEL MONTE REAL
O MAIOR E MELHOR DA ESTANCIA
ABREM NO DIA 1 DE MAIO
Telefones n.ºs 62163 e 62151 — Monte Real

SABADO, 28 DE ABRIL DE 1962

rdim
L. L.
ugurou
cultura

parques e vi-

acentuar que

dional de Flo-

aspectos in-

mas igual-

de noite. Os

em da Expo-

mente dirigi-

Eusébio Couti-

Fontes, com

estres de jar-

tratos trabalha-

Município de

s respectivos

vida, destina-

pois é, na ver-

sitada e apre-

trato colectivo operários corticeiros

(1.ª página)

srs. Inocência
orte do Grémio
orticia do Cen-
tões, presidente
ários Corticeir-
Setubal-Seixal,
prma como de-
ções e às me-
no regime de
s quais se sa-
e salários, da
ento.

prof. Gonçalves
e representar a
a satisfação de
dos profissio-
corticeira que
vez a sua situa-
or um contra-
ção tão antiga
os começavam
consequir».

também, às ca-
nção e respec-

tivas melhorias e a forma como decorreram as negociações, sublinhando que os meios pacíficos são os mais ajustados à solução dos problemas sociais. E afirmou:

— Enganam-se ou querem enganar os outros aqueles que afirmam ou pensam que o recurso a outras vias, violentas e subversivas, é susceptível de conduzir a bons resultados. Dessa atitude só resultarão ódio e luta, processo que jamais poderá ser aceite por uma sociedade civilizada. Pela nossa parte, e no interesse dos próprios trabalhadores, estamos dispostos a impedir, por todos os meios, que tal se verifique.

O prof. Gonçalves de Proença informou, depois, que ainda na próxima semana será assinado o contrato celebrado entre o Grémio dos Industriais de Cortiça do Norte e o Sindicato dos Operários Corticeiros do distrito de Aveiro, com o qual são beneficiados mais de três mil trabalhadores.

Tagide APRESENTA

A GRANDE
ATRACÇÃO
INTERNACIONAL

**THE RAMSÉS
BROTHERS**

M. 17 anos

S.I.A. - SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO - S.A.R.L.

PRINCIPAIS ACCIONISTAS E ADMINISTRADORES
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO — COVINA — COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, LDA.
— ECOMAR — EMPRESA COMERCIAL DO ULTRAMAR, LDA.

MAGNÍFICO INVESTIMENTO DE CAPITAL

LISBOA — Propriedade horizontal

Acceptam-se inscrições:

Para habitações de luxo no edifício Atlântico a construir na Avenida Duarte Pacheco
Para habitações com 3, 5 e 6 casas assinaladas, ou escritórios, no prédio a construir na Rua de Santa Marta, n.º 53-A-B-C-D

ALBUFEIRA —

ALGARVE

VENDEM-SE: Moradias modernas. — Janelas para o mar, com uma, duas ou quatro residências

PREÇOS: — de 180 a 700 contos por residência

PAGAMENTO: — 10% de sinal e o restante em 30 prestações

PRAIA DA ROCHA

S. I. A. e COPROL (Associadas)

VENDA DE APARTAMENTOS

GRANDE PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO — 40 apartamentos modernos, com ascensores, varandas para o mar, acabamentos esmerados

PREÇOS: — 300 a 500 contos por apartamento

PAGAMENTO: — 20% de sinal e o restante em 40 prestações

TRATAR COM OS PROPRIETÁRIOS E CONSTRUTORES:

LISBOA — S. I. A. — Rua do Ouro, 110-5.º (Edifício do Banco Português do Atlântico)

ALBUFEIRA — Empresa Comercial A. J. CABRITA

PRAIA DA ROCHA — COPROL — Construções Praia da Rocha, Lda.

O MINISTRO

das Obras Públicas

visitou Reguengos de Monsaraz

REGUENGOS DE MONSARAZ, 28 — O sr. eng. Arantes e Oliveira chegou de manhã a esta vila, para uma visita particular. Acompanhado pelo presidente da Câmara, aquele membro do Governo esteve nos locais onde serão erguidos o mercado e o patronato de Nossa Senhora de Fátima e visitou, depois, a casa dos magistrados, cuja construção se encontra em fase bastante adiantada.

O sr. eng. Arantes e Oliveira seguiu, depois, para a vila de Monsaraz.

FOI REABERTA

a Cooperativa Banheirense da Baixa da Banheira

Conforme referimos na edição de ontem, a Cooperativa Banheirense, da Baixa da Banheira, Alhos Vedros, havia sido encerrada, inexplicavelmente, pelas autoridades policiais do Barreiro, com grave prejuízo de centenas de consumidores daquele populoso lugar do concelho da Moita.

Os apelos lançados pela União Cooperativa Abastecedora ao governador civil de Setúbal e ao minis-

tro do Interior, de que nos fizemos eco, mereceram a atenção compreensiva das referidas entidades, e já hoje podemos noticiar que a sede da Cooperativa Banheirense foi reaberta, com manifesto regozijo dos seus inúmeros associados.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «Norman marujo» e «Um Verão apaixonante» (17 anos).

BARREIRO — Cine-Barreirense — As 21: «Um crime na Riviera» e «Assim morrem os valentes» (17 anos). Ginásio — As 21: «O último comboio de Gun Hill» e «Vamos dançar o twist» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «O signo das armas» (12 anos).

SETUBAL — Casino — As 16 e 15: «Pequeno homem, grande Norman» e «Os tubarões do Pacífico» (12 anos); Luisa Toi — As 16 e 15: «Para sempre» e «Capitão sem barco» (17 anos).

PALMEIRA — S. João — As 21 e 30: «Apartamento de solteiro» e «O vingador sem piedade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 023023).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu, 2 (Tel. 23425); Bairros — R. Rodrigo Ferreira da Costa, 127 (Tel. 23330).

PENHOES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCAO E AQUÁRIO

O PORTO PELO TELEFONE

Atitude reprovável

PORTO, 28 — O sr. José Correia dos Santos, residente em Jovim, Gondomar, queixou-se á P. S. P. contra um seu vizinho, que indicou, acusando-o de ter ligado a corrente eléctrica aos arames que sustentam a ramada de uma árvore do quintal. O fio, mal isolado, deixou passar corrente para uma vedação de arame que separa os dois quintais originando que Alice Correia dos Santos tivesse sido atingida com uma descarga eléctrica. Três mulheres que se encontravam perto socorreram a electrocutada, não havendo desastre maior a lamentar.

Ficou sem o recheio da casa

Na P. S. P. queixou-se a sr.ª D. Maria Antonieta Esteves, residente na Rua Alexandre Herculano, 185, contra a dona da casa onde habita, acusando-a de, por meio de chave falsa, ter entrado nas dependências que lhe pertencem, dali retirando todo o recheio, no valor de cerca de oito mil escudos, alugando em seguida o quarto a outras pessoas. A queixosa ignora o paradeiro dos seus haveres.

A agressão ao director do «Jornal de Notícias»

No 1.º Juízo Correccional prosseguiu hoje o julgamento do industrial Carlos Ayala Vieira da Rocha e de seu filho Filipe d'Orey Vieira da Rocha, autores da agressão de que foi vítima o director do «Jornal de Notícias».

De manhã foram ouvidos como testemunhas de defesa os srs. drs. Roque de Pinho e José Sarmento de Vasconcelos Matos, ambos advogados.

O julgamento prosseguiu de tarde.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «A noiva» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Totó, Fabrizi e os meninos de hoje» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O escuro no cimo da escada» (17 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Os grandes palhaços» (6 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Cem homens e uma rapariga» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Chegou um anjo» (6 e 12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «A minha gueixa» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O assassino» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os bravos morrem de pé» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Jerry no grande hotel» e «O segredo das Incas» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Olá, amigos» (12 anos).

ODEON-CINE — As 21 e 30: «Hércules» (12 anos).

O 31.º ANIVERSÁRIO da Sociedade Industrial de Borracha, Lda.

A Sociedade Industrial de Borracha, Lda., com instalações na Venda Nova (Amadora), comemorou hoje o seu 31.º aniversário, com um almoço de confraternização em que tomaram parte 300 operários. Presidiu o sócio-fundador, sr. José Lucio da Silva e assistiram os administradores.

Aos brindes usaram da palavra os srs. José Lucio da Silva, Manuel Serras e Fernando Costa.

Foram entregues 66 medalhas aos empregados mais dedicados e aplicados, oito dos quais com mais de 25 anos de serviço. Foi anunciado que a empresa acabava de adquirir um edifício, próximo da fábrica, destinado a creche, para os filhos dos operários.

MOTINS

antimuçulmanos na fronteira do Paquistão

A Embaixada do Paquistão em Lisboa pede-nos a publicação do seguinte:

«Na terceira vaga de motins antimuçulmanos que rebentaram em 24 de Abril no extremo do distrito de Murshidabad, Bengala Ocidental (Índia), mais de 150 muçulmanos foram mortos; 1500 mulheres, na maior parte raparigas, foram assaltadas e mais de 500 ficaram sem abrigo. Esta é a segunda região periférica do distrito em que manifestações antimuçulmanas organizadas foram dirigidas pelos hindus. A Polícia indiana, enviada para reprimir os motins, foi conivente no assassinio de muçulmanos inocentes.

«De acordo com os relatos recebidos em Rawalpindi (Paquistão), os motins em Murshidabad (Índia) começaram com uma disputa em que estava envolvido um jovem muçulmano, na aldeia de Dhulian e rapidamente se estenderam às estações de polícia de Raghunathganj e Mulkimohanpur. Vários grupos de hindus organizados incendiaram cabanas pertencentes a muçulmanos.

«Relatórios posteriores chegados agora de Rawalpindi acerca dos incidentes de Malda, que foi o primeiro distrito periférico a ser afectado pelos recentes tumultos, indicam que as tropas gurrhas, estacionadas em Bulbul Chandi e na aldeia de Mushia se juntaram aos desordeiros e abriram fogo sobre os muçulmanos no Mercado Inglês e nas aldeias de Habipur, Hyderpur, Makhdumpur, Kaliachar e Nichapara. Os homens da tribo Santal foram instigados contra os muçulmanos, sendo-lhes prometida a entrega das terras dos muçulmanos.

«As séries de tumultos organizados nos distritos periféricos, em que os muçulmanos têm sido oprimidos e mortos de maneira sistemática, indicam que a Índia quer liquidar a minoria muçulmana nas áreas extremas de Bengala Ocidental».

REPORTAGEM

radiofónica

a bordo do

«Príncipe Perfeito»

Na ultima viagem do paquete «Príncipe Perfeito», da Companhia Nacional de Navegação, efectuou-se a bordo uma reportagem, por uma equipa de locutores da Emissora Nacional, que será transmitida, em língua inglesa, amanhã, pelas 24 horas, nas estações Lisboa 2 e Porto 2.

Sociedade Portuguesa de Ar Líquido

«ARLÍQUIDO»

S. A. R. L.

RUA DA QUINTA DO ALMARGEM, 14 — LISBOA

EMIÇÃO DE OBRIGAÇÕES 5% — 1958

PAGAMENTO DE JUROS

A partir do dia 1 de Maio próximo encontram-se a pagamento no Banco:

CREDIT FRANCO - PORTUGAIS

LISBOA — PORTO

os juros referentes ao primeiro semestre de 1962 (cupão n.º 7) da sua emissão de obrigações 5% — 1958. Os juros são pagos contra recibo passado em impresso fornecido pela Sociedade, acompanhado dos respectivos cupões.

Lisboa, 28 de Abril de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HOJE ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

e dias seguintes

LEILÃO

de

ANTIGUIDADES E MOBILIÁRIO

RUA CASTILHO, 13, R/C., Esq.

Por motivo do falecimento do Ex.º Locatário proceder-se-á à venda sem reserva de preço do espólio ali existente, que consta de:

Carpets, cofre, relógio inglês de campainhas, Louças da China (C.ª das Índias), Mandarim, Japão e europeias, objectos orientais, muitos bibelots, objectos de vitrine, livros, lustres, utilidades, muitas velharias.

A cargo da agência

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Rua Luz Soriano, 53 — Tel. 321312 — LISBOA

MOTORES DIESEL

ACCO

FABRICO NACIONAL

DE

ANTÓNIO CORREIA DA COSTA, Lda

PORTO

MODELOS } B6 — 5,5 hp — 2000 rpm
B8 — 8 hp — 2000 rpm

DISTRIBUIDORES GERAIS

PARA O

CONTINENTE E ILHAS

C. SANTOS, LDA. LISBOA — PORTO

O Congresso da União Internacional dos Advogados

(Continuação da 1.ª página)

de leis, cuja escolha para essas altas funções e não só consagração de meritos pessoais, mas significa uma distinção para o País e, particularmente, para a advocacia portuguesa.

Fundada em 1927, por iniciativa das Ordens dos Advogados francesa e belga, a Union internationale des Avocats, os seus objectivos foram definidos no protocolo da constituição definitiva, assinado em Charleroi, no dia 8 de Julho daquele ano: contribuir para o estabelecimento de uma ordem jurídica internacional, pelo estudo em comum da legislação e da jurisprudência dos vários países, e pela investigação dos meios próprios para a sua adaptação às necessidades da vida internacional; e estabelecer, entre os membros das Ordens nacionais, relações permanentes, a fim de favorecer o desenvolvimento do espírito de justiça e da noção do Direito.

Logo que se constituiu, deram-lhe a sua adesão numerosos países e são hoje em numero de trinta e três os seus componentes: Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, Estados Unidos da América, França, Grécia, Haiti, Holanda, Irão, Inglaterra, Israel, Itália, Jugoslávia, Líbano, Luxemburgo, México, Noruega, Paraguai, Peru, Portugal, Síria, Suécia, Suíça, Turquia, Uruguai, Venezuela e Vietnã do Sul. A admissão da Dinamarca, recentemente solicitada, está dependente de deliberação do Congresso que se vai reunir em Lisboa.

São órgãos estruturais da União Internacional dos Advogados: a Presidência; o «Bureau», do qual fazem parte o presidente, os antigos presidentes, os vice-presidentes (um por cada país filiado), os secretários-gerais e o tesoureiro; o Conselho, constituído pelos membros do «Bureau» e por dez delegados de cada país; e a Assembleia Geral, em que podem tomar parte todos os advogados filiados nos respectivos organismos existentes em cada um dos países que pertencem à instituição internacional.

O «Bureau» reúne-se sempre que seja convocado pelo presidente e o Conselho, de dois em dois anos, celebrando-se os Congressos também de dois em dois anos. Estes alternam com as reuniões do Conselho e, tradicionalmente, efectuam-se no país ao qual pertence o presidente cessante, eleito por dois anos, mas sendo-lhe vedada, pelo estatuto, a reeleição.

A escolha do presidente é feita pelo «Bureau», confirmada pelo Conselho e decidida pela Assembleia Geral.

O prof. Palma Carlos foi escolhido para a presidência da União Internacional dos Advogados em Paris, no ano de 1959. Confirmada a sua designação pelo Conselho, no mesmo ano, em Dubrovnik, era eleito para o alto e honroso cargo no Congresso de Basileia, que, em 1960, se reuniu nessa cidade suíça.

Contribuição de advogados portugueses

Em conversa com o prof. Palma Carlos sobre a importância e o significado do próximo Congresso que reunirá em Lisboa juristas de renome mundial, no breve resumo do historial da prestigiosa instituição se definem a sua organização e seus objectivos com um alto sentido de dignificação dos princípios de justiça assentes na lei, que o ilustre causídico celebra, referindo-se, ao mesmo tempo, ao valor da missão do organismo ao qual preside por unânime e exaltador consenso dos seus pares.

A União Internacional dos Advogados — diz o prof. Palma Carlos — não se ocupa apenas de problemas de ordem profissional, pois procura, também, divulgar e intensificar a cultura jurídica, orientando o estudo e a discussão de problemas e de questões práticas que interessam à formação profissional do advogado. Ainda no ano findo, organizados pela Deutscher Anwaltverein e patrocinados

pela União, funcionaram em Aroza, na Suíça, cursos, em francês e alemão, cujo objecto era o estudo das questões práticas do direito das sociedades comerciais e que foram frequentados por advogados de diversas nacionalidades, entre os quais dois portugueses, os drs. Pedroso Rodrigues e Mendes Leal. O primeiro desses advogados teve mesmo ocasião, por virtude de convite que lhe foi dirigido, de fazer uma exposição sobre a disciplina jurídica das sociedades comerciais em Portugal, que mereceu de todos os colegas presentes o mais afetuoso acolhimento.

E o prof. Palma Carlos acrescenta, assinalando a importância, para os advogados portugueses, de tomarem parte nesses estudos:

— Dado o interesse que estes cursos oferecem, quer para o aumento da cultura, quer para a intensificação de contactos entre os advogados, espero que, de futuro, seja mais numerosa a participação nessas valiosas reuniões dos advogados portugueses, designadamente no curso que, este ano, se efectuará em Leysin, para estudo dos problemas jurídicos do Mercado Comum.

Sobre outros meios de divulgação directa, como instrumento de cultura e aperfeiçoamento nos vários campos das ciências jurídicas, diz-nos o nosso ilustre interlocutor:

— Deve, também, assinalar-se a actividade da União Internacional dos Advogados na publicação de obras de interesse para todos os juristas. Até agora, saíram dois volumes de um magnífico tratado sobre «Arbitragem Comercial Internacional», organizado pelo dr. Pieter Sanders, holandês; o primeiro volume dos «Barreaux dans le Monde», organizado pelo advogado alemão, dr. Kalsbach, há pouco, infelizmente falecido; e o segundo um primoroso trabalho sobre «Jurisdições Internacionais», do qual foi coordenador o advogado francês, dr. Jeantet.

O Congresso em Lisboa

Fala, depois, o prof. Palma Carlos da organização e da temática dos Congressos, em especial do que se vai reunir entre nós e cujo tema se reveste de transcendente importância e flagrante actualidade:

— No que concerne à organização dos seus Congressos, a União começou, a partir do que, em 1958, se reuniu em Milão, a estudar,

sistematicamente e ordenadamente, questões de interesse profissional. E, sob esta orientação, se decidiu que o tema central do Congresso de Lisboa fosse o seguinte: «O advogado e a vida económica». É evidente o interesse do assunto escolhido, pois, como teve ocasião de afirmar ao ser empossado na presidência da União, as questões jurídicas, que outrora apareciam dominadas por problemas de ordem política, são-nos hoje, essencialmente, pelas razões de ordem económica. E, assim, estudar-se-á neste Congresso o papel do advogado como consultor de empresas, nos agrupamentos profissionais e sindicais do comércio e da indústria, na constituição e na gestão das sociedades e na sua falência e liquidção. Serão relatores gerais destes temas de ordem profissional, respectivamente, o advogado suíço, dr. Jacques Guyet; o advogado mexicano, prof. Cervantes e Ahumada; e os advogados, drs. Leyva y Handia, espanhol; Heinz Roweder, alemão, e Amilcar Lanza, italiano. Na elaboração dos respectivos relatórios serão consideradas as respostas dos vários países a minuciosos questionários sobre os diversos problemas.

Sobre tais elementos fornecidos por portugueses, elucida o prof. Palma Carlos:

— Por parte de Portugal, essas respostas foram redigidas pelo prof. Raul Ventura, pelo dr. Pedroso Rodrigues e por mim. Além disso, discutir-se-á um problema jurídico da maior actualidade: a protecção das minorias nas sociedades. É relator geral deste tema o dr. Azeredo Perdigão.

E quanto a outros trabalhos do importante Congresso:

— Reunir-se-ão, ainda, as comissões permanentes da União, para discutirem os problemas da arbitragem internacional, das jurisdições internacionais, da prova da lei estrangeira, da segurança social, da execução das sentenças estrangeiras e da defesa da profissão, sob a presidência, respectivamente, do prof. Sanders (Holanda) e dos drs. Jeantet (França), Gonzalez de Andia (Espanha), Arendt (Luxemburgo), Yelmer (Turquia) e Brangsch (Alemanha). Como se vê, no aspecto do trabalho, o Congresso será do maior interesse; e as respectivas sessões, que decorrerão na Faculdade de Direito, vão ser, decerto, largamente concorridas.

Além das sessões de trabalho, do

estudo e debate dos temas propostos, há a recreação e o convívio dos congressistas no plano social, através de recepções e excursões, proporcionadas por entidades oficiais e organismos particulares, que compreenderam bem o interesse nacional desta reunião de juristas no nosso País e têm concedido as maiores facilidades, como acentua o prestigioso presidente da U. I. A., acrescentando:

— A simples constituição da Comissão de Honra do Congresso traz este facto, pois se dignaram fazer parte da mesma os srs. ministros da Justiça e dos Negócios Estrangeiros, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, procurador-geral da República, presidente do Tribunal da Relação de Lisboa, reitor da Universidade e presidente da Câmara Municipal de Lisboa, secretário nacional de Informação e director da Faculdade de Direito.

A uma pergunta sobre a presença no próximo Congresso de categorizados juristas de vários países e entidades representativas, diz o nosso ilustre entrevistado:

— O número e a qualidade dos congressistas já inscritos dão ideia da importância da reunião. Tere-mos entre nós o advogado geral junto do Tribunal de Justiça da Comunidade Europeia, o presidente da International Bar Association, o bastonário da Ordem de Paris, o presidente da Associação Nacional de Advogados de França, o presidente da Conferência dos Bastonários daquele país, representantes da Comunidade Económica Europeia da qual a U. I. A. é organismo consultivo; da Câmara de Comércio Internacional, de todos os países da União; e numerosas delegações da Espanha e do Brasil, esta última presidida pelo magnífico reitor da Universidade do país irmão, prof. Pedro Calmon.

Os congressos de advogados em face dos problemas europeus

— Tudo o que se aponta — acentua o prof. Palma Carlos — revela a categoria do Congresso e a sua excepcional repercussão. De resto, quem pensar que os congressos de advogados são inúteis, por serem diferentes as legislações de cada país — como sei que alguns pensam — está fora das realidades. Mesmo para nós, advogados portugueses, coloca-se, neste aspecto e neste momento, um problema capital, de que alguns não se terão apercebido ainda: o da Comunidade Europeia.

E prossegue, focando as incidências do problema nos seus reflexos imediatos, relativamente à nossa posição:

— Pelo artigo 55.º do Tratado de Roma, é assegurado aos cidadãos originários dos países membros da comunidade o direito de livre estabelecimento em qualquer outro país que a ela pertença. Ora, Portugal está prestes a aderir à Comunidade. Daí resultará que, após a sua adesão, os advogados dos outros países aqui possam vir estabelecer-se e exercer a profissão. Em que condições?

— Como se encara a solução desse problema?

— O problema, que é de importância transcendente, está a ser estudado, sob a égide da União Internacional dos Advogados, por uma comissão consultiva dos seis países que já pertencem à Comunidade e que conseguiu constituir. Não podemos alhear-nos de um problema de tal magnitude. Temos de acompanhar a evolução do Mundo, E para acompanhá-la, havemos de integrar-nos na hora actual, que a U. I. A. vive com especial fervor.

A missão dos advogados e o primado do Direito

O mestre de Direito fala ainda da nobre e dignificadora missão do advogado, em defesa e prestígio da lei, alicerçada nos princípios universais que são o esteio das sociedades organizadas, onde a Justiça garante os direitos de todos os homens:

— Depois, temos de pensar que a missão dos advogados não é só defender os casos e as causas que lhes são confiadas. Cumpre-lhes defender o Direito! E o Direito obriga a princípios gerais — e universais.

O prof. Palma Carlos prossegue: — Ainda agora, no Congresso de Roma para a Paz pelo Primado do Direito, a que tive a honra de assistir, advogados de todos os países da Europa, sem sujeição a ideologias ou a ideias políticas, afirmaram, neste aspecto, um impressionante unanidade de pontos de vista.

E o ilustre presidente da União Internacional dos Advogados termina por afirmar:

— Não nos podemos colocar à margem do Mundo, ou a sua retaguarda, olvidando a nossa força e os nossos deveres! Por isso conto com a presença e colaboração dos advogados portugueses no XIX.º Congresso da U. I. A., que conseguirei, por favor do meu destino, fazer reunir na capital do nosso país.

Acrescentou ainda: — Na sua organização tem-me auxiliado, prestando-me preciosa colaboração, o dr. António de Sousa Madeira Pinto, secretário-geral do Congresso, cujos serviços estão instalados na sede da Ordem dos Advogados.

Confraternização

dos professores do Colégio Moderno

Num hotel dos arredores de Lisboa efectuou-se hoje o almoço, já tradicional, dos professores do Colégio Moderno, que o prof. João Soares fundou e que ainda dirige com a competência que lhe é por todos reconhecida e que se encontra consagrada em manuais de extraordinário êxito editorial e pedagógico.

O almoço reuniu todo o corpo docente, em volta do seu director, que foi alvo das homenagens de todos os seus auxiliares. O almoço serviu para a troca de saudações e para um convívio útil de todos na forma de orientarem o ensino e a educação daqueles que lhes estão confiados.

Ao almoço presidiu o prof. João Soares. Foram recebidas mensagens de adesão dos que não puderam comparecer e de alguns antigos professores daquele estabelecimento de ensino.

Seminário Europeu

sobre Desenvolvimento e Organização Comunitárias

Sob a presidência do dr. Baek, director da União Católica Internacional de Serviço Social, prosseguiu hoje, de manhã, no Hotel Londres, no Estoril, o Seminário Europeu sobre Desenvolvimento e Organização Comunitárias, da iniciativa daquela União e organizado pelo professor Vítor Fontes, presidente da delegação portuguesa. Os trabalhos prosseguirão, no referido hotel, até ao dia 5 de Maio.

O general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, oferece às 18 e 30, na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, uma recepção em honra dos participantes no Seminário.

Reunião de escuteiros do Alentejo e Algarve

BEJA, 28. — Realizou-se, hoje, nesta cidade o segundo encontro dos dirigentes escutistas do Alentejo e Algarve, assistindo aos trabalhos cerca de 500 dirigentes de Portalegre, Beja, Évora e Faro.

AQUECIMENTO CENTRAL
Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

veja na TV
amanhã
às 20h45
o filme
projecto NPX/D
PATROCINADO PELOS CONCESSIONÁRIOS FORD

FRIMATIC
TRIPLO - TRIO
40%
DE ECONOMIA
Luxo e elegância
• COZES ALEGRES E ATRAENTES
• ECONOMIA
• SOLIDEZ
• COMODIDADE
PREÇO DESDE 4.512\$53



SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: 750 000 000\$00

Sede — Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

3.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão, vence-se no próximo dia 1 de Maio, o juro correspondente ao CUPÃO N.º 5, que se encontra a pagamento a partir daquela data, na Sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Almeida, Basto & Piombino & C.
António Coimbra & Irmão, Ld.
Augustine, Reis & C.
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Ferreira Alves e Pinto Leite
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores

Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Alança
Bank of London & South America, Ltd.
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Crédito Predial Português
Crédito Franco-Português
Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.
Pinto de Magalhães, Ld.
Souza, Cruz & C., Ld.

O valor dos juros relativos a cada obrigação, depois de deduzidos os impostos legais, é o seguinte:

OBRIGAÇÕES NOMINATIVAS
OBRIGAÇÕES AO PORTADOR
OBRIGAÇÕES AVERBADAS A
INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E A ASSOCIAÇÕES
DE SOCORROS MÚTUOS

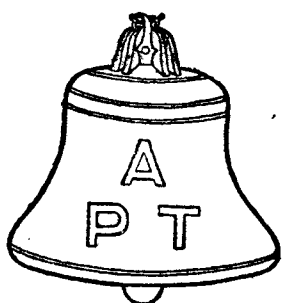
Esc. 20\$01,75
Esc. 20\$25

Esc. 24\$76,75

O pagamento dos juros das obrigações pertencentes a Instituições de Previdência é realizado na Sede da Empresa.

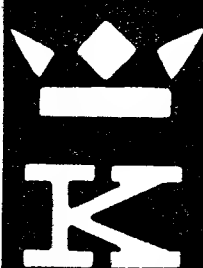
Lisboa, 27 de Abril de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



A COMPANHIA DOS TELEFONES informa que, a partir das «0» Horas do próximo domingo dia 29 DE ABRIL, o primeiro algarismo de todos os números telefónicos iniciados por **0** será alterado para **2**

Na mesma data e hora proceder-se-á à conversão para o Sistema Automático das Centrais Manuais de **CARCAVELOS**, **PAREDE** e **QUELUZ**, pelo que em chamadas para os telefones então iniciados por **2470**, **2471**, **2472** e **95** deverão marcar-se todos os algarismos que os compõem.



A MAIS MODERNA
FÁBRICA ALEMÃ
APRESENTA

PREÇOS FIXOS



COM

IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLuíDO

110 lts.	modelo de mesa	3.990\$
110 lts.	mod. de parede	4.250\$
120 lts.	modelo de mesa	4.250\$
155 lts.	freezer 2/3	5.250\$
155 lts.	freezer total	5.500\$
200 lts.	freezer total	6.500\$
200 lts.	congelador	6.990\$

COMPRE MELHOR COMPRANDO A PREÇO FIXO!

REPRESENTANTE

E. T.

ROBERTO CUDELL, L.DA

À VENDA

NOS AGENTES OFICIAIS

A ELÉCTRICA DAS AVENIDAS

Avenida Miguel Bombarda, 40

A ELECTRIFICADORA

Portas de Santo Antão, 130

A INSTALADORA

Rua de S. José, 23

A POPULAR DO CHILE

Praça do Chile, 15-A

COMPANHIAS REUNIDAS DE GAS E ELECTRICIDADE

Rua Garrett, 2

ELECTRO-COMERCIAL ERGON, L.DA.

Avenida de Roma, 5-B-C

ELECTRO LISBOA, L.DA.

Rua Augusta, 248

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, L.DA.

Avenida Almirante Reis, 12

F. COSTA & CARVALHO

Rua Cavaleiro de Oliveira, 55-C

FRIGAZ, L.DA.

Rua Maria (aos Anjos), 43

J. M. RAMOS CORREIA

Queluz

LOJA SOL, L.DA.

Rua da Assunção, 82

NETO & MORAIS, L.DA.

Rua Correia Teles, 22-D

ONDA ELÉCTRICA, L.DA.

Rua S. Pedro de Alcantara, 47

QUARESMA & PRATA, L.DA.

Avenida Almirante Reis, 53-D

RÁDIO ELÉCTRICA CENTRAL

DE ALGÉS

Rua Damião de Gois, 38-A — Algés

RÁDIO ELÉCTRICA

De: Manuel Marques Lemos

Rua da Graça, 85

RÁDIO REPARADORA

De: A. V. Pinto da Silva

Rua da Palma, 179

RÁDIO VALBOM, L.DA.

Avenida Conde Valbom, 127-B

SONILUX, L.DA.

Avenida Marquês de Tomar, 94-A

EXCELENTE OPORTUNIDADE

OPERÁRIOS ASSENTADORES DE PLÁSTICOS

Importante firma com 10 anos de experiência e obras em todo o país, admite operários experientes ou aqueles que se quiserem especializar (de preferência, marceneiros ou carpinteiros). Trabalho permanente assegurado. Exigem-se referências. Resp. a este jornal ao n.º 3304.

O ÚLTIMO DUELO

P O R
H. A. DE ROSSO



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O xerife McCall vai ao rancho de Baxter, seu antecessor, e diz-lhe que um perigoso homem, que Baxter enviara para a cadeia, se tinha evadido. O ex-xerife fica apreensivo e resolve sair do rancho. A mulher tenta dissuadi-lo de ir procurar o criminoso mas Baxter inicia a caminhada. Encontra três cavaleiros, armados até aos dentes. Aqueles dizem-lhe que também querem apanhar o criminoso fugitivo. Baxter persiste em fazê-lo sozinho. A certa altura, pressente que está a ser vigiado, depois de se ter separado dos três cavaleiros. Baxter encontra o xerife McCall, mas prossegue, só, a procura do evadido, que, em tempos, o ameaçara de morte. Ouve, então, um tiroteio, ao longe. O xerife e o fugitivo trocam tiros. Baxter consegue que este se livre do cerco do xerife, pois quer ser ele próprio a apanhá-lo. Depois, perde-lhe a pista e encontrou um homem morto.

CAPÍTULO VI

Atormentava-o o receio de chegar demasiado tarde e, de vez em quando, sentia-se tentado a expulsar de si todo o complexo de prudência e lançar o cavalo a todo o galope. Mas conseguia dominar esse impulso, mantendo a montada num trote regular.

Parnell tombara em terreno aberto, onde não havia árvores e Baxter lembrava-se perfeitamente das palavras de Chamberlain: «Quero ser eu a meter-lhe no corpo a bala que o matará. Quero ser eu a chicotear-lhe o cavalo quando o enforcarmos»...

O rasto trepava agora uma vertente, cuja crista estava debruada de pinheiros e de cedros. Baxter meteu-se por meio do arvoredo com o coração apreensivo. Tinha o pressentimento de que a chegada chegara ao seu termo.

De súbito, por entre os troncos das árvores, avistou um movimento e refreou imediatamente o cavalo.

Oliveira estava de pé, com as mãos amarradas atrás das costas. Tinha um laço em torno do pescoço e a corda fora passada por cima de uma

27

ramada e a outra ponta amarrada em volta da sela do cavalo de Chamberlain. Não haveria, pois, queda súbita do corpo, nem quebra do pescoço. A intenção de Chamberlain era clara. Faria avançar o cavalo, o suficiente apenas para erguer os pés de Oliveira do solo. Uma morte lenta e dolorosa por estrangulamento.

— Que tal te parece, Oliveira? — perguntava Chamberlain, fazendo o cavalo avançar um passo. A corda esticou-se por cima da ramada e o laço apertou-se em torno do pescoço do condenado. — Que tal te sabe? Talvez possas explicar a Billy quando te encontrarem com ele.

Montado no seu cavalo, Len Yates seguia a cena, com olhar ávido e fascinado.

Uma onda surda de raiva imensa apoderou-se de Baxter. Sem saber como, foi tomado de uma ansia enorme de puxar do revólver e abater Chamberlain e Yates, ali mesmo, sem aviso. Mas tal coisa não estava na sua natureza, por muito ódio que nutrisse por um homem.

O estalido, quando engatilhou o seu «44», fez-se ouvir perfeitamente. Tanto Chamberlain como Yates o ouviram. E fizeram-se em estátuas.

— Solta a corda, George — disse Baxter, calmamente.

Chamberlain soltou uma interjeição ao reconhecerlo. Yates virou o cavalo de forma a ficar de frente para Baxter. A mão direita de Yates segurava a corinha de marfim do revólver. A sua cara lembrava uma máscara de ferro.

— Não te metas neste assunto, Dan — disse Chamberlain, num tom de voz que a cólera transformava. — Previno-te. Não te metas nisto.

— Disse que soltasses a corda, George — repetiu Baxter.

Yates começou a andar de lado, mas Baxter virou o revólver na sua direcção.

— Fica quieto, Yates — rosnou.

— Não lhe dês atenção, Len — disse Chamberlain, com uma ponta de sarcasmo na voz. — Dan está apenas a fazer «bluff». Não serás capaz de disparar para salvar um sujo ladrão de gado e assassino traçoireiro. Não acredites nele.

— Chamas a isto «bluff»? — perguntou Baxter,

28

virando o revólver e fazendo fogo. A bala arrancou o chapéu da cabeça de Chamberlain. Assustado, o homem soltou um berro e, involuntariamente, largou a ponta da corda para levar a mão ao revólver. Oliveira caiu de joelhos.

Len Yates viu naquilo uma oportunidade para sacar da arma, mas Baxter adivinhando-lhe as intenções, tornou a voltar o revólver e fez fogo, atingindo Yates em cheio no peito. O homem soltou um gemido de dor, inclinou-se sobre a sela e tombou pesadamente.

Entretanto, Chamberlain sacara da sua arma. Baxter enterrou as esporas nos flancos do cavalo que deu um pulo em frente, no mesmo segundo em que o outro fez fogo. A bala miou junto à orelha de Baxter, que se curvava sobre a sela, com o braço empunhando o revólver todo estendido para a frente. Deu dois tiros, um a seguir ao outro. A primeira bala atingiu Chamberlain em cheio no peito, a segunda abriu-lhe um furo no pescoço. O homem caiu pesadamente em terra.

Baxter desmontou então e foi examinar Yates e Chamberlain. Os dois estavam mortos. Seguidamente, meteu novos cartuchos no carregador e acercou-se de Oliveira, agora encostado ao tronco da árvore. Tinha ainda as mãos amarradas atrás das costas e o laço em volta do pescoço.

Oliveira não se dera bem na prisão, pensou Baxter. O homem estava escanzelado e a pele adquirira um tom de cor doentia.

Oliveira ficou imóvel, a contemplar o inimigo que se aproximava.

Baxter respirou fundo e disse:

— Escuta uma coisa, Oliveira. Vou libertar-te, mas primeiro quero dizer-te o seguinte: sei as ideias com que estás e não te censuro. Mas gostaria de ser teu amigo. Estes anos todos tão-pouco se passaram agradávelmente para mim, mas sei que não se comparam com os que passaste. Foi o motivo que me levou a procurar-te. Devo-te isso, Oliveira. És livre de fazer o que quiseres.

Puxou da faca, cortou as cordas que manietavam os pulsos do outro e recuou um passo. Oli-

29

veira começou a esfregar os punhos doridos, enquanto ia observando Baxter, com um olhar sombrio. Ao cabo de uns momentos, disse:

— Porque fizeste isto?

— Já te expliquei. Devia-te uma reparação.

— E não sabes que jurei matar-te?

Baxter acenou a cabeça.

— Salvaste-me a vida, e isso põe-me em débito para contigo. Mas restam ainda contas a ajustar de uma outra vida. Foi para isso que fugi da prisão. E foi a perspectiva desse ajuste que me deu vida, porque a verdade é que não me dou lá muito bem na cadeia. Não quero passar por ingrato, mas a verdade é que fiz um juramento. E jurei-o pelo sangue da minha Maria. Tens um revólver e eu estou desarmado. O melhor será matares-me quanto antes, Baxter.

— Se é um revólver que queres, encontrarás ali um — disse Baxter, indicando os corpos de Chamberlain e de Yates.

Oliveira olhou fixamente o antigo xerife, como se quisesse ler o que lhe ia no cérebro. Depois, dirigiu-se para o corpo de Chamberlain. Com o bico da bota, virou o cadáver. Inclinou-se depois, e tirou-lhe o «seis-tiros» do coldre.

Endireitou-se empunhando o revólver. O de Baxter continuava no coldre. O coração de Baxter começou a pulsar desordenadamente. O outro acariciou a arma, lutando contra um impulso que tinha em mente. Chegou mesmo a arreganhar os dentes num começo de reacção felina. De súbito, porém, enfiou o revólver no coldre.

— Nunca matei ninguém a sangue-frio — disse. — E nem mesmo pela minha Maria seria capaz de o fazer.

— Obrigado, amigo — respondeu Baxter.

— Estamos então quites? Acabo de te poupar a vida, tal como tu salvaste a minha. Não há mais nada entre nós?

— Nada.

— «Bueno».

Curvou-se para a frente, com os braços levemente arqueados. Baxter olhava-o atentamente. Sentiu o coração pulsar-lhe no peito e depois converter-se num bloco de gelo. Chegara o momento,

30

pensou, e fora para isso mesmo que ele viera a Los Diablos. Era essa a reparação que devia a Oliveira. E certo que podia morrer ali mesmo.

Viu que Oliveira começava a puxar da arma, e sacou da sua com toda a rapidez que os músculos lhe permitiam. Viu o revólver de Oliveira subir na sua direcção e dá boca da arma saltar uma chama alaranjada, mas, entretanto, já o seu «44» tinha trovejado. Sentiu um miar agourento passar-lhe junto à cabeça e viu então Oliveira dobrar os joelhos e cair de borce.

O ferido virou-se no momento em que Baxter se acercou e ajoelhou a seu lado. O sangue saía-lhe aos borbotões de uma ferida aberta no peito. Tinha o rosto da cor de cera. Olhou para Baxter e esboçou um leve sorriso.

— És o único homem às direitas que conheci, amigo — disse, com voz fraca. — Queres apertar-me a mão antes de eu morrer?

Ergueu a sua com dificuldade e Baxter apertou-lha com força. Oliveira sorriu mais uma vez, murmurou um «obrigado, amigo» e morreu...

Mike McCall ouvira o tiroteio e não tardou a surgir no campo do duelo. Bastou-lhe olhar para o rosto de Baxter para achar melhor não dizer nada. Sem trocarem palavra, os dois homens ergueram os cadáveres para cima das montadas. Só depois do trabalho feito é que o xerife falou.

— Queres dizer-me qualquer coisa, Dan?

— Eu devia-lhe uma reparação — explicou Baxter. — Sem a companhia da sua Maria, ele não queria viver, e só a ideia da vingança lhe deu animo para resistir à prisão. A sua morte era apenas uma questão de tempo, nada mais. Eu devia-lhe, portanto, uma reparação. Podia ter-me morto, se o tivesse querido, mas era homem demais para me assassinar à traição.

McCall lançou novo olhar ao rosto de Baxter.

— Julgo compreender — disse pousando a mão no ombro de Baxter — Vamos embora? Vamos para casa, Dan?

— Pois claro — respondeu Baxter, pensando em Penny. — Vamos embora...

F I M

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

174



BOA OCASIÃO PARA UMA VISITA A SEVILHA

aproveitando os bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos a venda em várias estações da C. P. por motivo da FEIRA DE ABRIL naquela cidade espanhola.

Os portadores de bilhetes por Vila Real de Santo António podem na mesma viagem visitar também o Algarve, pois os bilhetes permitem paragens nas estações intermédias do percurso.

Período de venda — de 5 a 30 de Abril
Validade para regresso — de 10 de Abril a 5 de Maio

Os preços e condições constam de cartazes afixados nas estações.

Esplanada-Restaurante do Pinhal do Rodízio

Quem quiser saborear um delicioso almoço, ou um jantar, junto à Praia das Maças, e à sombra dum excelente pinhal, vá amanhã ao restaurante-esplanada Casa da Ribeira, no Rodízio. Pratos portugueses e vinhos regionais em canjões.

VOLVO imp. m. retirada urgente 18 contos.

T. 638497

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

Linha de SINTRA

O NOVO VIADUTO DA AMADORA foi hoje aberto ao trânsito

A importante e progressiva vila da Amadora — que já há muitos anos possuía um viaduto com o qual se evitavam as demoras e os perigos do tráfego pelas velhas cancelas que dividiam a parte moderna da velha Porcalhota — passa desde hoje a contar com outro que foi aberto ao trânsito.

Aquela obra de arte — a que o «Diário de Lisboa» se referiu largamente — vem evitar os desastres que de quando em quando se davam na passagem de nível que ali existia.

O novo viaduto de linhas modernas, projectado pelo engenheiro Carlos Couvreur, foi construído na zona entre a Estrada Nacional n.º 249 (Avenida Elias Garcia) e a Avenida Marechal Carmona, sendo constituída por dois tabuleiros independentes, com 12 metros de largura e um vão de 17 metros, para os dois sentidos do trânsito, tanto para automóveis como para peões.

Movimento Marítimo

«Meteor»

Demandou esta tarde a barra do Tejo o paquete norueguês «Meteor», com 80 excursionistas, dos quais 20 desembarcaram e ficam em Lisboa, em digressão turística. Aquela barco parte amanhã, às 17 horas.

«Corrientes»

É esperado hoje, ao fim da tarde, em Lisboa, o paquete argentino «Corrientes», vindo de Génova, Nápoles e Barcelona, e no qual embarcam, para os portos da América do Sul, 300 passageiros, quase todos emigrantes portugueses que se destinam ao Brasil.

Trata-se de mais um grande melhoramento, devido à iniciativa da Camara Municipal de Oeiras; e espera-se que, seguindo o seu exemplo, a de Sintra substitua, por viadutos, as perigosas, incómodas e prejudiciais passagens de nível daquela vila, de Queluz, das Mercês, etc.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e às 21 e 15: «As aventuras de Tim-Tim» (6 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «O terror do Texas» e «Tó e as notas falsas» (12 anos).

CACÉM — *S. João* — As 21 e 30: «Os rapinantes» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «A catástrofe do Rio Amarelo» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «Jack, o dinamite» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21 e 15: «Costello e a mulher gigante» e «O diabo às 4 horas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Va-lentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

EM 3 LINHAS

Foi nomeado vogal do Supremo Tribunal Militar o general Leonel de Aleluia da Costa Lopes, em substituição do general Pinto Ribeiro, que passa à situação de reforma.

///

Foi prorrogado, até 31 de Julho próximo, o prazo concedido à comissão reorganizadora da industria das tintas preparadas, para a apresentação do relatório dos seus trabalhos.

///

Foi elogiada, «pelo esforço e zelo desenvolvidos durante os estágios na instrução de candidatas» dos C. T. T., a funcionária Maria Altina Ramos Moutinho.

///

Os drs. Luís Manuel de Freitas Teixeira Dinis, José António Sarmiento e José Dionísio de Almeida vão prestar provas de doutoramento nas Faculdades de Medicina de Lisboa e de Economia do Porto e no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

A VISITA ao paquete holandês «Nieuw Amsterdam»

O paquete «Nieuw Amsterdam», da América Line, que se encontra no Tejo, com cerca de 600 turistas, foi esta manhã, a convite do seu comandante sr. C. M. Snellman, visitado pelo embaixador da Holanda e outros membros da missão diplomática dos Países Baixos em Lisboa, assim como por representantes da Imprensa e por vários agentes de viagens.

Aquele diplomata e os restantes convidados percorreram, com o maior interesse, o excelente paquete, que dispõe de moderníssimas acomodações para passageiros, de salas de espectáculos, etc.

É um paquete de recente construção.

No final da visita o capitão C. M. Snellman ofereceu um aperitivo aos convidados.

Linha de CASCAIS

FOI HOJE REABERTO o parque de Turismo de Oeiras onde se inauguraram vários melhoramentos

O êxito obtido, no ano passado, com o funcionamento do Parque de Turismo de Oeiras mostrou que o local oferece esplêndidas condições para tal fim, o que animou o respectivo Município a realizar ali algumas melhorias. Desta forma, presta um ótimo serviço ao incremento do turismo nacional, valorizando, ao mesmo tempo, o bonito e aprazível local, que se estende, sob a ponte da linha do Estoril até junto da estrada marginal. Foi alargada, este ano, a área destinada aos campistas, terraplanando-se as zonas vizinhas e arborizando-se o parque. Construiu-se, também, um novo bloco sanitário, com 18 unidades, e sinalizou-se toda a área. Criou-se, ainda, uma típica e atraente instalação para os serviços de recepção, num enquadramento pitoresco e sugestivo.

Anexo ao parque de turismo, funcionará, este ano, uma escola de hipismo, que disporá, também, de cavalos para alugar a visitantes e turistas.

Obedecendo às características do ambiente local, os melhoramentos introduzidos no Parque de Turismo de Oeiras fizeram deste um dos mais agradáveis, amplos e completos de todo o País.

O parque foi hoje reaberto, durante uma cerimónia, simples e significativa, que se realizou às 16 horas e a que assistiram, além do presidente da Camara, sr. eng.º António Cabral de Macedo, o director dos Serviços de Turismo do S. N. I., eng.º Alvaro Roquette e autoridades concelhias. Foram igualmente inaugurados os diversos melhoramentos que transformaram o Parque de Turismo de Oeiras num atractivo

valioso, que veio valorizar o conjunto da Costa do Sol.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — As 21: «Amores célebres» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — As 21: «Uma parisiense» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — As 21: «Lucrécia Borgia» e «Um beijo ao morrer» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — As 17 e às 21 e 30: «Furção de saias» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «O presidente» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

Venda do capacete

a favor

da Liga dos Combatentes

Atingiu o montante de 9164\$30 o produto da venda do capacete-miniatura efectuada a favor do Cofre de Pensões e Subsídios da Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes, no passado dia 9, na Costa do Sol.

A Olivetti Audit responde a qualquer problema de contabilidade

Riqueza de dados, segurança de informações, possibilidade de verificação; eis o que necessita uma Organização moderna. Mas a informação completa, verificada, exacta, só a pode fornecer, a qualquer momento, a contabilidade mecanizada.

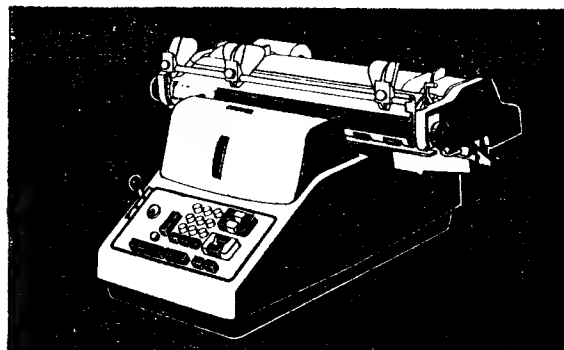
Já de há anos, a Olivetti vem espalhando em todo o mundo milhares de máquinas exemplares como a Audit 202 e a Audit 302. Estas levaram, mesmo a organizações pequenas ou médias, as vantagens da mecanização contabilística. Os novos modelos Audit 402, 413, 502 e 513, são ainda mais ricos de automatismo e de préstimos, mas não menos económicos. Com estes modelos, o campo de aplicação das máquinas de contabilidade Olivetti alarga-se ao ponto de incluir qualquer exigência administrativa e estatística. Uma experiência organizadora de várias dezenas de anos, permitiu à Olivetti preparar um pessoal altamente especializado que pode fornecer, sem compromisso algum, toda a espécie de assistência e permitir assim a utilização das máquinas, na melhor maneira, segundo os planos e as necessidades, de cada organização.

OLIVETTI PORTUGUESA S.A.R.L.

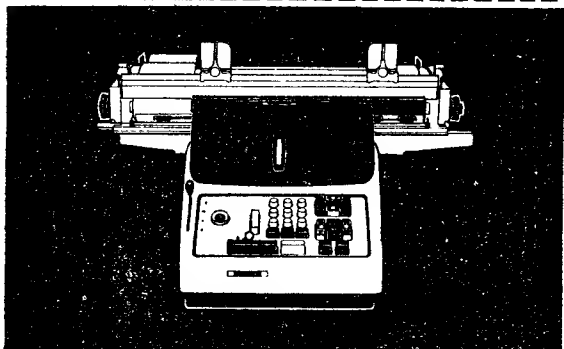
LISBOA - Largo S. Sebastião da Pedreira, 29 a 32



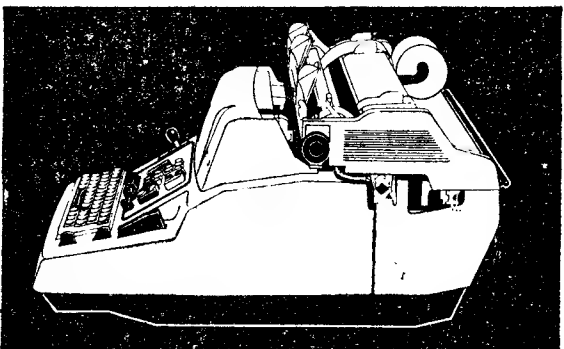
Audit 402



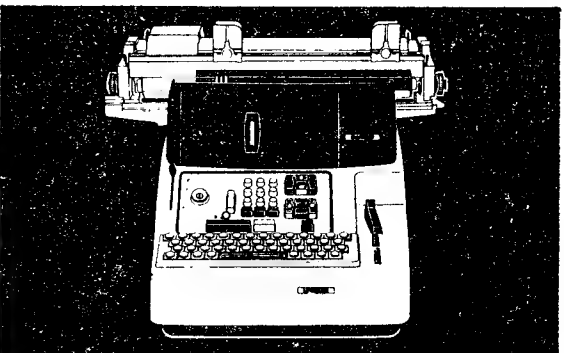
Audit 413



Audit 502



Audit 513



Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — Programa A —
451 m — 655 kc/s. — As 18 horas: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra de Norrie Paramor, com o trompetista Edolie Calvert; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica; 21 e 40: Intervalo musical; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: A 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Música de dança; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s.
As 19: Ciclo do Barroco Italiano; 19 e 20: Temas ultramarinos: «Meridiano Ultramarino», de Nuno de Miranda; 19 e 30: Trechos de óperas, pelo barítono Roberto Merrill; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Ciclo de música portuguesa: «Concerto fantasia para piano e orquestra», de Oscar da Silva; «Vatsek», poema sinfónico, de Luís de Freitas Branco; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital, pela cantora Maria Sofia Cansado, com a colaboração da pianista Elena Lamas Pimentel; 21 e 40: «Adágio», de Mozart; 21 e 45: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 15: Programa de intercâmbio: obras-primas da música francesa; 23: A Voz do Ocidente; 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 17 e 30:
Orquestras; 17 e 45: Noticiário;

19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21 e 15: Imagens por música; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Coral dos C. T. T.; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17:
Música pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 18 horas:
Anúncio do programa; 18 e 5: Discos pedidos — Secção ligeira; 18 e 30: «Jan Corduweney e a sua orquestra», programa enviado pela Rádio Nederland, de Hilversum (Holanda); 18 e 45: Noticiário; 18 e 54: Marcha; 18 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18 e 20:
Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa «Fátima, Sinal de Esperança», do rev. Messias Dias Coelho; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa, 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Presença do Brasil; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30:
Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45: Programa juvenil: «Juventude no Mundo», «Papel e Lápis», entrevista desportiva e Conjunto Universitário; 20 e 30: «Teledesperto» (revista semanal dos acontecimentos desportivos da semana); 21: Episódio da série «Aventuras de Robin dos Bosques»; 21 e 30: «Telejornal» (edição da noite); 22: Uma história filmada; 22 e 25: Programa musical, com Mara Abrantes e Domingos Marques (transmissão dos Estudos do Porto); 22 e 45: «Bonanza» (aventura do Oeste americano); 23 e 35: Fados por Mariana Silva e Manuel de Almeida; 23 e 50: «Lux in Tenebris», pelo padre João de Sousa; 24: «Telejornal» (últimas notícias).

MARES

PREIA-MAR
Dia 28 — As 11 e 13 (3,28 m); 23 e 40 (3,51 m).
Dia 29 — As 12 e 26 (3,45 m).
Dia 30 — As 0 e 50 (3,70 m); 13 e 32 (3,69 m).
BAIXA-MAR
Dia 28 — As 4 e 27 (1,45 m); 17 e 03 (1,60 m).
Dia 29 — As 5 e 50 (1,31 m); 18 e 18 (1,42 m).
Dia 30 — As 6 e 58 (1,09 m); 19 e 25 (1,16 m).

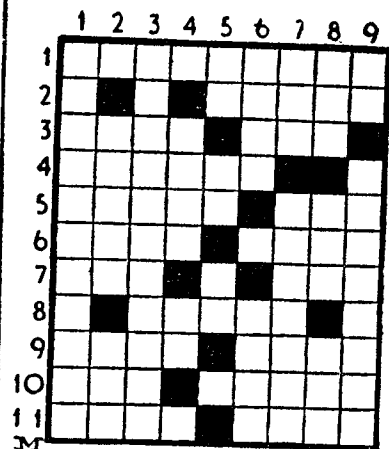
CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos).
CINEMAS
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
IMPÉRIO — «A minha guelixa».
TIVOLI — «O melhor dos inimigos».
CONDES — «Os 3 mosqueteiros».
POLITEAMA — «Francisco de Assis».
ODEON — «A noiva».
COLISEU — «Triunfo cigano».

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2654



HORIZONTAIS: 1 — Muito áspera. 2 — Cogumelo microscópico que ataca a vinha. 3 — Aquele que possui. 4 — Ondante. 5 — Relativo à moral. Expressão comercial que significa que a mercadoria é colocada na origem ao lado do navio que a há-de transportar. 6 — Abertura. 7 — Caminho. 8 — Recusa. 9 — Grande quantidade. 10 — Olá! Envia. 11 — Juízo. Ecoar.
VERTICAIS: 1 — Abatidos. 2 — Engordou. 3 — Pregadores. 4 — Cacete. Forma antiga de «caia». 5 — Nome de letra grega. Apenas. Símbolo químico da prata. 6 — Cerimonial. Ligeira. 7 — Caminhai. Membro de uma associação revolucionária irlandesa, formada em 1861, com o fim de subtrair aquele país ao domínio inglês. 8 — Pronome pessoal. Mulher muito baixa. Passada. 9 — Preposição e artigo. Soprar.

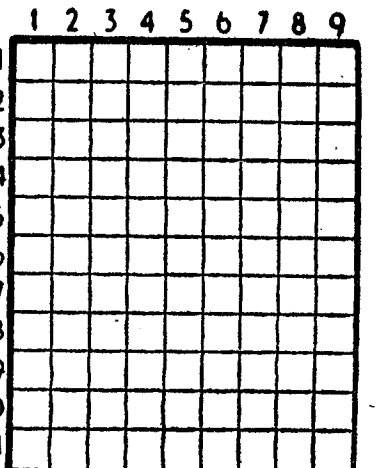
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2653

HORIZONTAIS: 1 — Par. An. 2 — NINGUÉM. 3 — Mi. II. 4 — Em. 5 — Relapsos. 6 — Cia. Rol. 7 — E. PROFETA. 8 — Fé. Cries. 9 — NA. SUA. Rs. 10 — Ver. Ara. 11 — Aparição.
VERTICAIS: 1 — Mercê. Noa. 2 — Animci. Fá. 3 — Ri. Alapa. Vá. 4 — Nisa. Ser. 5 — Agi. Procure. 6 — Nu. Sofra. 7 — Empolei. Ah. 8 — Amuas. TERRA. 9 — Si. Cassar. (Provérbio: NINGUÉM É PROFETA NA SUA TERRA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4699

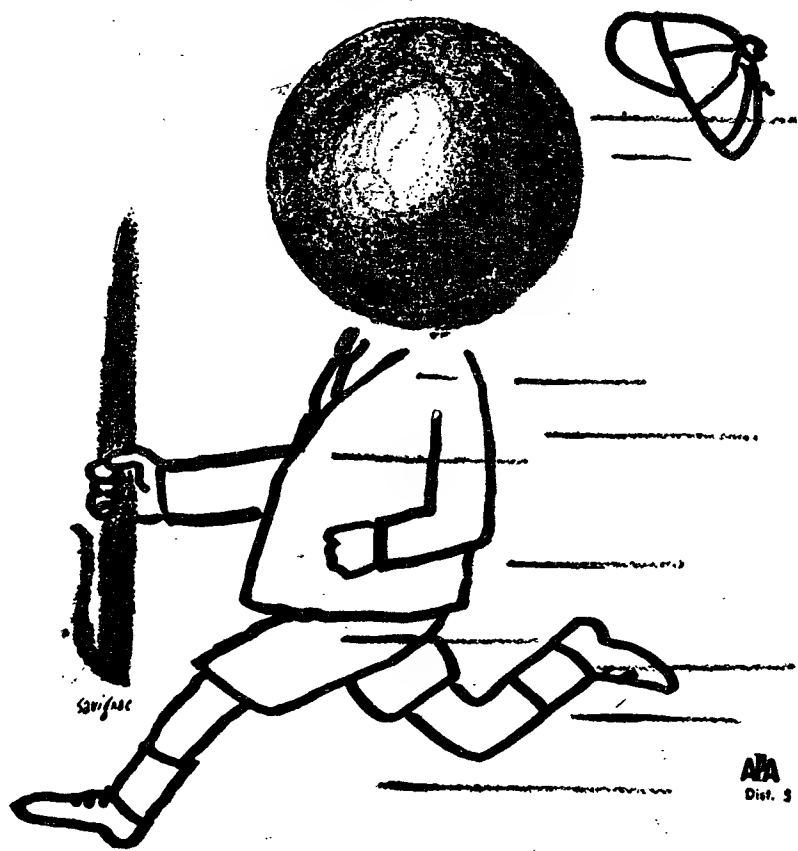


HORIZONTAIS: 1 — Um dos estados do Brasil. Nome de mulher. 2 — A mais romântica cidade de Portugal. 3 — Baleia. 4 — Atmosfera. Pronome pessoal. Aqui. 5 — Pronome possessivo (pl.). Sadio. 6 — Seguiam. Cólera. 7 — Troça. Suspiros. Reis. 8 — Chiste. Rio de Portugal. 9 — Freguesia do concelho do Seixal. 10 — Alternativa. Pega. Batráquio. 11 — Dás mios. Frutos da videira.
VERTICAIS: 1 — Região montanhosa da Ásia Central chamada o tecto do Mundo. Preposição. 2 — Antes de Cristo. Verdadeiros. Interjeição de dor. 3 — Rate. Artigo indefinido. Em partes iguais. 4 — Serra de Portugal. Espíritos. 5 — Doença. Escarnece. Artigo definido. 6 — Baias. Concerto musical nocturno. 7 — Larva das feridas dos animais. Gemido. Fútil. 8 — Símbolo químico do rádio. Consta Batráquio. 9 — Emparelhas. Pêlos de certos animais.

Solução do problema n.º 4698

HORIZONTAIS: 1 — Raia. Dr. 2 — Os. Ladrão. 3 — Tom. Mas. 4 — Elos. 5 — Ris. Má. 6 — Marido. 7 — Sor. Moita. 8 — És. Arem. 9 — Aos. 10 — Portal. As. 11 — Au. Aias.
VERTICAIS: 1 — Votes. Serpa. 2 — Sol. Mós. Ou. 3 — Morar. Ar. 4 — Al. Sir. Rota. 5 — Jam. Sim. Sai. 6 — Adão. Doa. Lá. 7 — Rs. Moira. 8 — Dá. Pá. Tesa. 9 — Roma. Tamisa.

AINDA MAIS RÁPIDA



EXPERIMENTE UMA BIC MISTÉRIO!
Nunca poderá escrever mais depressa do que com ela. A nova esfera «poli-glace» — em carvão de tungsténio — desliza suavemente sem faltar de tinta nem defeitos. E a sua última palavra será tão nítida como a primeira.
DESCUBRA A NOVA ESCRITA BIC. APENAS POR 9500

BIC

NOVA ESFERA

Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.ª - Lisboa

OUTRA GREVE por galanteria em Inglaterra

LONDRES, 28. — Cerca de dois mil operários de uma fábrica de baterias em Dagenham, no Leste desta cidade, fizeram ontem uma greve simbólica de duas horas para apoiar pedidos de aumento de salários das enfermeiras da Grã-Bretanha. Um porta-voz dos operários declarou: «As enfermeiras não se podem pôr em greve. Por isso, fazemo-lo por elas».

Os 500 motoristas de táxis nocturnos de Londres resolveram, também, efectuar uma greve de uma hora para apoiar os pedidos das enfermeiras. — (R.).

Mais dois ensaios atómicos americanos

WASHINGTON, 28. — Os Estados Unidos fizeram explodir, ontem, no ar, pela segunda vez na presente série de experiências, uma bomba atómica lançada por um avião sobre o Pacífico, na zona da ilha de Natal, e, cinco horas depois de anunciar o ensaio, a comissão de energia atómica informou que se havia provocado, sob o solo, no deserto de Nevada, a explosão de um engenho nuclear de baixa potência.

A bomba que rebentou sobre o Pacífico, de «potência média», segundo a informação oficial, era do-

Uma das experiências foi subterrânea e teve lugar no deserto de Nevada. A outra foi atmosférica e realizou-se no Pacífico.

tada, como a que a precedeu, na quarta-feira, de uma força explosiva entre 20 mil e um milhão de toneladas de TNT, julgando-se que se situasse, provavelmente, na categoria das 100 mil toneladas. Quanto ao engenho deflagrado subterraneamente em Nevada, a sua força explosiva devia equivaler a menos de 20 mil toneladas de TNT.

A explosão de ontem no Pacífico foi vista e ouvida na ilha Fan-ning, pertencente à Grã-Bretanha.

OS TURISTAS NÃO GOSTAM DA RADIOACTIVIDADE...

Por outro lado, os habitantes das ilhas Tahiti, administradas pela França e cuja capital — Papeete — fica situada a menos de dois mil quilómetros da ilha de Natal, afirmam que a série de ensaios atmosféricos provocará um declínio no turismo, uma das maiores indústrias das ilhas. Além disso, os tahitianos atribuem a experiência de ontem a forte ventania de Nor-noroeste, que é rara nesta época do ano. Contudo, a radioactividade atmosférica não aumentou nas Tahiti. — (A. N. I. e R.).

Rafael Hernandez

nomeado embaixador da Espanha em Bagdad

MADRID, 28. — Rafael Morales Hernandez, ministro conselheiro da Embaixada de Espanha em Lisboa, foi nomeado embaixador da Espanha em Bagdad, no decorrer de um conselho de ministros que se realizou ontem em Madrid. — (F. P.).

granadas. O segundo, membro de uma rede da O. A. S. em Argel, recebeu ordem para executar um muçulmano, mas não lhe foi possível levar a cabo a sua missão por não ter conseguido identificar a vítima que lhe tinha sido designada. — (A. N. I. e F. P.).

VINTE MEMBROS DA O. A. S. FUGIRAM DO HOSPITAL CIVIL DE ARGEL

ORAN, 28. — Vinte membros da O. A. S. que se encontravam internados sob prisão no hospital civil desta cidade foram «salvos» durante a noite por um comando armado da organização.

Os assaltantes dominaram os doze policiais que estavam de guarda ao hospital e fecharam-nos numa enfermaria. Quanto aos prisioneiros, levaram-nos em carros. — (R.).

OS ARGELINOS LIBERTARAM TRÊS SOLDADOS FRANCESES

TUNES, 28. — Foram hoje libertados três militares franceses que estavam prisioneiros dos rebeldes argelinos. A libertação de outros dois far-se-á «em breve». — (A. N. I.).

ESCRAVOS POR PORCOS

NOVA DELHI, 28. — O Governo indiano tem estado a trocar escravos por porcos e cabras. Noutros casos, os escravos são comprados por somas combinadas com os seus proprietários.

Até agora, no entanto, somente três mil escravos obtiveram assim a sua libertação, na fronteira do Nordeste.

Estas informações foram prestadas por altos funcionários governamentais, comentando declarações da senhora Lakshmi Menon, adjunta de Nehru, que no Parlamento afirmou estar o Governo a tentar acabar com a escravatura. — (A. N. I.).

MAIOR POSSIBILIDADE DE ESCOLHA!

Uma nova dimensão na linha de pneus ligeiros MABOR: 145 x 380/15

DUAL-TREAD JETAIR

e no mesmo tipo

também:

135 x 380/15

155 x 380/15

165 x 380/15

DUAL-TREAD JETAIR

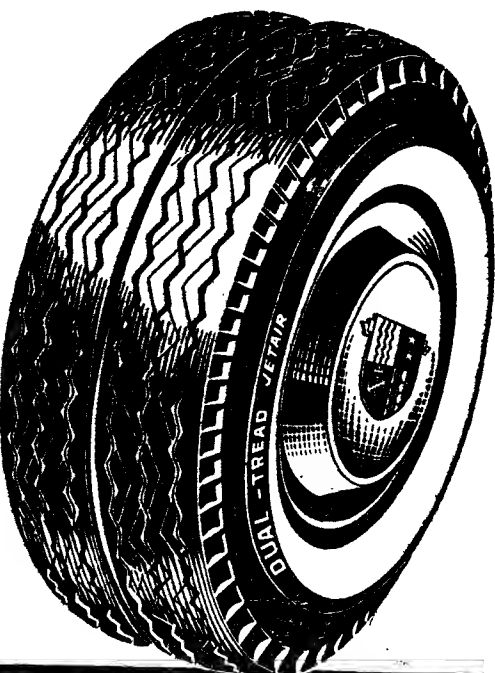
— o já consagrado pneu de duplo piso,

excepcionalmente seguro,

que assegura perfeita estabilidade,

poder de aderência e tracção invulgar,

resistência extraordinária e excelente flexibilidade.



O PNEU PORTUGUÊS COM 16 ANOS DE EXPERIÊNCIA

AS RAPARIGAS CASADOIRAS SÃO LEILOADAS HOJE NUMA ALDEIA HOLANDESA

HAIA, 28. — Na aldeia holandesa de Susterseel persiste um costume antigo: o leilão das raparigas casadoiras, que se realiza todos os anos, no último sábado de Abril.

Esta venda, cuja origem data pelo menos da Idade Média, efectua-se numa sala em que as mulheres não podem entrar. Um leiloeiro pergunta aos homens ali reunidos quanto desejam pagar pelas raparigas da aldeia. Vai citando, um por um, os nomes de todas as solteiras dos 18 aos 100 anos e os interessados oferecem um preço.

As raparigas de Susterseel «valem» de 16 a 56 florins (de 135 a 470 escudos).

As quantias são deitadas numa caixa comum destinada a cobrir as despesas das festas de Maio. O rapaz que «compra» uma rapariga vai buscá-la a casa e passam juntos as festas. Geralmente, o casamento remata esta praxe. A solteira que atinge o lance mais alto é proclamada «rainha de Maio». — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Afirma-se em Washington que o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, advertiu o embaixador russo, Anatoly Dobrynine, na sua conferência de ontem, de que os Estados Unidos não reconheceriam oficialmente a Alemanha comunista apenas para conseguir um abrandamento temporário na crise de Berlim. Rusk e Dobrynine conferenciaram durante 90 minutos na Secretaria de Estado.

● Na Argentina, Alvaro Alsogaray, que foi ministro da Economia no Governo Frondizi, aceitou a pasta das Finanças que o presidente Guido lhe ofereceu.

● O norte-americano Red Adair conseguiu hoje apagar o incêndio num poço de gás natural, em Gassil Tovil, no Sahará, incêndio que começou em 13 de Novembro e era o maior do género até agora registado numa exploração de gás. O fogo foi extinto pelo gigantesco sopro provocado pela explosão de 300 quilos de dinamite.

● Discursando numa localidade da ilha de Samatra, o presidente indonésio declarou que os E. U. A. haviam concordado com o princípio da transferência de administração da Nova Guiné Ocidental da Holanda para a Indonésia.

● A associação norte-americana dos pilotos das carreiras aéreas, convocará para a meia-noite do dia 5 do próximo mês uma greve dos 1500 pilotos da «Trans World Airlines», a não ser que até essa data se chegue a acordo sobre um novo contrato.

ABSTENÇÃO EM MASSA NAS ELEIÇÕES RODESIANAS

SALISBURY, 28. — As eleições gerais que se realizaram ontem na Federação das Rodésias e da Niasalândia foram caracterizadas por grande percentagem de abstenções. Tratava-se de eleger os novos deputados para o Parlamento federal mas, em consequência das instruções no sentido da abstenção dadas tanto pelos partidos das direitas (européus) como pelos partidos das esquerdas (nacionalistas africanos), 40 lugares voltaram automaticamente para o partido actualmente no poder, o Partido Federal Unificado, do primeiro-ministro «sir» Roy Welensky.

De resto, numa população de oito milhões de habitantes, há somente 120 000 eleitores, e, mesmo desses, só 28 000 podiam votar, dado o pequeno número de lugares em contestação. Até agora não foi assinalado nenhum incidente, excepto em Lusaka, capital da Rodésia do Norte, onde alguns africanos tentaram impedir compatriotas seus de exercer o direito de voto. — (F. P.).

BURLÃO BRITÂNICO

preso no Porto

PORTO, 28. — A P. I. D. E. prendeu nesta cidade, num hotel, um cidadão britânico, de nome Hall, e que dizia chamar-se Darlington, que é acusado de ter cometido diversas burlas em Lisboa e no Estoril.



O ANIVERSÁRIO NATALÍCIO do Presidente do Conselho

SANTA COMBA DAO, 28. — O sr. dr. Corrêa de Oliveira, em nome do Governo, apresentou hoje ao sr. dr. Oliveira Salazar, cumprimentos pela passagem do seu aniversário natalício.

De manhã, mandada celebrar pela presidência da Câmara Municipal local, houve, na igreja matriz, missa em ação de graças pelo aniversário natalício do sr. Presidente do Conselho e por intenção da sua saúde, à qual assistiram, além do presidente do Município e da vereação, outras autoridades e muito povo.

Ao princípio da tarde, um grupo de meninas, todas portadoras de ramos de flores, foram a Vimeiro, a residência do sr. dr. Oliveira Salazar, saudar o Chefe do Governo, que as acarinhou e lhes agradeceu a oferta das flores.

Na residência oficial do Chefe do Governo, em Lisboa, e na Presidência do Conselho, foram hoje recebidos muitos telegramas e cartas de felicitações, de vários pontos do País e do Ultramar, bem como de portugueses residentes no estrangeiro. Por ali passaram, também, muitas pessoas de todas as condições sociais, entre as quais muitas senhoras, que fizeram acompanhar as suas felicitações de ramos de flores.

DEU À LUZ num helicóptero

GRAFENWOEHR (Alemanha Ocidental), 28. — A americana Norma R. Henson deu à luz uma filha num helicóptero do Exército dos E. U. A. que a transportava com urgência da base de Grafenwoehr para o hospital americano de Stuttgart. O nascimento teve lugar a 500 metros de altitude. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE

Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava muito nublado e havia nevoeiro em várias regiões por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão complexa com um centro a cerca de 200 kms. a norte de Lisboa e outro sobre o Alentejo.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 15°; Portalegre, 14°; Lisboa, 15°; Faro, 17°; Funchal, 16°; Sagres, 16°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 16 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 20°; mínima, 13°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°; mínima, 11°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ

— Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento fraco. Possibilidade de trovoadas e aguaceiros, principalmente nas regiões montanhosas do interior.



Estocolmo e Lisboa estão ligadas pela mais longa estrada do Mundo



A superfície da Lua

Elevadas montanhas e vales profundos, crateras e mares, que parece constituírem largas extensões arenosas, são as principais características do hemisfério da Lua, visível da Terra.

Várias hipóteses têm sido formuladas para explicar o impressionante e acidentado relevo da face do nosso pálido satélite. Surge, agora, a tese do cientista norte-americano prof. Harold C. Urey, da Universidade da Califórnia, distinguido com o «Prémio Nobel» segundo a qual o relevo da superfície lunar, com as referidas particularidades, se formou há quatro bilhões e meio de anos, durante grandes colisões de meteoros.

Esse bombardeamento pelos meteoros durou — segundo pensa o sábio — um milhão de anos. Mas, desde então, a Lua, á semelhança do que aconteceu com a Terra, foi atingida somente por pequenos meteoritos, os quais originam apenas crateras de reduzidas proporções.



Um aspecto de Estocolmo, agora ligada a Lisboa pela E-4

REDUZIDA A MENOS DE METADE PELAS ARREMETIDAS DO MAR

A ILHA DE HELIGOLAND FOI MUTILADA PELA LOUCURA DOS HOMENS

Da superfície total do planeta, que é de 510 100 800 quilómetros quadrados, as águas dos mares cobrem 365 982 450, restando apenas 144 118 350 de terras, as quais, no entanto, vão sendo lentamente reduzidas pela constante investida da vaga demolidora.

Esse desgaste em todo o recorte de continentes e ilhas acentua-se nas zonas mais expostas à acção destruidora do mar ou sujeitas aos efeitos das

correntes que permanentemente minam e destroçam rochedos e arrastam areais, recuando a terra à medida que as águas avançam.

Exemplo impressionante da voragem do oceano oferecem as penedias do cabo Gris-Nez, as quais, escavadas pela impetuosa corrente que se dirige da Mancha para o Mar do Norte, recuam, em cada ano, 0,25 m, ou seja uma diminuição de vinte e cinco metros por século.

É uma luta titânica a que o homem

trava com o mar para defender a terra das suas arremetidas devoradoras, luta perpétua e sem tréguas, cheia de heroísmos e dramas assombrosos, tantas vezes desalentadora, mas também vitoriosa, pois, à custa de ingentes esforços e apesar de esmagadoras tragédias, ele não só consegue deter o gigantesco assédio das vagas destruidoras, mas até reconquistar conside-

(Continua na página central)



O assalto constante do mar, corroendo-lhe as margens, tem destruído lentamente a ilha de Heligoland, reduzida já a sua superfície a menos de metade

ESTOCOLMO, Abril. — Passou a ser designada oficialmente por «Europa-4» a estrada que ligará agora a mais longa do Mundo.

Entre a Finlândia e Portugal, os seus 6000 quilómetros abrangem a Suécia (através de Haparanda, depois de contornado o golfo de Botnia, Luleå, Sundsvall, Estocolmo e Helsingborg), a Dinamarca (Copenhague) e Alemanha (por Hanover e Bielefeld), a França (Valenciennes, Avignon, Nîmes e Perpignan) e a Espanha (Barcelona, Saragoça, Madrid, Mérida e Badajoz).

Escandinávia por dois percursos, contornando a «E-3» (por San Sebastião, Antuérpia e Gemburgo, até Estocolmo). Mas a nova estrada oferece para já vantagens de maior interesse turístico, mais longo alcance, melhores condições técnicas e menor tráfego.

O nosso País deverá ser talvez o mais favorecido por esta sugestiva «passadeira» que lhe estendem até à sua porta, e pela qual rodarão vestiginosamente os bem-vindos e necessários visitantes.

Mensagem de amor de um jovem de Estremoz para uma rapariga sueca — através do rádio...

A abertura simbólica da «E-4» justificou, em quase todos os países por ela abrangidos, as mais variadas manifestações de regozijo. Só aqui na Suécia, por exemplo, organizaram-se exposições públicas e os jornais, revistas, Rádio e TV «metralharam» no assunto durante dias, com um desenvolvimento tal que a nenhum sueco deve o facto ter passado despercebido. Um longo filme colorido sobre os pontos mais interessantes do percurso está a ser realizado por suecos. Foi editada uma brochura especial. E a Rádio oficial da Suécia fixou expressamente enviados seus nas

POR

CESAR FAUSTINO

12 cidades mais importantes da rodovia, os quais fizeram ontem, em conexão, uma reportagem directa que terá custado bem caro...

Escutou a transmissão, que ocupou cerca de 3 horas. E, numa necessária síntese, revelou a seguir o que, em quase meia hora, entre música regional e úteis informações turísticas, registou o repórter Lars-Gunnar Björklund, que esteve em Portugal:

Apesar da temperatura positiva de 18 graus, os portugueses queixavam-se do frio (aqui estavam 5° abaixo de zero...) — os utentes admitiram ser Haparanda (uma das cidades incluídas na rodovia) qualquer jogador de futebol — o realizador das emissões de música para os automobilistas (o nosso popular Pedro Moutinho) repousava na altura — o sinal de trânsito que mais se res-

(Continua na 12.ª página)



A rainha da Holanda rodeada de jovens

A rainha da Holanda procura saber o que pensam os jovens do seu país

por H. GEORGE FRANKS

A rainha Juliana e o príncipe Bernardo da Holanda comemoram depois de amanhã as suas bodas de prata, que, festivamente, deveriam ter celebrado em Janeiro, mas que, por motivo

do clima, se entendeu melhor festejar neste fim de Abril mais propício e mais alegre. O povo holandês quis associar-se às co-

memorações por uma forma muito especial e os soberanos

(Continua na 12.ª página)

122 milhões de contos

é quanto valem

as dez mulheres

mais ricas do Mundo

Segundo um artigo do «New York Mirror» sobre as mulheres que casaram com homens ricos ou herdaram as maiores fortunas da Terra, verifica-se que elas são capazes de administrar melhor o seu dinheiro do que os homens. Este facto é muito significativo nos Estados Unidos, tendo em conta que dois terços da riqueza do país estão, actualmente, nas mãos de mulheres.

Embora algumas dessas milionárias tenham gasto uns tantos milhões em coleccionar maridos, como Doris Duke, Josephine Hartford e Bárbara Hutton, ou, como outras, em adquirirem, por qualquer preço, obras de arte, que os seus agentes rebuscam na velha Europa, nem por isso puseram em perigo as suas fortunas. A propósito, será curioso lembrar quais são as mulheres mais ricas de todo o Mundo.

Guilhermina, a ex-rainha dos Países Baixos, é conhecida como sendo a mulher mais rica da Terra. Com os seus oitenta e um anos, administra propriedades e acções de cinquenta empresas europeias, possui obras de arte, joias, valores e dinheiro disponível, que se calcula em uns quarenta milhões de contos. A maior parte desta fabulosa fortuna foi herdada. Entre o muito que tem, figuram catorze jogos de talheres de ouro maciço e quarenta tiaras de brilhantes, fora duzen-

tos quilos de pedras preciosas, desde as esmeraldas aos topázios.

A Begum, viúva de Aga Khan, é, possivelmente, a segunda mulher mais rica do Mundo. Outrora, fora costureira e, em 1930, obteve o título de «Miss França», antes de converter-se na quarta mulher de Aga Khan. Ela tinha trinta e cinco anos e ele sessenta e seis. Herdou uma fantástica colecção de joias, vivendas fabulosas e acções em cerca de trezentas e vinte empresas e companhias. Vive, actualmente, num tranquilo hotel de Cannes e passa três meses do ano no Egipto, perto do sumptuoso mausoléu de Aga Khan, tal como lho prometeira em vida. É ela própria quem administra a sua fortuna, calculada em vinte e três milhões de contos.

A senhora Ailsa Mellon Druce, de Nova York, é a terceira mulher da lista. Filha do falecido Andrew Mellon, é proprietária de um império financeiro que aumenta, graças às suas pruden-

tes inversões. Pensa-se que vale vinte milhões de contos.

A rainha Isabel II tem a sua colecção de joias — sem contar as da Coroa, que pertencem ao Governo — avaliada em quatro milhões e quinhentos mil contos. Os seus honorários anuais são de 39 900 000 contos, livres de impostos. As aplicações do seu capital fazem aumentá-lo, com segurança e numa progressão geométrica. Pensa-se que tem onze milhões de contos de fortuna.

Doris Duke, apesar dos seus caros matrimónios, está em quinto lugar, graças à fortuna que herdou de seu pai, James Duke, o rei do tabaco. Novamente «solteira», passa a sua vida entre uma das dez vivendas luxuosas que possui em todo o Mundo e... estuda «jazz». Além das suas estrondosas extravagâncias, sabe administrar uma fortuna de dez milhões de contos e que tende a crescer.

A senhora Jean Mauze — Abby Rockefeller, em solteira — é irmã do governador de Nova York e dispõe de uma fortuna de sete milhões de contos, que lhe deixou seu pai, John D. Rockefeller Jr. Divorciada uma vez e, depois, viúva, está casada com um banqueiro. Tem duas filhas.

A mulher do cantor Morton Downey é a herdeira de um império mineiro, que dirige, juntamente com seu irmão Ted Schulz. Faz uma tranquila vida social e dedica grande parte do seu tempo à família, esquecendo os negócios e as finanças em que tem investidos quatro milhões e quinhentos mil contos.

Helena Rubinstein, a oitava da lista, é a única mulher que conseguiu a sua fortuna pelos seus próprios meios. Fundou e desenvolveu uma empresa de cosméticos, aumentando constantemente o seu capital, que se cifra em três milhões de contos. Actualmente, é a princesa Gourielli, por casamento com um nobre e arruinado italiano.

Mary Roebling, presidente do Trenton Trust, herdou meio milhão de contos de seu marido e conseguiu avolumar a fortuna, enquanto cresciam os seus filhos, o actor Paul Roebling e uma filha que casou com um conde romano. Hoje é senhora de uma coisa parecida com dois milhões e cem mil contos.

Bárbara Hutton é a que segue no «rol dourado», apesar dos milhões que gastou com os seus seis maridos. Embora continue a ser uma «playgirl» internacional, a sua riqueza, assente nas cadeias dos armazéns Woolworth (bazar dos três vintens), eleva-se a dois milhões de contos.

Flores de narcisos — falsos narcisos — variedade cultivada em França



Cultivo dos narcisos

Para florirem na época própria — Fevereiro a Abril — os narcisos devem ser plantados de Outubro a Dezembro. Os narcisos de Constantinopla — variedade de flores dobradas — podem plantar-se no mês de Setembro.

A terra franca, sem estrume, é a mais apropriada para cultivar esta planta, que aceita qualquer exposição, desde que não seja demasiado sombria. Os narcisos de Constantinopla cultivam-se de preferência em vasos — ou em frascos com água, como os jacintos. Num vaso com 25 centímetros de diâmetro na parte superior podem colocar-se perfeitamente três bolbos, a formar triângulo, cada um de sua tonalidade, o que produzirá agradável efeito.

Os bolbos deverão ser enterrados a profundidade de 5 a 6 centímetros, sobre camas de areia siliciosa, colocadas de lado ou cutelo.

Além de regas copiosas para florescerem, os narcisos não exigem qualquer outros cuidados especiais. Como todas as plantas bolbosas, porém, não devem ser mantidos em humidade constante, para não prejudicar as raízes.

Os bolbos permanecem na terra três a quatro anos, excepto os das flores dobradas. Estes últimos tiram-se da terra anualmente, limpam-se cuidadosamente e põem-se a secar à sombra durante dois ou três meses.

Servem os narcisos para formar magníficos tabuleiros nos jardins. Neste caso devem os bolbos ser colocados na terra a distancia de 15 a 20 centímetros uns dos outros. A

altura média dos narcisos é de 30 a 40 centímetros.

As regas devem cessar logo que as ultimas flores murchem nas hastes, para poupar a resistência dos bolbos, os quais, livres de humidade, ficam em condições de sasonar rapidamente. Sabem os leitores, aliás, que todos os bolbos perdem o seu vigor quando, após a inflorescência, se mantém a vegetação aérea.

O príncipe Filipe figurante de cinema

Parece que o príncipe Filipe gosta da publicidade. Depois de ter dado azo a que falem de si, por muitas e variadas razões, o seu nome vai encher, novamente, os títulos de jornais e revistas. Filipe será figurante num filme — «Some people» — de Kenneth More.

Todas as personagens são jovens de olhar duro e sonhador, amigos de facanhas de motocicleta, revoltados contra os compromissos e normas por que se regem as sociedades bem equilibradas e burguesas. Filipe aparecerá na película desempenhando o seu próprio papel — príncipe e consorte da rainha do Reino Unido.

Logo que se soube que o príncipe aparecia no filme, surgiram muitos capitalistas a oferecer dinheiro para a respectiva produção. Entretanto, Filipe não aceita qualquer «cachet», embora tenha ainda um trabalho de certa importância na película. Diz, no entanto, que aceitou participar nele porque ficou entusiasmado com o assunto: a vida dos jovens que amam a violência e o movimento por se aborrecerem e não terem qualquer objectivo na vida. Pensa o príncipe Filipe que o filme contribuirá para ajudar os «teddy-boys» a encontrar um ideal.

Cuspir na isca

... e a superstição

Certas práticas aliadas a tarefas utilitárias, que se julgam originadas em credências e superstições enraizadas na alma popular, têm hoje uma explicação lógica, aliada a objectivos práticos, quando analisadas à luz clarificadora da ciência, empenhada na explicação plausível para todas as coisas — as mais simples ou complexas ou aparentemente extravagantes.

Por exemplo, o velho costume de os pescadores cuspirem na isca pregada ao anzol — diziam eles que para melhor atrair o peixe e tornar assim mais fecunda a pescaria — foi sempre considerado pelos cépticos como uma de tantas e tão estranhas ou pitorescas das suas superstições.

No entanto, essa prática tradicional tem explicação científica — quer dizer uma razão positiva a justificá-la, embora resultante de um impulso inconsciente ou da acuidade intuitiva, precursora do conhecimento de fenómenos ignorados, pela qual se revelam a subtilidade e a argúcia penetrante da sabedoria popular, alicerçada na experiência sobre fenómenos imprevisíveis ou desconhecidos.

O motivo lógico desse hábito pitoresco dos pescadores — que não é por força do hábito, da tradição ou da credência sob influência supersticiosa — aponta-o o cientista sueco prof. Yngve Zotterman, de Estocolmo, especialista na pesquisa sobre mecanismos nervosos do sentido da gustação.

Durante as suas experiências relativamente ao mecanismo da gustação dos peixes e a reacção

nervosa dos seus dentes, descobriu o sábio que a saliva humana provoca um forte estímulo nalgumas espécies da fauna marítima, como por exemplo a carpa.

Esta notável descoberta constitui, no entanto, uma pequena parte dos vastos e importantes estudos do prof. Zotterman sobre o sentido da gustação entre os animais.

Uma comunicação desenvolvida e pormenorizada quanto aos principais aspectos desses trabalhos, cujos resultados os meios científicos consideram sensacionais, será apresentada pelo sábio ao Simpósio Internacional sobre Meca-Alfato e Gustação, que se anuncia nismos Nervosos dos Sentidos do para Setembro no Centro Wenner-Gren, de Estocolmo.



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA A ex-rainha Guilhermina da Holanda é a mulher mais rica do Mundo, enquanto a Begum ocupa o segundo lugar da lista dourada

Diário de Lisboa

PAGINA 2

SABADO, 28 DE ABRIL DE 1962

PARTICIPAÇÃO DE NASCIMENTO NA ERA DOS SATÉLITES

Os Franceses, orgulhosos da fama que o seu país alcançou como pátria da intelectualidade, inventaram que os Norte-Americanos pensam com o corpo. Na verdade, o que o Velho Mundo parece pretender é sómente apontar defeitos e diminuir a grande,

pequenas cidades do lado de cá do Atlântico, é natural, lógico e útil nas grandes urbes da outra margem do oceano.

Quem se lembraria — ou teria coragem — entre nós, de enviar aos amigos ou mesmo às pessoas de família, cartas ou postais já impressos, a testemunhar reconhecimento por qualquer favor recebido, a participar um falecimento, a desejar boas-festas ou a comunicar o nascimento de um filho?

Pois, chegado à América, até qualquer português dos mais reacios do ridículo, se habitua facilmente a utilizar esses meios de comunicação idealizados para todas as situações possíveis e para todas as classes sociais, grupos profissionais, graus de parentesco e laços de amizade.

E não vá supor-se que essa epistolografia industrializada, — grave, sentimental ou risonha — não se renova constantemente. Ela acompanha o progresso, e a tal ponto, que entrou também na era dos satélites.

Um amigo nosso recebeu, há dias, de uns parentes que vivem nos Estados Unidos, um bilhete ilustrado que anunciava assim o nascimento de mais um filho, em caracteres impressos sobre um fundo azul (tratava-se de um menino):

«Anunciamos o lançamento do nosso novo satélite, cujos sinais podem ser ouvidos todo o dia e durante a maior parte da noite!».

A seguir, indicavam-se as características do «satélite»:



Nome do modelo: Michael Robert.

Data do lançamento: 21 de Março de 1962.

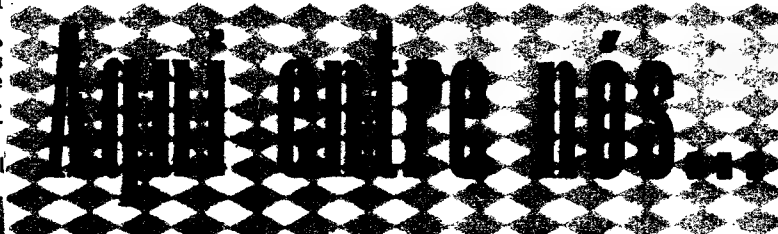
Peso no espaço: 4,100 quilogramas.

Engenheiros-chefes: os nomes dos pais da criança (que não incluímos por acharmos desnecessário).

Parece mal? Pelo contrário. Afigura-se-nos prático e original, próprio da nossa época.

Iamos a jurar que se o leitor tivesse também a possibilidade de escolher entre os milhares e milhares de postais ou cartas, ilustradas ou não, que servissem para todos os casos e situações, não andaria certamente tão preocupado por não ter respondido às cartas que recebeu já há algumas semanas, nem por não ter ainda participado a mudança de residência... E tudo por falta de tempo... e de disposição para escrever. Não será isto verdade?

E ainda dizem que os Americanos pensam com o corpo!

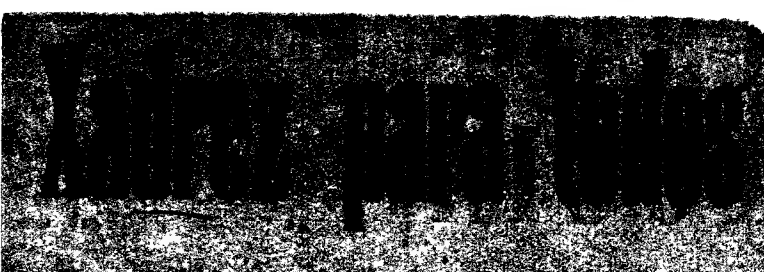


(CONVERSA ÍNTIMA)

UMA DESOLADA — Recebi as suas confidências com a maior simpatia. Não há dúvida que essa pessoa precisa de muitos cuidados médicos, e a minha amiga deve procurar que ela os aceite. Por outro lado, «uma desolada» também tem os nervos abalados, como não pode deixar de ser, depois de tantos anos de sofrimento e instabilidade. E necessita igualmente dos conselhos de um bom especialista que, melhor do que ninguém, a poderá ajudar a vencer as suas dificuldades. Portanto, na minha opinião, é urgentíssimo, procurar um psiquiatra e contar-lhe com toda a franqueza tudo o que se passa. Tem a obrigação de o fazer, por si, por ele, e também pela pequenina, que está sendo vítima de todo esse viver lamentável. Seja corajosa, tome esta decisão, e siga a orientação que o médico lhe der.

No meio de todas as complicações que a rodeiam e de todos os desgostos que a têm atingido, a minha amiga ainda possui a felicidade de ter os seus filhos que são equilibrados, sensatos e seus amigos. Tome consciência deste bem e não o despreze. Na sua idade é tempo de encarar as realidades serenamente e sem atrás e refazer toda uma vida; paixões. Não se pode voltar mas pode aceitar-se o dia presente com coragem, e fazer um esforço sincero para preparar um futuro melhor.

A situação é muito intrincada, a minha amiga tem sofrido muito e está cansadíssima. No entanto, tem de encontrar em si mesma força suficiente para dominar as circunstâncias. É inútil acusar, atribuir culpas, ou mesmo procurar justificar o que já lá vai. Isso



CARTA DE UM CURSISTA

«Tenho seguido com grande interesse as suas lições de Xadrez e aproveito já a ocasião para, por minha parte, lhe agradecer a clareza posta no ensino dos principiantes e sobretudo a publicação correcta das lições, que denota uma revisão cuidadosa. Verifico este facto pela comparação com publicações de outros jornais em que as anotações erradas e trocadas acabam por, ao contrário da finalidade desejável, aborrecer e fazer desistir os principiantes do Xadrez.

E' nesta qualidade e já fazendo uso dos seus ensinamentos, que lhe venho apresentar as dúvidas que me deixaram o caso publicado na ultima lição do dia 14:

a) — Quando diz que «pertencendo o movimento às brancas estas ganharão uma peça, parece-me que apenas trocam um Bispo por um Peão. Porque:

1. CxB; Txp

b) — No seguimento, julgo que as negras não só «garantem o empate» como ainda podem ganhar a partida; isto porque, continuando-a pelos meus fracos conhecimentos, pareceu-me que ou o Peão ainda vai a Dama ou troca com o Cavalo, ficando Rei e Torre contra Rei.

Estarei enganado? Som tanta diversidade que o Xadrez tem, haverá forma de as brancas empatarem?

Tenciono pôr esta dúvida a pessoa que saiba mais do que eu, e assim, se eu estiver errado, peço-lhe que não perca tempo com este modesto aluno que em qualquer caso lhe envia os melhores cumprimentos e se confessa mais uma vez muito reconhecido — a) A. DE SOUSA (Santarém)».

O Xadrez é isto: correcção inextinguível. Felicitamo-nos por esta carta de A. de Sousa e por termos o ensejo de a publicar, pois ela constitui a melhor recompensa que jamais recebemos, não pelo elogio que traz para o responsável desta secção de «Magazine», mas pela prova que

constitui, de que o Xadrez é uma escola de virtudes em que se desenvolvem, a par das qualidades intelectuais, os melhores sentimentos latentes nos indivíduos. A correcção e a elegância que caracterizam a carta que inserimos são apanágios dos verdadeiros xadristas.

Não poderia, pois, esta carta ficar sem resposta. Aceitam-se completamente as dúvidas do prezado cursista. Seria mais correcto dizer as brancas trocam um Bispo por um Peão, em vez de as brancas ganharão uma peça. Na prática, porém, os xadristas distinguem, normalmente, as peças, dos peões. Esse uso — e abuso — traiu-nos.

Quanto à dúvida da segunda alínea, também o signatário tem razão: na hipótese de as negras prosseguirem o jogo tomando o Peão com a Torre, ganham a partida facilmente. E' que o Cavalo, após a captura do Peão pela Torre, fica ameaçado por esta e só tem quatro casas de fuga. Vejamos as quatro hipóteses possíveis, a partir de 1. CxB, Txp;

1.ª hipótese:

2. Cf6, R e7; 3. Cg8+, Rf8;

4. R f4, RxC; 5. RXT, R f7

e as negras ganham rapidamente depois de transformar o Peão em Dama.

2.ª hipótese:

2. C f4, T e4; 3. Rf3, TxC;

4. RXT, R d7; 5. R e5

e as negras ganham.

3.ª hipótese:

2. C c3, T c5; 3. C e2, R d6;

4. Cg3, R c6; 5. Rf4, e5; 6. R f5,

R d5; 7. C e4, T c4; 8. C f6+,

R d4; 9. C g4, e4; 10. C f2, R e3;

11. C g4+, R d2; 12. C e5, T a4;

13. R f4, e3+; 14. Rg3, e2; 15.

C f3+, R d1; 16. R f2, T f4; 17.

R e3, TxC+; 18. RXT

e as negras ganham.

4.ª hipótese:

2. C b6, T e4; 3. Rg5, T b4;

4. C a8, R c8; 5. R f6, R b8; 6.

RXP, RxC

e as negras ganham.

Esta nota já vai extensa, mas não resistimos à tentação de mostrar uma outra linha de jogo das negras, que poderia proporcionar o empate às brancas... E nem sequer se poderá dizer que é uma continuação absurda, pois é aceitável a ideia de o Rei negro procurar acerrar-se do seu Peão, a fim de o proteger. Ainda depois de 1. CxB; Txp;

2. C b6, R e7; 3. R f4, T f5+;

4. R e4, R d6; 5. C c4+, R e5;

6. C e3, T d5; 7. C g2, e5; 8. C e1,

R d6; 9. C f3, R e6; 10. C g5+,

R d6; 11. C f7+, R e6; 12. C g5+,

R d6; 13. C f7+, R e6; 14. C g5+,

agora, se as negras quiserem fugir ao empate por repetição de lances (três vezes repetida a mesma posição), teriam de abandonar a Torre:

14. ..., R f6; 15. RXT, R f5;

16. R d6,

e outro dilema se apresenta às negras: se o Peão avança, é tomado pelo Cavalo; se o Rei captura o Cavalo, o Rei inimigo toma o Peão. E temos, assim, de novo o empate.

Para os bons apreciadores da ficção científica, mais um bom livro da colecção
ARGONAUTA

O ESPAÇO SERÁ PEQUENO

romance de FREDRIC BROWN

Para os bons apreciadores da literatura policial, mais um bom livro da colecção
VAMPIRO

O RISO DA

BOATE

romance de A. A. FAIR

Para os bons apreciadores da grande literatura de todos os tempos, mais um notável livro da colecção
MINIATURA

DIÁRIO

DE VIRGÍNIA WOLF

TRÊS EDIÇÕES DE

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

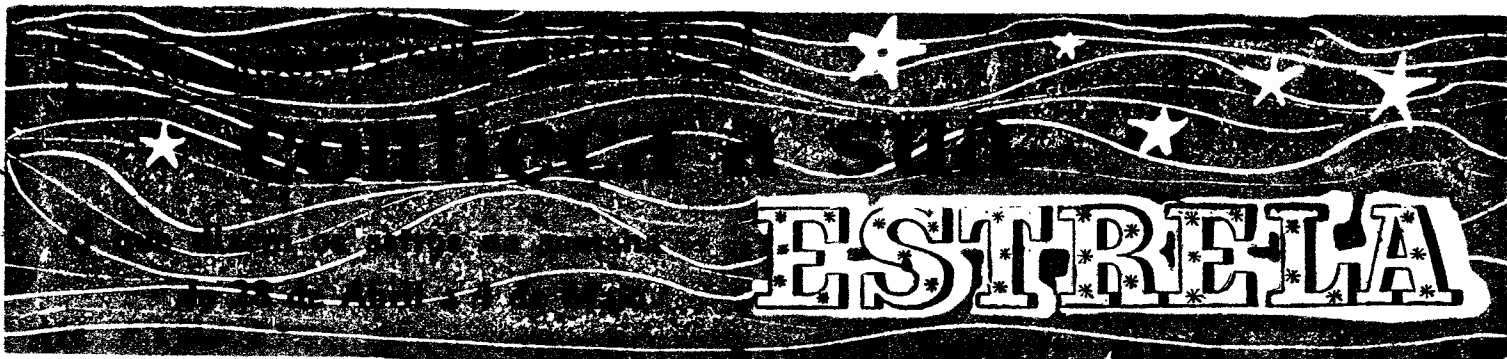
As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40\$00.

RISONHA DESILUDIDA — Possui ótimo coração, é boa amiga e sempre pronta para ajudar os necessitados. Deve dedicar-se muito ao arranjo da casa embora seja comodista, pelo que chega a ser um pouco preguiçosa e deve ter sido sempre assim desde garota porque dá-me a impressão de que os estudos a machucavam, tanto assim que lhe falta uma certa cultura literária e artística. Em vez de procurar evoluir o espírito prefere sonhar acordada e fazer castelos no ar, tem imensa imaginação, mas o pior é quando cai na realidade. É um pouco egoísta, mas como é boa, esse egoísmo é mais uma prova de comodismo e falta de paciência. Há uma recordação do passado que não se apaga do seu pensamento tornando-a e fazendo com que, por vezes, seja melancólica, mas como tem força de vontade reage. É muito irónica e trocista.

FLOR DO ALENTEJO — Para si, o comodismo e boa vida está acima de tudo. É tão agradável não fazer nada e estar sentadinha a ler um bom livro e, de vez em quando, largar a leitura e pôr-se a pensar no seu príncipe encantado, não é verdade? É esse mais ou menos o seu caso e, além disso, é ajudada por uma imaginação fértil. Tem muito bom gosto, só aprecia o que é bom e bonito e, nas mais pequenas coisas, procura elevar-se para não fazer má figura. É vaidosa e tem pena de que os seus dotes físicos estejam tão escondidos numa terra de província. É também muito orgulhosa e bastante irónica. Nada expansiva possui força no querer, a ponto de, sendo terna e meiga, conseguir que a julguem de temperamento frio. O seu pior defeito é ser egoísta, mas esse egoísmo é talvez derivado do seu orgulho.

MADAME REINIER



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



A passagem da Lua no dia 1 de Maio em conjunção com Júpiter dá-lhe um grande interesse pelas ciências e artes; uma boa inspiração, possibilidades criadoras, força expressiva, favorável à expansão da personalidade. Vida sentimental: Período de desconfiança, pouca sociabilidade; erros de apreciação que lhe impedem gozar das satisfações sentimentais por sua culpa. Saúde: desarranjos glandulares. Dia desfavorável: 2.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Grande actividade mental. Ideias progressistas, sentido da forma. O espírito, porém, é assediado por numerosas visões com estados de alma oscilantes. As opiniões são influenciáveis. A passagem da Lua neste signo dá-lhe uma exaltação psíquica. Vida sentimental: exuberância; atracção excessiva para os prazeres; instabilidade; indecisão no casamento de interesse, que lhe é favorável neste período. Saúde: a posição dos astros indica mal-estar devido a doenças crónicas. Dias desfavoráveis: 2 e 5.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Os influxos de Vénus, Mercúrio e Lua orientam o sentido estético na direcção da literatura e da poesia. A actividade criadora poderá tirar bons resultados nas actividades artísticas. Boa faculdade de adaptação, de compreensão, de assimilação rápida das impressões de imagens e ideias. Vida sentimental: complicações na vida afectiva; despotismo e desacordo com amigos. Teimosia dominante, acções insensatas. Saúde: excesso de cólera que pode degenerar em violência. Dias desfavoráveis: 1 e 2.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Algumas inquietações devidas a indecisões pouco práticas e a parcialidade de vistas. Animosidade sem razão, pois os aspectos indicam que as relações tanto materiais como afectivas estão sob influxos favoráveis. Vida sentimental: favorável, amizades profundas e que podem servir-lhe de apoio. Posição apta para formar um lar e realizar as aspirações. Ascensão e prestígio social, prosperidade familiar. Saúde: ótima. Dias desfavoráveis: 2 e 5.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Possibilidades de expansão fora do círculo em que vive, mas que exigem o sentido das responsabilidades, deveres e obrigações a cumprir. Êxito nas iniciativas políticas, intelectuais e financeiras de que pode tirar vantagens materiais. Vida sentimental: alguns obstáculos; instabilidade desfavorável ao casamento. A tendência para impor aos outros as suas próprias ideias e opiniões deve frustrar a realização dos seus desejos. Saúde: circulação sanguínea defeituosa. Dias desfavoráveis: 1 e 2.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



A instabilidade lunar pela passagem ao sector de acção social pode fazê-lo agir com tendência para a abstracção, o que poderá ter consequências importantes na vida económica pública. Os esforços do indivíduo devem tender para coordenar e subordinar a uma acção prática e concreta as teorias e conceitos na vida profissional. Há uma certa dificuldade em exteriorizar o pensamento. Vida sentimental: casamento vantajoso, tanto sob o aspecto moral como material. Necessidade de luxo exagerada. Saúde: inflamações intestinais. Dias desfavoráveis: 1 e 2.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



A falta de sentido das realidades pode levá-lo ao ceticismo, ao pessimismo, com influências psíquicas depressivas e negativas. A auto-ilusão não tem razão justificada, porquanto os influxos de actividade intelectual são extremamente favoráveis aos problemas científicos, filosóficos e políticos. A lógica é suficiente e pode atenuar outros influxos contritórios. Vida sentimental: se não cometer excessos sexuais, é possível que o seu estado geral de saúde melhore. Dias desfavoráveis: 2 e 4.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 23 de Novembro)



A impulsividade pode dar-lhe uma predisposição energética, infatigável, mas com falta de persistência para levar a bom termo a resolução dos problemas sociais. A posição indica aborrecimentos e conflitos profissionais ou em associação com colaboradores. Vida sentimental: a insatisfação conjugal pode ser a causa de infidelidade e separação. Faça por superar essas anomalias. Saúde: tendência para um estado febril, inquietação. Dias desfavoráveis: 1 e 2.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Os esforços neste período não serão proporcionais às vantagens que poderá obter, principalmente nas actividades profissionais. Algumas dificuldades e aborrecimentos com subordinados. Vida sentimental: cordial; disposição sociável; harmonia conjugal. Certa tendência para descuidar o racional. Seja mais objectivo. Saúde: perigo de esgotamento; não deve trabalhar para além das possibilidades físicas. Dias desfavoráveis: 2 e 5.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Aspecto favorável às actividades sociais, iniciativas e empreendimentos espirituais e pedagógicos para os grandes trabalhadores intelectuais. Talvez uma bondade excessiva possa prejudicar o nativo. Vida sentimental: dá demasiada importância aos instintos sexuais. Precisa dominar-se nas ocasiões em que haja conflitos decisivos. Saúde: merece-lhe alguns cuidados; flutuações nos estados crónicos. Dias desfavoráveis: 1 e 2.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Apesar do carácter ser bastante independente, o apego ao lar familiar é talvez excessivo para lhe criar novos horizontes, principalmente se tem filhos. Terá de colocar em primeiro plano o interesse da família. Vida sentimental: encanto pessoal mas fraqueza para vencer as paixões e os instintos sexuais. Saúde: sem alteração de maior. Dias desfavoráveis: 1, 2 e 5.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Período de compreensão viva, espontânea. Originalidade de concepções; imaginação fértil. Vida interior intensa; interesse pelas ciências conjecturais, inspiração e misticismo. Aperfeiçoamento progressivo da personalidade. Vida sentimental: um pouco desordenada pela exacerbação emocional. Tendência para se perder em divagações subjectivas. Saúde: reumatismos frequentes. Desarranjo do pleco. Dias desfavoráveis: 1 e 2.

disco da semana

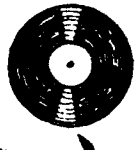


MARINA

JORGE COSTA PINTO e sua orquestra
JOAQUIM LUIS GOMES e sua orquestra

- ★ NOIVADO
- ★ LADO A LADO
- ★ GOSTO DE VOCÊ MEU BEM
- ★ AVENTURA

— Marina Neves — uma nova voz que surge e que o publico vai aprovar por unanimidade.
— Quatro belas melodias duma entrecortada simplicidade.
— Dois grandes nomes musicais no nosso mundo da canção.



Um disco
DECCA

Editado pelos
Estabelecimentos

Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97.

— Lisboa —

É VOCÊ UM HOMEM NORMAL?

Nos tempos actuais um homem normal está a ser cada vez mais raro. Por outro lado, cada vez são mais precisos homens que actuem normalmente num mundo congestionado e em desequilíbrio, procurando pôr um pouco de ordem e de serenidade, nas suas actividades.

Se você quer saber se é um homem normal, responda com sinceridade às seguintes perguntas:

- 1 — Admite a possibilidade de enganar-se, procurando não cair duas vezes no mesmo erro?
- 2 — Considera os sentimentos dos outros como deseja que considerem os seus?
- 3 — Compartilha o seu valor e felicidade com o seu semelhante e guarda, para si apenas as dores, os desgostos e os temores?
- 4 — Ajuda os que necessitam do seu auxílio, deixando-os só quando já se bastam a si próprios?
- 5 — É capaz de não entusiasmar-se demasiadamente com os êxitos, nem deprimir-se com os fracassos?
- 6 — Aceita críticas justas e não regateia o mérito dos outros?
- 7 — Esquece, prontamente e com facilidade, as ofensas e insultos?
- 8 — Procura cumprir as suas obrigações, o melhor que sabe e pode?
- 9 — Sabe fazer uma pausa no ritmo dos seus negócios, para enriquecer o espírito com meditações e libertar-se dos meros interesses utilitários da vida?
- 10 — Embora lhe digam que vive sem a necessária filosofia da vida, segue por diante, sem desfalecimentos, e no intuito de o conseguir?

Agora, faça estas contas: 9 a 10 respostas afirmativas — você é um homem normal; de 6 a 8 «sim» — por excesso ou por defeito, não é tão normal como conviria; de 3 a 5 — você contribui para o desequilíbrio do Mundo e apenas se sente dominado pela ambição; de 1 a 2 — é muito anormal; nenhuma resposta afirmativa — é um homem vulgar e inútil na sociedade em que vive; absolutamente um zero na evolução da humanidade.



Raoul Salan

A prisão de Salan, no passado dia 20, em Argel, representou mais um duro golpe para a O. A. S., em cuja criação e actividade o ex-general desempenhou um papel de decisiva importância. Será difícil asseverar até que ponto a prisão de Salan põs fim à sinistra organização. Peto menos é certo que a prisão do seu chefe não levou a O. A. S., até agora, no ambiente de desespero e no clima de cegueira em que tem exercido a sua criminoso acção, a qualquer série de actos terroristas de grande amplitude, como se poderia esperar no caso de um golpe com o significado e a repercussão daquele que lhe foi desferido.

A detenção de Salan, dias após a de Jouhaud, fez acabar, aos olhos dos europeus que sustentaram a O. A. S., com o mito do chefe forte e invencível, ao mesmo tempo que revelou uma indubitável fraqueza da Organização. Não fora assim e não seria de esperar que em tão curto espaço de tempo as autoridades, ao fim de importante e delicada operação, tivessem podido deter os dois principais chefes da Organização do Exército Secreto.

O desejo de Salan de fazer ouvir na instrução do seu processo um grande numero de altas figuras da vida política francesa, desde o antigo chefe de Estado René Coty a Michel Debré e ao próprio presidente de Gaulle, deixa prever a intenção do ex-general de imprimir ao seu julgamento a característica do próprio processo da V República. Não se vê bem, no entanto, como é que Salan conseguirá justificar, mesmo recuando aos acontecimentos de 13 de Maio de 1958, toda a série de assassinios, mutilações e prejuízos que vincularão no futuro a acção da O. A. S. acção, aliás, tanto mais condenável e surpreendente, quanto foi feita em nome da defesa da civilização chamada cristã e ocidental.

**HIPOTECAS
AUTOMÓVEIS - PRÉDIOS
SONIPAL**
R. CONDE REDONDO, 14, 2.
Telefs. 56580/52248

Bilhete turístico

«Um dia no Ribatejo»

Estes bilhetes, para uma visita a Santarém aos domingos, estão à venda aos preços de

92\$50 ou 125\$00

nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Peça folheto descritivo
Serviço Comercial e do Tráfego
Turismo e Publicidade)

As relações sino-soviéticas

Reuniu, de 27 do mês passado a 16 do corrente, a Assembleia nacional popular chinesa. Inicialmente marcada para 5 de Março, o atraso da reunião dos representantes do povo da China continental chegou a ser atribuído ao desejo de Pequim de conhecer as intenções dos dirigentes soviéticos e de ficar de posse de quaisquer declarações que pudessem ser produzidas sobre as relações entre as duas grandes potências, durante a reunião, em Moscovo, iniciada no dia 5 do mês passado, da Comissão Central do Partido comunista soviético.

Ao contrário do que se poderia esperar, não foram feitas afirmações, durante a reunião da Assembleia popular chinesa, sobre as relações entre Pequim e Moscovo. Longe de significar que se tenham desvanecido as posições ideológicas que opõem a China à União Soviética, o silêncio feito à volta do diferendo entre os dois maiores partidos comunistas deixa prever o desejo, tanto de Pequim como de Moscovo, de não manifestar os pontos de desacordo que os separam. O caso albanês, ainda não totalmente arrumado e pelo qual a China se bateu com denodo, não foi, que se tenha tido conhecimento, sequer afluído.

Apesar da reabertura das negociações entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos sobre o problema de Berlim, dos trabalhos que decorrem em Genebra para encontrar uma plataforma susceptível de conduzir a um compromisso na corrida aos armamentos e da actividade diplomática de Moscovo, integrada na política de coexistência defendida por Kruchchev, o relatório de Chou En-Lai, que serviu de base aos trabalhos da Assembleia nacional chinesa, acentuou, mais uma vez, as grandes linhas da política exterior de Pequim em relação aos países não-socialistas e que não constituem o quadro dos chamados países subdesenvolvidos. Chou En-Lai falou da necessidade de «isolar o imperialismo americano», de «apoiar as lutas revolucionárias dos povos e das nações oprimidas contra o colonialismo e contra o imperialismo», bem como de «reforçar a unidade e poder do campo socialista».

Por outro lado foi assinado no passado dia 21, em Pequim, um protocolo fixando os pormenores sobre as trocas comerciais entre a U. R. S. S. e a China. O facto sendo vulgar na vida normal das relações entre países amigos, não pode, no caso concreto das relações entre as duas grandes potências, deixar de ser tido como significativo e susceptível de trazer novo elemento para os juízos e raciocínios sobre o entendimento futuro entre Moscovo e Pequim.

É aspecto fora de dúvida que as relações sino-soviéticas entraram numa nova fase. Apesar dos problemas que possam vir a surgir na vida do comunismo internacional e das suas querelas ideológicas, tanto Pequim como Moscovo parecem querer evidenciar, serem muito mais fortes, para os objectivos que têm em vista, os laços que os unem que os diferendos que porventura os possam separar.



A Pompidou (Desenho de Jean Effel)

Datas e acontecimentos do Mercado Comum

Os progressos constantes do Mercado Comum, o pedido de adesão da Inglaterra, a que se seguiu idêntica solicitação por parte de outros países-membros da E. F. T. A. e a última reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Seis» sobre a unidade política europeia, suspensa até à entrada da Grã-Bretanha, vem tornando o Euromercado, cada vez em maiores proporções, alvo das atenções gerais. Referimos, por isso, seguidamente, algumas das datas e dos acontecimentos mais expressivos da vida da Comunidade Económica Europeia.

As negociações para a criação do Euromercado começaram no dia 1 de Junho de 1955, na cidade de Messina, em Itália, prosseguindo mais tarde em Veneza. O Tratado de Roma, que criou, oficialmente, o Mercado Comum, foi assinado em 25 de Março de 1957 pela Alemanha Ocidental, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e Holanda. Os parlamentos dos respectivos países

aprovaram o Tratado até fim de 1957, tendo o Euromercado entrado em vigor em 1 de Janeiro de 1958. A estrutura legal da Comunidade Económica Europeia é constituída, além do Tratado de Roma, com 248 artigos, por uma acta final, diversos anexos, protocolos e convénios. O artigo 2.º do Tratado de Roma apresenta uma síntese dos fins que os países signatários tiveram em vista. Diz o texto do artigo: «Será objectivo da Comunidade, mediante o estabelecimento de um Mercado Comum e a aproximação progressiva das políticas económicas dos Estados membros, fomentar, através da Comunidade, um desenvolvimento harmonioso das actividades económicas, uma expansão contínua e equilibrada, uma estabilidade crescente e uma acelerada elevação das normas de vida, e relações mais íntimas entre os Estados membros».

Bastará, para evidenciar a importância do Euromercado, citar alguns números significativos das

possibilidades dos países associados. Efectivamente, o Mercado Comum dispõe duma superfície de 1160 mil quilómetros quadrados; a sua população eleva-se a cerca de 170 milhões de habitantes. Deve assinalar-se, pelo seu valor, a repartição deste conjunto populacional pelas grandes actividades económicas: 70 milhões ocupam-se na agricultura; 30 milhões na indústria e 25 milhões em serviços diversos.

A redução por três vezes, das pautas aduaneiras dos países do Euromercado, permitiu um avanço de quase três anos, relativamente ao plano previsto pelos signatários do Tratado de Roma, ao mesmo tempo que tornou possível o adiamento de um ano na primeira fase da criação de pautas aduaneiras comuns para o Mercado Comum. São, como seguem as percentagens e as datas dessas reduções: de 10, em 1 de Janeiro de 1959; de 10, em 1 de Janeiro de 1960; a terceira redução entrou em vigor no dia 1 de Janeiro de 1961, chegando a falar-se da possibilidade de uma quarta redução, maior que as anteriores, a qual, no entanto, não chegou a realizar-se.



Ultimamente têm-se registado na Grécia e especialmente em Atenas, diversas manifestações contra o Governo, a propósito, sobretudo, das recentes eleições realizadas no país e cujos resultados são reputados de menos verdadeiros. As autoridades têm proibido essas expressões populares, com a explicação de que seriam aproveitadas pelos inimigos da ordem e dos interesses do país

A MARGEM do noticiário

● A desilusão Goulart

Apesar da boa impressão pessoal que o presidente João Goulart deixou nos Estados Unidos, quando da sua recente visita a aquele país, do ponto de vista político, a opinião geral não foi igualmente favorável ao chefe político do Brasil. Com efeito nos discursos e nas conversações realizadas, João Goulart acentuou, por forma a não deixar dúvidas, que o Brasil pertence ao Ocidente e que está com o Ocidente, no entanto, não até ao ponto de aceitar todas as condições e consequências da «guerra fria». O chefe de Estado brasileiro declarou mesmo que o Brasil se identifica «com os princípios democráticos que unem os povos do Ocidente mas, no entanto, não faz parte de nenhum bloco político-militar». Por outro lado, afirma-se que relativamente às violentas campanhas de nacionalização em curso no Brasil, Goulart se teria recusado a qualquer promessa de pôr termo a essas campanhas que ferem directamente os interesses e a sensibilidade dos Estados Unidos.

● O receio dos árabes

Os países árabes mostram-se altamente alarmados com os planos de Israel de utilizar as águas do rio Jordão em regadios e na produção de força motriz, dada a importância desse rio para os países semidesérticos da região. No entanto, o receio dos Árabes baseia-se, essencialmente, naquilo que reputam de um mal ainda maior: a realização dos planos do Governo de Tel Aviv poderá conduzir a um aumento de alguns milhões de habitantes da população de Israel, elevando assim a sua força, nomeadamente do ponto de vista militar.

● A caminho da união política europeia

Adenauer, de Gaulle e Fanfani, nos seus encontros recentes sobre a união política europeia, ocuparam-se das respectivas instituições políticas e discutiram o problema de uma hipotética «Câmara Popular» eleita directamente pelo electorado dos Estados membros, a par de uma outra Assembleia de formação indirecta. Relativamente ao poder executivo, os chefes políticos da França, Itália e Alemanha parecem ter acordado na criação de um conselho de ministros de características plurinacionais, mas cujas atribuições seriam, inicialmente, só supranacionais.

Estas conclusões de de Gaulle, Fanfani e Adenauer foram, em parte, postas de lado, devido ao resultado da recente reunião dos «Seis» sobre a sua união política,

MÚSICA NAS MONTANHAS AMERICANAS

Ao longo da História, o culto da Natureza sempre esteve ligado às artes, tanto como aos desportos. É portante curioso anotar que, como reacção saudável contra o «emperadamento» das manifestações artísticas — característica dos tempos modernos — se observa em todo o mundo um movimento de retorno ao ar livre, quer na pintura, quer no teatro, quer na música. É na América que esse movimento atinge a sua maior expressão e importância.

Na época estival, por todos os Estados Unidos se multiplicam os centros musicais, as conferências e os festivais de Verão. Estes

Vacas ordenhadas electrónicamente em seis minutos

A maior máquina que existe em todo o Mundo para ordenhamento de vacas, sob «contrôle» electrónico, foi recentemente instalada numa fazenda no Sul da Suécia. Por meio de tubos, funcionando com «releasers» dirigidos electronicamente e condutores de quatrocentos metros em plástico acrílico, consegue-se uma economia de vinte e cinco por cento do tempo normal da ordenha e de cinquenta por cento do tempo gasto nos cuidados de limpeza.

Planeada para aplicação a duzentos e quarenta vacas, a máquina que se compõe de quinze unidades de ordenha, foi instalada num estábulo de tipo tradicional, com duas manjedouras paralelas, na fazenda Wambasa. Assim se tornou possível elevar de quarenta para duzentos e vinte o número de vacas leiteiras ali existentes, sem necessidade de ser aumentada a equipa de quatro encarregados da ordenha.

Com este novo sistema, uma vaca é ordenhada apenas em seis minutos.

A condução do leite faz-se através de tubos de 40/34 mm, em forma de dois «HH» separados, á volta da manjedoura, os quais se vão encontrar num «releaser» instalado num tanque que fica num dos extremos do estábulo.

tes centros, que interessam gente de todas as idades, reúnem amadores e profissionais, executantes e ouvintes, numa concentração que assume, por vezes, uma importância superior às manifestações de Inverno. É precisamente nos cumes das montanhas que se desenrolam as mais importantes manifestações do género.

Nas Montanhas Verdes, do Estado de Vermont; nas Montanhas Berkshire, do Massachusetts; nas Montanhas Rochosas, do Colorado — em Malboro, em Tanglewood e em Aspen — reúnem-se músicos notáveis de todas as partes do mundo, estudiosos e executantes.

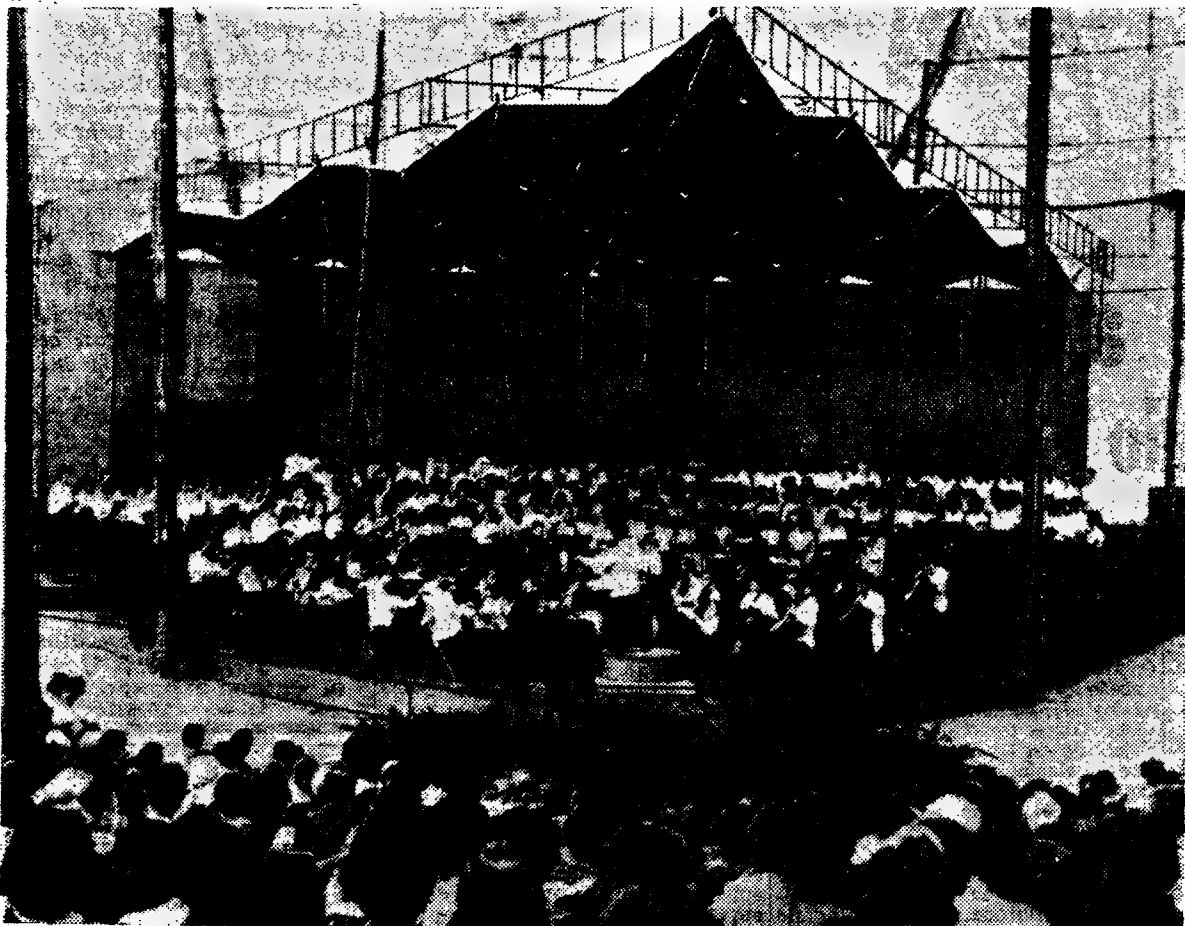
Musicalmente, talvez o acontecimento de maior relevo seja a execução de música de câmara em Malboro, Vermont. O presidente Kennedy afirmou um dia que «é em Vermont, provavelmente, que se interpreta, por jovens americanos, a melhor música de câmara do mundo». Este festival tem dois objectivos principais: permitir aos executantes uma concentração intensa na música de câmara, que valoriza a sua cultura e os aperfeiçoa; e transmitir á geração vindoura a herança musical que lhes foi confiada. Muitos dos participantes, do passado e do presente, são artistas já consagrados, como Serkin, Alexander Schneider, Isaac Stern, Claude Frank, Leon Fleisher, Van Cliburn, etc. Outros são jovens artistas internacionalmente premiados, definitivamente lançados. Os concertos de fim-de-semana são gratuitos e não se elaboram programas antecipadamente, pois são os artistas que entre si combinam quando e o que vão interpretar. Todos os anos dedicam algumas noites às Cantatas de Bach e, tradicionalmente, a temporada termina com uma execução da Fantasia Coral, de Beethoven.

A actividade musical de Alpen iniciou-se em 1949, sendo hoje mundialmente famosa, e a de Tanglewood principiou em 1940, com a Orquestra Sinfónica de Boston, então dirigida por Koussevitzky, com o objectivo de se criar um centro onde os jovens músicos pudessem continuar os seus estudos musicais. O coro de Tanglewood é constituído por elementos dos mais experientes. Muitas figuras de destaque na



O Festival de Música de Tanglewood, em Lenox, Massachusetts, realiza-se, anualmente, num Pavilhão de Concertos, projectado por Eliel Saarinen e que possui 1200 lugares sentados. A nave principal, usada para grandes concertos de orquestra pode albergar 6000 pessoas. Nas Montanhas Berkshire funciona, também, um Centro de Música, ao qual acorrem estudantes de vários países, no Verão, para se dedicarem ao estudo e, simultaneamente, darem concertos

música mundial estudaram e praticaram em Tanglewood e entre elas, a mais conhecida deve ser Leonard Bernstein, actualmente director da Filarmónica de Nova York e um dos mais conhecidos compositores da América.



Um dos mais populares festivais de música dos Estados Unidos efectua-se anualmente nas Montanhas Rochosas, perto da cidade de Aspen, Colorado. A Escola de Música de Aspen registou, em 1961, a inscrição de 300 estudantes de diversos países. Estes jovens músicos ou eram intérpretes de quase todos os instrumentos, cantores, compositores ou directores de orquestra. Estes estudantes participam na orquestra da escola e dão, também, concertos individuais

Atenção

Sabe bem, não sabe, fumar um cigarro, de quando em quando, ao volante do automóvel? É agradável, na comodidade do carro, confortável e aconchegado, com o ambiente interior de envolvente mornidão, fechado á chuva e ao frio! É uma necessidade de evasão, enquanto se vai rolando pela estrada infunda que se desenrola sempre igual numa monotonia contínuidade quando a paisagem uniforme não oferece perspectivas de vastas panoramas nem os aliciantes da cenografia de aspectos inéditos!

Principalmente se o automobilista viaja só, e o cigarro substitui a companhia e ilude a lentidão do tempo que parece eternizar-se na marcha solitária, em singular contraste com a corrida veloz da máquina devoradora de quilómetros. Se a jornada é feita com alegres companheiros, do mesmo modo não se dispensa o cigarro, complemento de todos os devaneios.

Tem todas essas irresistíveis seduzções, além do imperioso apelo do vício, o cigarro para o automobilista e os seus companheiros, mas, também, oferece perigos, não apenas os que imediatamente acodem á imaginação, sugerindo as naturais precauções contra o risco do lume ao pé de matérias inflamáveis, pois há outra grave ameaça, muito mais de temer por se tornar invisível — a subtil e perturbadora emanção de gases intoxicantes.

As emanções dos gases venenosos

É um risco grave para quem viaja de automóvel, quando, em tempo frio e invernos, fechado o carro se impede a ventilação

purificador do das em dos resíduos consumidos

Para obter, que p cias funest rança dos quem com ções propi cientistas a Medicina L deram a a experiência sultantes da bónico no

Submetid bilistas, qu longos traj janelas dos dicos e atu cobriram-lh dióxido car



(Continuação da 1.ª página)

ráveis porções dos seus domínios que o oceano insaciável lhe arrebatava. Basta, para exaltar esse triunfo supremo da bravura e do engenho humanos, que se aponte a extensão das terras da Holanda recuperadas ao mar, hoje fecundas e produtivas, exorandose até do júbilo colorido de risonhas florescências, quando os «polders» desajugados se embehem de tintas prodigiosas a escorrer das simbólicas talpas.

Algumas vezes, porém, o homem, nos seus desvariaamentos e furores bélicos completa a acção devastadora do mar, para voltar á rude tarefa reconstrutiva e ao intrépido batalhar contra os violentos assaltos do oceano que, devorando a terra firme, lhe vai reduzindo o espaço vital. Tal é o caso da ilha de Heligoland.

A loucura dos homens aliada á fúria do mar

Situada no Mar do Norte, ao largo dos estuários do Elba e do Véser, a 60-90 quilómetros do continente, á vista do litoral alemão, a ilha de Heligoland assume especial importância como ponto estratégico e por ficar no centro de uma das zonas marítimas mais frequentadas pela navegação em todo o Mundo, precisamente no ponto de cruzamento das carreiras de Ems, do Canal da Mancha, do Norte de Inglaterra, da Islândia e da Noruega para as embaudadas daqueles dois rios.

Batida constantemente pelas vagas enfurecidas, corroída pelo limar das correntes redemoinhantes que vão esbarrar nas penedias, essa pertinaz e insistente acção demolidora, inalterável através dos séculos, reduziu já a superfície da ilha a menos de metade.

Além disso, uma tremenda explosão ali provocada para dismantelar poderosas fortificações precipitou no refervedouro do mar uma gigantesca massa de rochedos despedaçados. Foi em consequência da última guerra. Transformada a ilha pela Alemanha numa ameaçadora fortaleza, quando rebentou o tremendo conflito tinha uma população de 5570 habitantes, que foram dali retirados. Sofreu violentos bombardeamentos pelo

1947, os in destruição A explosão, munições e minados n deslocamen cubicos de desabou par

Não haver la de terra mutilada e mudado de tencendo, na marca, tra posse dos -Gottorp; vo ser dinamam 1814, sob o que, em 18 manha, em direitos na

Após o dr ra Mundial, da aos alem 1952. Inicia da paz gra construção vestidas do se complet rios. Na par um porto hectares, er rior, abran Dois mil e vivem de n instalada u de socorros radouro pa de salvação.

Red ao serv

Desde há que as alta de arenito milhas mar quilómetros de dia e de to de refer navios deter ção. O aper nação costel to de outros liars dimin do, a impor ligoland co orientador mas mantén resse para cos de pesco tanto, como gem de rada

...ênção, motoristas...

Sabe bem

mas é perigoso
fumar ao volante

fumar um ci-
nando, ao vo-
agradável, na
confortável e
olente interior
o, fechado á
necessidade
vai rolando
se desenrola
ótoma conti-
nem uniforme
de vastas pa-
ntes da cen-
tos!
automobilista
tutui a compa-
o do tempo
na marcha
ntraste com a
a devoradora
rnada é feita
s, de mesmo
o cigarro,
s devaneios.
sistíveis sedu-
so apelo do
automobilista
mas, também,
penas os que
a imaginação,
eacções con-
o pé de ma-
há outra gra-
de temer por
subtil e per-
gases intoxi-

os gases

s
para quem
quando, em
so, fechado
a ventilação

purificadora do ambiente satura-
do das emanações provenientes
dos resíduos do combustível não
consumidos pela combustão.

Para obstar a tais inconvenien-
tes, que podem ter consequên-
cias funestas, e garantir a segu-
rança dos automobilistas e de
quem com eles viaja em condi-
ções propícias a tais acidentes,
cientistas alemães do Instituto de
Medicina Legal de Mainz proce-
deram a atentas investigações e
experiências sobre os perigos re-
sultantes da formação de gás car-
bônico no interior dos veículos.

Submetidos duzentos automo-
bilistas, que haviam percorrido
longos trajectos sem abrirem as
janelas dos carros, a exames mé-
dicos e aturadas pesquisas, des-
cobriram-lhes concentrações de
dióxido carbônico no sangue. Fo-

ram estas de 4 a 10 % em 24,5
por cento das pessoas entregues
a tais experiências e de 11 a
20 % em 35 por cento dos casos.
Nalguns motoristas, a concentra-
ção subiu a 24 %, devendo assi-
nalar-se que além dos 30 % já
se pode cair no estado de incon-
sciência.

Convém observar, contudo, que
mesmo proporções mais baixas
implicam, com frequência, can-
saço prematuro e sensível dimi-
nuição de capacidade visual, tor-
nando-se desnecessário apontar
os riscos de tais anomalias para
quem vai ao volante e, assim,
fica sujeito ao desconforto de
si próprio por perda da acuida-
de das faculdades transcenden-
tes.

Entre todas as cautelas que se
impõem, com atento sentido pers-

crutador, nunca alheado dos aci-
dentes imprevisíveis, ao automo-
bilista previdente e cónscio das
responsabilidades para consigo e
os outros, deve ele ter o maior
cuidado em evitar a presença de
fumo dentro do carro e saber
agir rapidamente e efficientemen-
te quando se pressinta a forma-
ção do gás carbônico, cujos pe-
rigos se podem impedir mantem-
do a constante renovação do ar
no interior do veículo, bastando
para isso as janelas abertas.

O perigo do cigarro

Sendo o dióxido carbônico pro-
duzido pela combustão incomple-
ta da gasolina — e não há quais-
quer motores que queimem com-
pletamente os combustíveis —,
chegam ao escape consideráveis
porções do gás venenoso. Assim,
se aquele não veda bem, o dió-
xido carbônico penetra no inter-
ior do carro. E' por isso de ele-
mentar prudência uma periódica
e sistemática revisão do tubo de
escape.

Tais precauções incluem-se nas
medidas de segurança que preo-
cupam constantemente os auto-
mobilistas previdentes. Mas há
outro perigo semelhante, pela
possibilidade da formação de gás
carbônico dentro dos automóveis,
ao qual não se atende na prá-
tica quotidiana, por natural e de-
satenta despreocupação de um
risco em que vulgarmente não se
pensa.

Fechadas as janelas do carro
— como acontece, muitas vezes,
no Inverno —, também os cigar-
ros que o automobilista vai quel-
mando podem produzir ameaça-
dora acumulação do perigoso gás,
a qual é susceptível de provocar
uma concentração de 10 por cen-
to de dióxido carbônico no san-
gue. Isso basta para afectar sé-
riamente a capacidade visual do
condutor e levá-lo ao desastre de
consequências trágicas.

Por isso, os cientistas do In-
stituto de Medicina Legal de
Mainz advertem os motoristas e
passageiros de automóveis con-
tra os riscos apontados, conse-
lhando-os a que só devem fumar
se tiverem o cuidado de manter
o arejamento necessário por meio
das janelas abertas — sem es-
quecer todas as cautelas para
evitar incêndios e explosões, que
são, em regra, de resultados ca-
tastóficos.

para sinalização radiotelegráfica
destinados a garantir a segurança
do tráfego aéreo.

As chalupas que se entregam á
tarefa da pesca na parte sul do
Mar do Norte não poderiam exer-
cê-la sem o indispensável ponto
de apoio de Heligoland; pois no
seu porto de abrigo se refugiam
quando fustigadas pelas medo-
nhas tempestades, frequentes e
muito perigosas naquela zona. E
nos dias de grande tormenta aco-
lhem-se á protecção da ilha mais
de cem chalupas de alto mar, ale-
mãs, dinamarquesas e belgas,
principalmente.

E' ainda a ilha de Heligoland
(ou Helgoland) base de vários es-
tabelecimentos científicos. Há ali
um amonto de pássaros, único
na Alemanha, ou seja uma rocha
onde aqueles chocam os ovos.
Uma tal riqueza em espécies de
aves originou a ordenação siste-
mática de estudos ornitológicos,
até que em 1910 lá se estabeleceu
um importante instituto para in-
vestigaciones especializadas, deno-
minado Observatório dos Pássaros
de Heligoland. Ali funcionam,
com as mais amplas e modernas
possibilidades, outros importantes
estabelecimentos científicos, para
pesquisas sobre a fauna e a flora
marítimas, além de um grande
aquário e do Museu do Mar do
Norte, bem como instituições de
Medicina. E em 1959, o Ministé-
rio Federal dos Abastecimentos,
Agricultura e Silvicultura insta-
lou outro valioso estabelecimento
de grande importância em inves-
tigações especializadas.

Ao par de todas estas valiosas
e proficuas actividades, desenvol-
vem-se as ingentes tarefas para
obstar a que a fúria dos elemen-
tos reduza mais a superfície da
ilha, notavelmente transformada
em dez anos de pacíficos traba-
lhos de reconstrução e progressi-
vo desenvolvimento. E os seus
habitantes, sem temor dos riscos
constantes, vivendo tranquilos e
felizes, colaborando com os cien-
tistas e desenvolvendo accção hu-
manitária, desejariam que a lou-
cura dos homens não mais se jun-
tasse ao mar embravecido para a
destruição dessa terra martiriza-
da — agora um meritório reduto
de paz.

mentos pelos aviões alidados e, em
1947, os ingleses precederam á
destruição do gigantesco reduto.
A explosão de 6700 toneladas de
munições encerradas nos paiois
minados na rocha provocou o
deslocamento de 800 000 metros
cúbicos de solo rochoso e metade
desabou para o mar.

Não haverá talvez outra parce-
la de terra tão catastróficamente
mutilada e que tenha, também,
mudado de mão tantas vezes. Per-
tencendo, na Idade Média, á Dina-
marca, transitou, mais tarde, á
posse dos duques de Schleswig-
Gottorp; voltou, depois, a ilha a
ser dinamarquesa, para cair, em
1814, sob o domínio da Inglaterra,
que, em 1890, a entregou á Ale-
manha, em troca dos seus antigos
direitos na África Oriental.

Após o drama da segunda Guer-
ra Mundial, foi, de novo, restitui-
da aos alemães, em 1 de Março de
1952. Iniciaram-se, sob o regime
da paz grandes trabalhos de re-
construção e defesa contra as in-
vestidas do mar; e hoje estão qua-
se completos os trabalhos portuá-
rios. Na parte sul da ilha, abre-se
um porto com a área de cinco
hectares, enquanto outro, inter-
ior, abrange hectare e meio.
Dois mil e quinhentos habitantes
vivem de novo na ilha, onde foi
instalada uma completa estação
de socorros marítimos, com anco-
radouro para um potente navio
de salvação.

Reduto de paz, ao serviço da ciência

Desde há mais de três séculos
que as altas e escarpadas rochas
de arenito vermelho e o farol (23
milhas marítimas, cerca de 42
quilómetros de alcance) servem,
de dia e de noite, de aviso e pon-
to de referência que permite aos
navios determinarem a sua posi-
ção. O aperfeiçoamento da ilumi-
nação costeira e o desenvolvimen-
to de outros meios náuticos auxi-
liares diminuíram, de certo mo-
do, a importância da ilha de He-
ligoland como ponto, essencial
orientador da grande navegação,
mas mantêm ainda o mesmo inte-
resse para navios costeiros e bar-
cos de pesca. Valoriza-se, entre-
tanto, como posto de aparelha-
gem de radar e outras instalações



Em cima, um pavão real. Em baixo, dois belos exemplares preparam-se para a luta

O pavão real

Não é só a natureza humana
que pode surpreender-nos com
instintos de ferocidade inespera-
dos. O mesmo sucede com os ani-
mais, por mais pacíficos que pa-
reçam. A luta pela vida, o instin-
to de defesa e a época do cio
estão na base de combates san-
grentos, que atingem, quantas ve-
zes, proporções de violência in-
tremas.

É tradicional, entre certos po-
vos latinos, o espectáculo feroz
da luta de galos, com requintes
de apuro de raças e utilização de
armas suplementares — esporões
suplementares de aço. Mas o que
talvez se ignore é a possibilidade
de idêntico instinto de violência
entre aves aparentemente pacífi-
cas, como o pavão real.

Com a sua plumagem multicolor,
verdadeiro luxo da Natureza, o
pavão real parece talhado para
decorar, líricamente, paraísos edi-
ficados, jardins de ambiente poético
em que se recortam, como com-
plemento das suas plumagens de
rara beleza, repuxos de água e
perfis de palácios românticos on-
de suspiram castelãs da lenda.
Mas os factos provam que até os
pavões têm o sangue quente e
que este majestoso e orgulhoso
animal pode encrestar-se e entre-
gar-se a uma luta violenta, de
vida ou de morte, como o mais

nervoso, raivoso e corajoso galo
de combate. A sua envergadura
empresta, aliás, uma majestade
solene á ferocidade da luta e os
despojos do combate deixam no
ar poalhas de luz e de arco-íris e
no chão alcatifas dignas de fan-
tasia de um pintor, a que se jun-
ta o vermelho vivo do sangue do
nobre vencido, sacrificado á no-
breza do porte e ao orgulho de
enfrentar a morte sem cobardia.

Nas fotografias que juntamente
publicamos, os dois pavões reais
enfrentam-se numa fúria que faz
adivinhar a luta sem tréguas que
só terminará com a morte de um
deles; espectáculo a um tempo
arrepante e de prodigiosa beleza
— pois é necessário ás imagens
acrescentar o efeito da cor que
torna estes animais um sonho ir-
real tornado realidade.

A cólera exprime-se pela vio-
lência com que os pavões se lan-
çam sobre o adversário, em sal-
tos que podem ser um golpe de
vitória ou um canto de cisne.

Esta é a singela história de um
combate, retrato inesperado da
ira de animais de aparência do-
cemente deliciosa, estampa ro-
mântica que pode esconder a fu-
ria, a raiva, a explosão de um
ser guerreiro por excelência.

Pavão real — plumagens de
paz, penachos de guerra.



Tal como os galos de combate, os pavões reais empenham-se em lutas ferozes

De uma semana para a outra

DIA 21

EM PORTUGAL — Os cinco mil contos da taluda da Páscoa foram para a Covilhã. * Anuncia-se pacificada a região de Mucaba.

NO ESTRANGEIRO — Salan na Santé. * Duas facções rivais do Exército argentino quase recorreram à força para assumir a chefia do Governo.

DIA 22

EM PORTUGAL — Deixou Lisboa o subsecretário das Obras Públicas do México. * Benfca-Porto: 3-1.

NO ESTRANGEIRO — Violentas explosões e rajadas de metralhadoras abalaram Oran. * Salan desmente determinadas acusações.

DIA 23

EM PORTUGAL — Demitiu-se o subsecretário das Obras Públicas. * Empréstimo americano de um milhão e quinhentos mil contos para a construção da ponte sobre o Tejo.

NO ESTRANGEIRO — Os Estados Unidos lançaram um foguetão «Atlas-Agena» em direcção à Lua. * Argentina: a Marinha é intransigente na sua oposição aos peronistas.

DIA 24

EM PORTUGAL — Tomaram posse os novos director-geral do Ensino e presidente da Comissão Executiva da Junta de Investigações do Ultramar. * Em Coimbra efectuou-se o acto de posse do Conselho Regional de Agricultura da XVIII região.

NO ESTRANGEIRO — O Governo argentino assumiu a gestão de todos os poderes provinciais e nacionais. * Anuncia-se que os Estados Unidos vão iniciar uma série de ensaios nucleares na atmosfera.

DIA 25

EM PORTUGAL — Inaugurada em Lisboa uma exposição documental da acção da Junta de Colonização Interna. * O Chefe do Estado visita a Junta Distrital de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Os Estados Unidos iniciam as experiências nucleares na atmosfera. * Encerradas na Argentina as sedes distritais do movimento peronista.

DIA 26

EM PORTUGAL — O ministro das Finanças empossa os novos governador e administra-

dor do Banco de Fomento Nacional. * O ministro do Ultramar anuncia a publicação do novo código do trabalho rural para as províncias ultramarinas.

NO ESTRANGEIRO — A sonda americana aluna. * A Rússia lança um novo satélite: o «Cosmos IV».

DIA 27

EM PORTUGAL — O ministro das Corporações anunciou a publicação de dois decretos-leis estabelecendo a organização preventiva de assistência social aos trabalhadores em perigo de contracção da sífilose.

NO ESTRANGEIRO — O Parlamento francês deu um voto de confiança ao Governo de Pompidou. * «Jouhaud pode ser executado amanhã» — anuncia-se.

Confecções PARA HOMENZINHOS

CASA EDUARDO FERREIRA SECÇÃO JUVENIL RUA DA ASSUNÇÃO, 42. 1.

Bilhete turístico

«FÉRIAS SOLNEVE»

A C. P., em colaboração com a E. G. T. e o «Solneve», anuncia a venda de bilhetes turísticos «Férias Solneve» com todas as despesas incluídas, para uma visita à Serra da Estrela, em qualquer época do ano.

Preços	1.º cl.	3.º cl.
Individual	400\$	300\$
Casal	760\$	560\$

Colectivos (12 pessoas ou mais) — por pessoa 380\$ 280\$ Partidas de Lisboa aos sábados às 11-35 ou 16-50 e regresso a Lisboa às 0-35 da noite de domingo para 2.ª-feira seguinte.

O portador deste bilhete tem direito a transporte em caminho de ferro até Covilhã e volta; transporte da estação à cidade da Covilhã e inversamente; alojamento; refeições; passeio à Serra da Estrela e, ainda, seguro de acidentes pessoais no valor de 100 contos.

Informe-se e compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens: E. G. T., Expresso, Havas Exprinter, Marcus & Harting, Ld., Marsans Lusitana, Mundial Turismo, Orey Antunes, Roque, Santa Maria, Turismo Portugal e Wagons-Lits.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO



Peligom COLA TUDO

Como: madeira, tecido, cartão, couro, celoloide, metal, porcelana, plásticos, vidro, papel e fotografias.

À VENDA EM TODAS AS PAPELARIAS

A MONTANHA MÁGICA

de THOMAS MANN

COL. DOIS MUNDOS a célebre obra-prima do grande autor de «OS BUD-DENBROOK», considerada unanimemente uma obra mestra da nossa época. 85\$00

HISTÓRIA DA FILOSOFIA

de WILL DURANT

COL. VIDA E CULTURA valorizada com um prefácio, notas e uma selecção de textos dos filósofos estudados, em especial por Durant, e traduzida por Joel Serrão. 75\$00

DIÁRIO DE ANNE FRANK

COL. DOIS MUNDOS um dos mais admiráveis e pungentes documentos humanos do nosso tempo, pela jovem escritora vitimada em Bugen-Belsen. — 45\$00



REVUL

RECAUCHUTAGEM E VULCANIZAÇÃO UNIVERSAL, LDA.

Convida os seus estimados clientes e amigos a visitarem, a partir do dia 30 do corrente, as suas novas instalações de serviços rápidos especializados

RUA CORREIA TELES, 73-A

(a Campo de Ourique) — Telef. 68.44.51 — LISBOA

Secções com o mais moderno equipamento e pessoal especialmente treinado:

Alinhamento de direcções e equilíbrio de rodas * Focagem de faróis * Recauchutagem de pneus * Vulcanização Óleos * Acessórios, etc.

MOTOS * CICLOMOTORES * TRICICLOS

Pneus novos, nacionais e estrangeiros, de todas as marcas e medidas

FILIAL — Rua 1.º de Maio N.º 41 — Telef. 63.83.08 — LISBOA



TELEVISOR

magnadyne

de 43 cm (17")

- imagem de qualidade insuperável
- fidelidade de som
- grande facilidade de manobra
- modelo de 1962 — a última expressão da técnica moderna
- caixa de madeira polida, de linhas harmoniosas
- perfil estreito tubo de 110.º
- equipado com filtro de imagem

...e ainda
● para salas de maior amplitude, o modelo de luxo de 59 cm (23")

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES OFICIAIS DA TELECTRA

TALIDOMIDA

Em algumas revistas de vários países, nomeadamente no *Time* (E. U. A.) e na *Stern* (Alemanha) apareceram ultimamente artigos versando um assunto que merece ser esclarecido junto do grande público. Trata-se das críticas a um medicamento descoberto há alguns anos na Alemanha e introduzido em vários países, sob diversas marcas e com as seguintes indicações terapêuticas: nervosismo, perturbações menstruais e da menopausa, insónias, sedação das crianças, enjoos matinais das grávidas. Designado quimicamente por *talidomida* ou *imida do ácido N-ftc. liglutânico*, foi inicialmente experimentado durante 3 anos em animais e, considerado de tal modo inofensivo, que se aprovou a sua venda ao público sem receita médica em toda a Alemanha Ocidental. Diversos laboratórios em Inglaterra, Japão, Brasil, Portugal, Canadá e Estados Unidos lançaram a *talidomida* e os médicos depressa verificaram que apresentava notáveis propriedades sedativas, sem os inconvenientes dos barbitúricos.

Os obstetras, chegando à conclusão de que a droga acalmava as grávidas, começaram a aconselhar a *talidomida* para evitar os enjoos matinais característicos daquele estado.

Ora no passado Outono, os médicos da Alemanha Ocidental começaram a notar a existência de uma misteriosa anomalia nos bebés. Consistia esta numa série de deformações em recém-nascidos, além do aparecimento cada vez maior de casos de *focomelia* (ou membros de foca), assim chamados, porque as crianças nascem com as mãos e os pés, em forma de barbatanas, ligados junto ao corpo, com pouco ou nenhum vestígio de braços e de pernas. O pediatra da Universidade de Hamburgo, dr. Widukind Lenz, de 43 anos de idade, começou a desconfiar que o causador disto era a *talidomida*, porque chegou à conclusão de que, em muitos casos, a mãe tinha tomado este medicamento na parte final do segundo mês de gravidez, precisamente quando se estão formando os membros do feto.

Como se multiplicavam os relatórios neste sentido, foi criada uma equipa de quatro membros da Universidade, a fim de investigar todos os nascimentos de crianças com estas anomalias, desde Janeiro de 1959, no Estado mais populoso da Alemanha Ocidental (Nordrhein-Westfalen, 15,5 milhões de almas).

Ao mesmo tempo, o laboratório alemão preparador do medicamento retirou-o de todas as farmácias e, muito louvavelmente, avisou os médicos dessa decisão e das razões que a tal levavam. A *talidomida*, por conseguinte, já não se encontra à venda em Portugal e nos outros países onde fora introduzida.

Não há prova de que uma mulher que tenha tomado *talidomida*

da antes de estar grávida, corra o perigo de vir a dar à luz uma criança deformada. A dificuldade está em que, no momento crucial aparente do segundo mês, muitas mulheres não sabem se estão realmente grávidas. Neste estado, alguns médicos consideram que a *talidomida* pode causar deformações em perto de 20% dos casos. O dr. Lenz calcula que tenha havido umas 2000 a 3000 crianças atingidas, só na Alemanha Ocidental. Muitas são nado-mortas ou morrem uns dias depois de nascer, mas duas

de cada três sobrevivem, mas ficam anormais para sempre.

Frente a estes trágicos resultados, e, como o aviso dos laboratórios preparadores não pode tornar-se extensivo a toda a população, é necessário que todas as mulheres grávidas ou em idade de engravidar e que tenham em seu poder *talidomida* não tomem o referido medicamento, apesar de em épocas passadas ter sido prescrito pelo médico e utilizado com bons resultados para o «nervoso» ou para as insónias!

A PRÓSTATA... PARA A PRÓSTATA

Para as afecções leves da próstata, começou a ser estudado em França, um medicamento que não é mais do que um «extracto da própria próstata» de bovinos. Urologistas de Paris concluem dois primeiros ensaios (34 doentes) que em 50% se obtiveram resultados «bons» ou «excelentes» e em 25% melhoras «razoáveis». Nos restantes 25% os resultados foram nulos.

Os médicos concluem que o extracto de próstata (injectado por via intramuscular) é um medicamento eficaz para o tratamento precoce da hipertrofia da próstata.

O LEITE, A VACA, A VITELA E O VITELO...

Este título extenso e algo cómico não traduz mais do que a nossa tentativa para dar a conhecer ao leitor uma modelar teoria sobre o leite e a sua influência nos seres humanos. O leite, precioso alimento, tem sempre o mesmo aspecto no grupo de animais designados por mamíferos (onde honrosamente nos incluímos...), mas a sua composição varia consideravelmente de uma espécie para outra e, para diversos cientistas, esse facto tem enorme importância no animal jovem que ingere esse leite.

O leite de mulher contém fração percentagem de sais minerais (0,20%) e o bebé leva 150 dias em média a dobrar o seu peso à nascença. Pelo contrário, o leite de vaca contém 0,70% de sais e o vitelo com ele alimentado dobra o seu peso em 47 dias. O «record» parece pertencer ao leite de coelha (2,5% de sais), e ao lóporo que dobra o peso à nascença ao fim de 6 dias! Não contentes com estas observações, os autores da teoria que mais adiante enunciaremos, verificaram também que o coelho, que dobra o seu peso em 6 dias, vive menos que o porco que leva 14 dias para atingir o mesmo resultado; o cavalo que dobra o peso em 60 dias, vive menos que o homem (150 dias para dobrar o peso). Grossoiramente, poder-se-ia dizer que a longevidade de uma espécie é igual a metade do número de dias necessários a um ser para dobrar o peso à nascença, exprimindo o resultado em anos. Assim, o coelho que leva 6 dias a dobrar o peso, vive em média 3 anos, o porco 7 anos (14 dias); o cavalo 30 anos (60 dias) e o homem 75 anos (150 dias).

Com estes dados, o professor Tallarico e outros investigadores pensam que a qualidade e a quantidade de sais minerais e de proteínas contidas no leite têm grande importância no crescimento do bebé e mesmo na sua evolução futura. Salientam também que os progressos recentes da bioquímica mostraram que o leite de vaca não é inferior ao leite materno para a alimentação do bebé e que o seu único perigo é o de «formar os tecidos muito mais rapidamente, conferindo à raça humana um estímulo demasiado violento para as suas necessidades biológicas». O que se explicaria por ser destinado a vitelos que têm de dobrar o peso em 47 dias...

Ora o «ardor construtivo exagerado do leite de vaca» — e isto ainda segundo os autores da teoria — pode ser refreado fer-

vendo-o durante pouco tempo, com as vantagens adicionais e necessárias de destruição dos micróbios e eliminação das substâncias responsáveis por reacções anafiláticas.

Mas a parte mais atraente da teoria é a que reconhece na idade e no «sexo» do leite enorme importância no crescimento do bebé com ele alimentado. E expliquemos...

O leite de vaca no início da lactação é um leite jovem, adaptado às necessidades de uma cria jovem. Modifica em seguida a sua composição e características biológicas, à medida que o vitelo vai crescendo, admitindo-se que no fim da lactação, o leite velho deve conter certos elementos repulsivos que atenuam na cria o gosto e a necessidade de leite, a fim de o obrigar a uma alimentação mais variada.

Seria pois importante saber se o leite de vaca que se dá a um bebé provém do início da lactação ou do fim, pretendendo com este facto os dietistas italianos harmonizar a idade do leite com a idade do bebé.

Quanto ao «sexo» do leite tentemos aclarar melhor o assunto no espírito do leitor, talvez já um pouco perturbado... O «sexo» do leite é determinado pelas hormonas sexuais eliminadas durante a gestação: se a vaca deu à luz um vitelo, o seu leite será «masculinizado» e se nasceu uma vitela, o leite será «feminilizado». Por conseguinte, um bebé — rapaz deveria ser alimentado com «leite para vitelos» e um bebé rapariga com «leite para vitelas»!!! Esta norma evitaria certos desequilíbrios hormonais do lactente que poderiam até influenciar desfavoravelmente o seu desenvolvimento sexual.

Por outro lado, os bebés normais nunca deveriam receber um leite de uma vaca em gestação, pois o estímulo do crescimento poderia ser excessivo e prejudicial. Pelo contrário, um leite nestas condições, constituiria uma terapêutica valiosa nos bebés raquíticos ou com crescimento deficiente.

Os autores destas considerações sobre o LEITE entendem que elas conduzirão, mais cedo ou mais tarde, ao estabelecimento de leitarias especializadas, onde as vacas produtoras de leite para bebés seriam classificadas segundo a sua raça, idade, período de lactação e «sexo» do leite. Eis uma curiosa teoria que merece confirmação cabal em outros centros de investigação, para bem de Sua Excelência, o Bebê.

Reunir

Pediram-nos que nos pronunciássemos a respeito desta frase: «Reuniu ontem à tarde no Palácio de S. Bento o Conselho Económico que...»

A dúvida está no emprego do verbo *reunir*, pois há quem proponha a utilização, neste e em casos semelhantes ou paralelos, de *reuniu-se*.

Na verdade, o verbo em questão ocorre frequentemente com valor transitivo («O desejo de chorar as desgraças comuns reuniu os fugitivos», D. António da Costa, *Três Mundos*, III, cap. 3, p. 341) ou pronominal («Reuniu-se em Novembro a representação nacional, foi logo designado presidente o bispo-conde», Latino Coelho, *Elogios Académicos*, p. 197).

Raros são, porém, os autores que não sancionam também o seu uso, com o mesmo sentido («agrupar-se; comparecer no mesmo sítio; constituir-se uma assembleia, uma corporação para funcionar»), mas intransitivamente. O velho Caldas Aulete até exemplifica tal doutrina com esta frase: «Hoje não reuniu a junta». Por sinal, a mesma abonação tem aparecido noutros trabalhos de Portugal e do Brasil, a demonstrar, por um lado, a sua oportunidade como abonação de caso verificável nesses dois territórios do Idioma Português e, por outro, que se trata de facto linguístico ainda pouco utilizado na linguagem literária, embora não seja raro na corrente e já bastante encontrado na dos jornais.

Talvez para aquela raridade tenha concorrido o facto de haver quem considere condenável o emprego do verbo em questão com esse valor intransitivo.

Não há, porém, que o condene, tal como devemos considerar correcta a construção: «Reuniu-se ontem à tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho Económico que...».

A vírgula que acrescentámos parecem-nos indispensáveis, dada a extensão do texto exemplifica-

tivo que nos enviaram: «Reuniu ontem à tarde no Palácio de S. Bento o Conselho Económico que se ocupou dos problemas financeiros de algumas empresas incluídas no Plano de Fomento tendo em conta a actual conjuntura económica...»

Parece-nos que, na parte agora reproduzida, mais alguma coisa no mesmo género haveria a fazer, mas isso já é outra história...

Acuso

De Braga chegou-nos o postal em que o senhor Acácio Lopes nos pergunta «o que há sobre a palavra *acuso* na frase *acuso de recepção*».

Trata-se de palavra relativamente antiga no nosso idioma e que nos meados do século passado, pelo menos, já corria com duas acepções:

1. — como termo técnico de jogo de cartas, a significar «a declaração feita pelo parceiro, com a qual indica que tem em sua mão determinados naipes: «O velho entre-tinha a sua nora com a busca de *acuso* e ia passear com ela aos domingos», Camilo, *A Viuva do Enforcado*, 55, p. 56.

2. — geralmente ligada a *recepção* (como no caso apontado pelo nosso amável correspondente) funciona portanto como sinónimo de *acusação*, palavra que, de resto, a empregar-se na frase apresentada cairia mal: *acusação-recepção*. Também dispomos de parbo abonatório de há cerca de 100 anos para ela, neste caso: «O escrever-te mero *acuso de recepção* dar-te-ia de mim uma ideia...», em António Ribeiro Saraiva, *Saraiva e Castilho — A propósito de Ovídio*, p. 140.

Trata-se, como parece, de vocábulo formado, já em Português, do verbo *acusar*, talvez não como normal derivado regressivo (do tipo *rega* de *regar*, *apanha* de *apanhar*), mas, talvez antes, como adaptação da primeira pessoa do presente do indicativo do referido verbo.

JOSE PEDRO MACHADO

UMA NOTAVEL OBRA DE DIVULGAÇÃO PEDAGÓGICA:

a actualização da linguagem de
FERNÃO MENDES PINTO
feita por
BRANQUINHO DA FONSECA
em

NO RASTO DO CORSÁRIO

maravilhoso relato das PEREGRINAÇÕES
UM LIVRO QUE NÃO PODE FALTAR
NA BIBLIOTECA DE TODOS OS JOVENS

coleção
BIBLIOTECA DOS RAPAZES

DE
ELSA TRIOLET
acaba de sair

LUNA-PARQUE

volume n.º 2 do ciclo A IDADE DO NYLON
de que já foi publicado

ROSAS A PRESTAÇÕES
PORTUGALIA EDITORA

PROGRESSO MÉDICO, DESAGRADÁVEL PARA UNS E AGRADÁVEL PARA OUTROS

Uma revista francesa anuncia que médicos de Montreal, no Canadá, verificaram que um medicamento tranquilizante, a «prometazina», dá bons resultados contra o enjoo das viagens marítimas. Basta uma simples injeção de prometazina antes do barco largar e o indivíduo não enjoará durante a viagem, podendo levar a bordo uma actividade normal e apresentar-se na sala para todas as refeições. O curioso deste progresso médico é o de não agradar muito às companhias de navegação que contam sempre que nas suas viagens haja passageiros enjoados deixando de tomar um certo numero de refeições...

RISO

da semana REVOADA DE GRAÇAS

PROBLEMAS DOMÉSTICOS

O que é preciso para ter um cão? Toda a gente dirá: «um quintal e uma árvore». E não sendo possível arranjar uma coisa nem outra? «Também é fácil a resposta: um balde e um pano». E se também isso não for possível? «uma constipação para perder o olfacto».

de, envolveu o toitiço nos cabelos dela.

Eva, muito surpreendida com aquele carinho que não era habitual, porque Adão era um bo-cado bruto como se fosse um marido do nosso tempo, exclamou: — Nem tu sabes o que fizeste, Adão, descobristes o chinó.

BOM ENDEREÇO

Havia um sujeito que, quando lhe perguntavam de que lado da rua morava, respondia sempre que dos dois lados: — Se sigo, dizia, de cá para lá moro do lado direito, se de lá para cá do lado esquerdo.

A MULHER

Stendhal disse que «a mulher é um delicioso instrumento musical, do qual o amor é o arco, o homem o artista». O pior é que quando rebenta uma corda dá um estouro dos diabos.

A BOA DOUTRINA

Cristo aconselhou que quem recebesse uma bofetada do lado direito, devia logo oferecer o esquerdo, mas não mandou dar a segunda.

A CARRIS

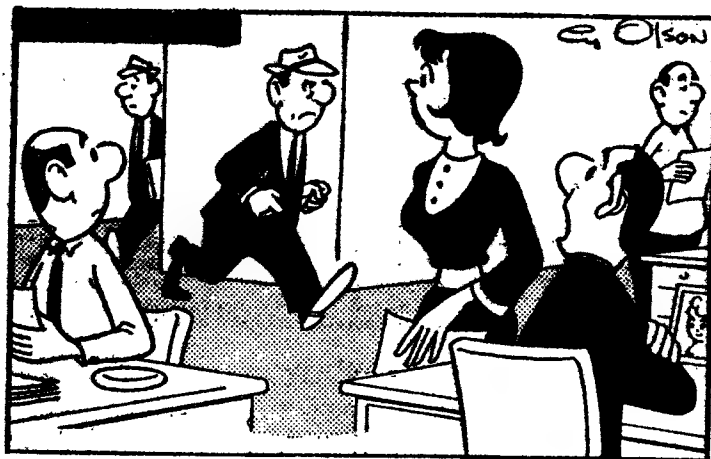
A' mesa do «café».

— A Carris cada vez se esforça mais por servir muito o público. Agora vai ter autocarros para transportar mais de 100 pessoas.

— Mas isso é quase impossível. Um carro desses nem poderia dar a volta em certas ruas.

— Em três viagens, claro.

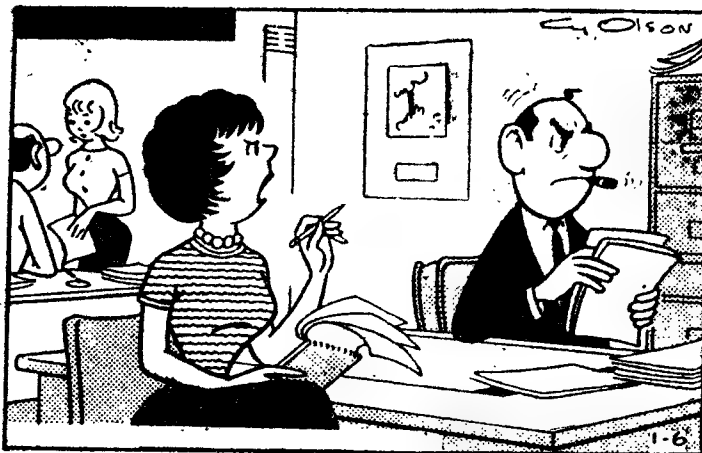
Graça no escritório



— Que lhe teria dito a mulher esta manhã, que vamos ter o dia todo estragado.



— Vê-se bem que não é o senhor que todos os dias arruma o arquivo.



— Em estenografia não há sinais para esses palavões.

PARQUE DE DIVERSÕES

Parque de diversões é um sítio onde os miudos se divertem até se aborrecerem e onde as mães se aborrecem tanto que até é divertido ver as caras delas.

BOA IDEIA

As coisas já vão estando tão más para os Estados monárquicos que os reis estão casando com qualquer mulher, para poupar as rainhas.

A GRANDE AMIGA

As galinhas são as maiores amigas do homem. Elas até zelum os nossos interesses. Se assim não fosse não se davam ao incómodo de descer do poleiro para pôr o ovo.

UMA DESCOBERTA

Andava o primeiro homem a passear no paraíso, quando chegando junto dum charco de água que havia ali mesmo á saída da gruta se viu como num espelho e verificou que estava careca. Era ao fim de uma tarde de Janeiro e fazia um ventinho dos diabos. Foi então que Adão percebeu que tinha frio na cabeça e, chegando-se para a cara-meta-

A galinha locutora

Há dias apareceu na sede da TV uma galinha que se oferecia para locutora de publicidade. Toda a gente ficou assombrada com o desplane da galinha e então, como há lá muita gente com jeito para isso, logo houve quem se propusesse entrevistá-la: As entrevistas para eles são canja. Já as fazem sem dar por isso:

— Deu-nos a honra de vir hoje aos nossos estúdios uma gentilíssima galinha que se propõe ser nossa colega.

E atacou logo:

— Então você (lá tratam todas por você) pode dizer aos nossos telespectadores como foi que lhe surgiu essa ideia de ser locutora da Televisão?

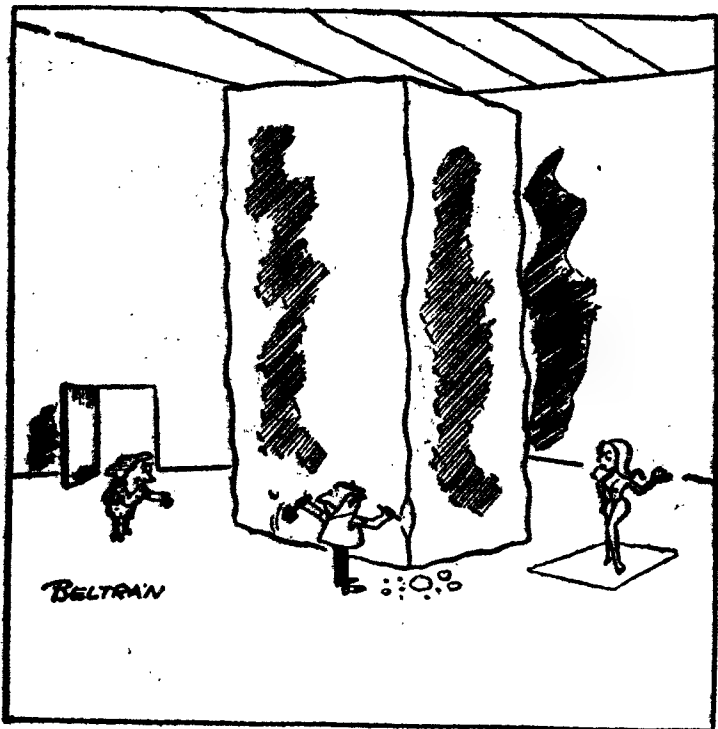
— E' muito simples, cacarejou a galinha, é uma coisa que eu faço desde que me conheço como poedeira. Ainda a Televisão não existia, já eu fazia o reclame da minha postura. Assim que largava o ovo, gritava logo:

— Já cá está um ovo, já cá está um ovo, já cá está um ovo!

Ora esse reclame também eu posso fazer aqui. Olhe que eu sou capaz de dizer cem vezes a seguir já cá está o ovo, já cá está o ovo, já cá está o ovo. E, se me treinar, sou até capaz de o dizer debaixo de água como o Romão Gonçalves fazia com o dó de peito.



— Dez... nove... oito... anda depressa... sete... seis... mais depressa... cinco...



— Desconfio que vais levar muito tempo a desbastar esse bloco.



— Afinal, não vejo nada!...

Perguntar por perguntar

Os macacos dos automóveis comem bananas? A Polícia não se importa de encontrar quebra cabeças nalgumas revistas e almanaques?

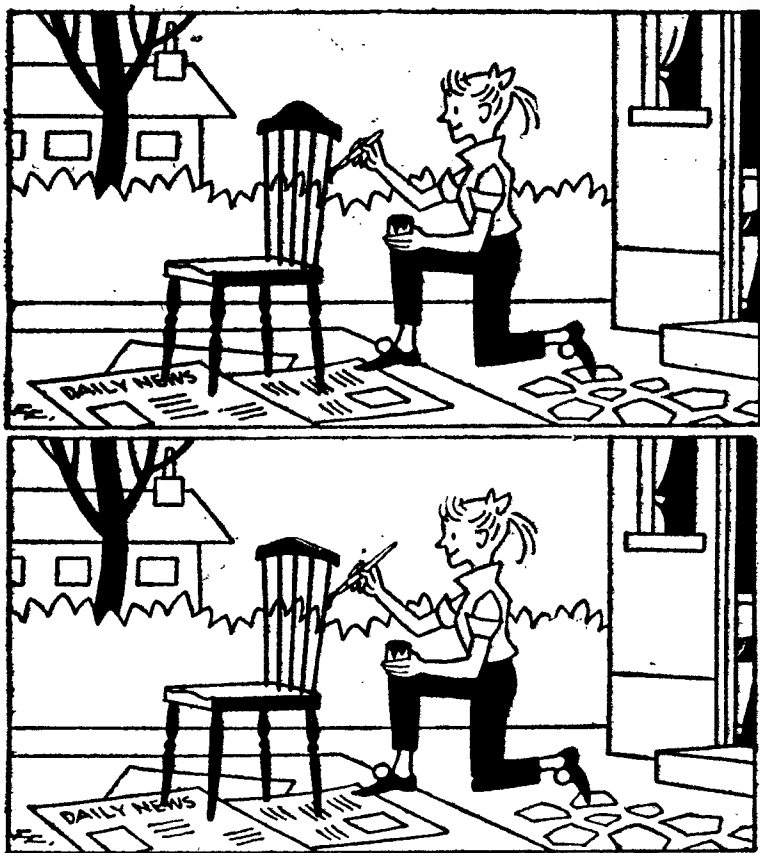
A flor da idade dá semente?

Pode-se seguir d'reito sem andar sujeito que abraça a carreira das ciências? Que tamanho têm os braços do

As línguas mortas foram salgadas para se conservarem através da morte? Qual é o relógio que marca a hora da morte?

Quem tem língua de trapos não é costume ventilar diversos assuntos nas reuniões de corporações? Porque é que mesmo no Inverno,

Veja a diferença.



Aparentemente iguais, estes dois desenhos apresentam, porém, diferenças em oito pormenores. Veja se as descobre. No caso de o não conseguirmos, leia a solução que publicamos a seguir, em posição invertida

SOLUÇÃO: 1 — O tamanho da janela e da porta; 2 — O feitio da parede; 3 — O feitio da porta; 4 — O feitio da parede; 5 — O feitio da parede; 6 — O feitio da parede; 7 — O feitio da parede; 8 — O feitio da parede; 9 — O feitio da parede; 10 — O feitio da parede.



Todos os mestres da pintura universal num magnífico album

DURER, MEMLING, BOSCH, PIERO DE LA FRANCESCA, ZURBARAN, CRANACH, FRAGONARD, HALLS, HOLBEIN, MURILLO, RIBERA, RUBENS, ETC.

FOI POSTO A VENDA

O 1.º FASCÍCULO DESTA NOVO ALBUM OBRAS PRIMAS da pintura estrangeira no MUSEU DE ARTE ANTIGA

por Armando Vieira Santos
UMA EDIÇÃO

AS REALIZAÇÕES ARTIS, RUA DAS TAIPAS, 12 R/C — LISBOA

Queiram enviar-me, sem compromisso, o 1.º fascículo desta obra, que devolverei, caso não me interesse.

Nome ...

Morada ...

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho da Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e via: urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.

SABADO, 28 DE ABRIL DE 1962

PARTE DE MEUS PROBLEMAS



«O Rafeiro e os meninos andavam sempre juntos» — desenho de Romeu Manuel Silva Rodrigues (5 anos e 7 meses)

A história dos três amigos inseparáveis

MAIS HABILIDADES DO GIRIBI

Era a primeira vez que os três amigos viam um cão tocar pandeireta, e tocá-la a compasso! Por isso se sentiam muito contentes e um bocadinho orgulhosos.

— Se o Giribi é capaz de fazer isto, será capaz de fazer muitas coisas mais! — afirmou a Lita.

E o João e o Tonecas concordaram:

— Com certeza!

— Vocês lembram-se, o ano passado, pela feira, quando estive o Circo na vila...? — continuou a Lita.

— Lembramos! — atalharam os dois rapazinhos; e o Tonecas concluiu:

— Até lá havia um cãozinho que fazia habilidades.

— Pois havia! Dançava com o palhaço!

— E depois, punham três arcos, em frente uns dos outros, e o cãozinho dava um salto e passava pelo meio dos três arcos!

Os pequenos estavam cheios de entusiasmo, só de lembrarem as habilidades do tal cãozinho do Circo.

— Se calhar o Giribi também é capaz de fazer a mesma habilidade.

— Vamos experimentar?

— E' para já!

O Tonecas foi a correr á adega e voltou com três arcos de uma pipa que tinham desmanchado.

— Anda cá Giribi. Vais aprender uma nova habilidade.

Contada pela TIA MARIA LÚCIA

Ilustrada pelos SOBRINHOS

A Lita pôs um dos arcos na posição devida. O Tonecas colocou-se de um lado com o Giribi, e o João foi para o lado oposto. Em seguida o João chamou o cãozinho e logo ele, com mostras de alegria, deu uma corridinha, saltou através do arco, e foi sentar-se ao lado do João.

— Viva o Giribi! — gritaram os pequenos batendo as palmas. — Vamos experimentar com dois arcos.

O bom do rafeiro não se fez rogado. Prestou-se a todas as experiências, e qual delas se saiu melhor. Depois de ter atravessado os dois arcos, atravessou os três. Sempre com a maior perfeição e rapidez!

Os três amigos estavam maravilhados! Mas, a certa altura, a Lita pôs-se muito séria. Os companheiros repararam nela.

— O que é que tens? — perguntaram.

— Estou a pensar numa coisa...

— Que coisa?

A Lita não respondeu.

— Vá! — impacientou-se o Tonecas. — Que coisa é essa em que estás a pensar?

Mas a Lita, preocupada com a ideia que lhe ocorrera, continuava sem responder.

— O que foi? — insistiu o João, meio zangado.

O que seria?

VÁ DE RODA, SIGA A RODA!



1 — O meu nome é Maria Manuela Farinha.

3 — Tenho oito anos.

4 — Moro em Lisboa.

5 — Ando na 2.ª classe.

6 — Gosto mais de estudar aritmética.

7 — Quando for crescida quero ser médica.

8 — A arte de que mais gosto é de desenho.

10 — O cientista que mais admiro é Pasteur.

11 — A poesia de que mais gosto é «Hino de Amor», de João de Deus.

12 — O que mais me agrada na vida é pintar com aguarelas, brincar e coser.

13 — O que mais me desagrada na vida é fazer ditados, comer sopa, e que me arrelhem.

14 — Gosto muito dos desenhos desta secção.

15 — Este é o retrato que eu fiz da Tia Maria Lucia; desculpe se não estiver muito parecido:



PUXEM PELA CABEÇA!

I

De Estremoz, ou de Barcelos, ou de baixa condição, sou feita da mesma massa com que Deus criou Adão. De lenço húmido ao pescoço, bem exposta á viração, faço o sorvete do pobre nas noites quentes de Verão.

O que é?

II

Trinta e dois moínhos a moer, dez carros a acarretar, e uma menina a varrer.

O que é?

III

Substituir os pontos por letras, de forma a obter nomes de uma cidade e quatro vilas minhotas:

M
I
N
H
O

Quando fores premiado Não penses no teu valor. Julga-te, sim, obrigado A fazer mais e melhor

IV

Qual é a coisa, qual é ela, Que entra pelas frinças da porta E pelas da janela?

Mandem as soluções para a Tia Maria Lucia — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até ao dia 5 de Maio próximo. Assinem o nome, indiquem a idade (anos e meses) e a morada. Temos livros muito bonitos para sortear pelos Sobrinhos que mandarem todas as soluções certas.

SOLUÇÕES

Soluções das adivinhas publicadas no passado dia 7 do corrente: 1 — O moínho; 2 — A meia; 3 — Por uma parte, se perde um todo; ou, por uma brasa, se perde uma casa; ou, as grandes coisas, dependem das pequenas; e muitas mais frases, com o mesmo sentido; 4 — A cebola.

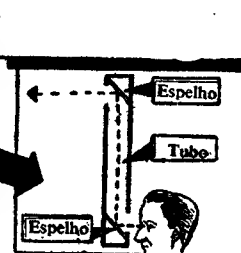
BRINDES

Receberam brindes, os Sobrinhos: António Manuel Ferro dos Santos, de Motrinos; João Julio Sant'Anna Leite e Maria Manuela Farinha, de Lisboa. Muitos parabéns.

O PERISCÓPIO



O periscópio mais simples compõe-se de um tubo (a) no qual se fixa em cada uma das extremidades um espelho (b) com uma inclinação de 45°. Este dispositivo é usado para ver quando se está por detrás duma multidão.



A imagem obtida é melhorada se se substituírem os espelhos por prismas e se juntarmos lentes amplificadoras. O periscópio é então ao mesmo tempo um aparelho de ver ao longe. É o modelo empregado durante a guerra para reconhecer o campo, não saindo da trincheira.



A aplicação mais importante é o periscópio dos submarinos. Este permite observar o que se passa á superfície da água, quando o submarino está submerso. É um tubo fixo, no qual desliza um outro tubo contendo os elementos ópticos.

A extremidade superior do tubo é fechada herméticamente por um vidro. Em posição normal vê-se a superfície do mar e o horizonte. Para explorar o céu basta fazer oscilar ligeiramente o prisma superior (elevação).

Um sistema de cabos permite subir e descer o tubo interior de modo que a sua base se encontre ao nível dos olhos e que a extremidade superior saia da água.

O aumento normal de 1,5 vezes maior dá uma imagem parecida á que se vê a olho nu. Para observar mais detalhadamente o aumento pode ir até 6 vezes maior que o normal, tirando-se uma lente de diminuição.

A LIGAÇÃO RODOVIÁRIA DE ESTOCOLMO A LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

peita é aquele que tem um touro desenhado — os ciclistas não gostam de usar reflectores de segurança — no início da mais extensa estrada do Mundo, á saída de Lisboa, não existe o indicador clássico de ser aquela a «Europa-4» («E-4») em branco numa placa retangular de fundo verde — em certos troços, rebanhos de ovelhas fazem paralisar o trânsito — o percurso português é de 250 quilómetros — o estado da rodovia é bom — a paisagem que a acompanha, deslumbrante — o trajecto tem notável interesse, pela Natureza, as povoações, os lugares históricos, os palácios, etc. — o país é maravilhoso e de uma surpreendente quantidade de rios — o Tejo tem a importância de um oceano.

O mesmo repórter entrevistou automobilistas e peões, incluindo compatriotas seus que faziam turismo em Portugal; salientou que existem aí todos os tipos de carburantes e lubrificantes; e que apenas se torna necessário aos escandinavos a licença internacional de condução. Descreveu as cidades e vilas até ao Caia; e até registou em Estremoz uma mensagem de ardoroso romantismo de um jovem português apaixonado por uma «froken» Nilsson que vive na provincia sueca da Dalécária...

Sugestão de Lisboa para Estocolmo

A segunda parte da transmissão de Portugal foi feita á noite e durante um espectáculo no Restaurante Folclor. Exclusiva.

mente turística. Óptima e honesta sob todos os aspectos. Constituiu um importante factor de boa propaganda de Portugal.

Entre o murmúrio da assistência, conseguiu distinguir a voz sentimental e bem lisboeta de uma fadista:

«Tudo é fado, tudo é vida, tudo é amor sem guarida...

O enviado especial sueco afirmou que «os portugueses têm a musica no sangue». Falou das «maiores»: Amália e Herminia; da paixão que reina em torno da magnifica carreira do Benfica no Campeonato da Europa; nos fados da Mouraria e de Coimbra; da boa cozinha; dos vinhos; e, sempre com o ambiente festivo de musica e bailados folclóricos por fundo, lamentou que não exista algo do género na Suécia, sugerindo coisa igual a criar no Skansen (o célebre parque de Estocolmo). Por foi, exprimiu em português um entusiástico «Obrigado!».

Faltavam poucos minutos para a meia-noite. Aos acordes do «Abril em Portugal» seguiram-se... os do hino nacional sueco.

Poderá, á primeira impressão, parecer um pouco forçada esta crónica. Compreendê-la-ão melhor os que já alguma vez viveram longe da nossa terra — pelo menos á distancia de 4500 quilómetros (pela «E-4») — e sentiram o desejo inquietante de gritar «Portugal!» a cada momento e em cada canto!

CÉSAR FAUSTINO

A rainha e a juventude

(Continuação da 1.ª página)

acham, por seu turno, que deveriam corresponder também de modo original. Os subditos de Juliana resolveram oferecer ao casal, por esta ocasião, um presente nacional, constituído, em parte, por um cheque de avultada quantia, e, em parte, por uma iniciativa de raro significado.

Ao aceitar a criação de um Fundo Nacional, com o cheque oferecido pelo povo holandês, a rainha declarou há meses que destinaria uma grande parte daquella verba á instituição de centros sociais e outras facilidades para os jovens da Holanda, pois, como a própria soberana afirmou, «o futuro do reino dos Países Baixos está nas mãos da nossa juventude».

Muitas pessoas começaram a pensar, então, em qual o meio mais util, ou mais de acordo com o desejo da juventude, de empregar aquella importancia. Chegou-se á conclusão de que se sabia muito pouco a respeito das ideias e ideais dos jovens holandeses e da orientação que davam ás suas vidas.

Assim, a rainha Juliana declarou que um dos melhores presentes que poderia receber nos festejos das suas bodas de prata seria um relatório pormenorizado, escrito, praticamente, por todos os jovens holandeses, acerca de como vive e o que pensa a actual geração da Holanda.

Milhares de rapazes e raparigas dos Países Baixos, dos 16 aos 23 anos, nas escolas secundárias, universidades e clubes da juventude, foram convidados a responder ás nove perguntas do questionário. As respostas serão cuidadosamente examinadas e os resultados influirão decisivamente nas resoluções finais que serão adoptadas com relação ao que se considera mais util para as novas gerações.

O questionário, destinado, primeiramente, a uma revista mensal da juventude, foi, depois, amplamente distribuído por outros sectores.

Para aumentar o valor das respostas, estão a fazer-se reuniões especiais em todo o país. Em algumas cidades, como Arnhem e Den Bosch, será apresentada uma peça teatral baseada nas perguntas do questionário, exigindo-se respostas da audiência. A rainha, o príncipe ou uma das quatro princesas deverão assistir a esta apresentação. Na Haia, no final do inquérito, reunir-se-á um Parlamento da Juventude Holandesa, no qual as nove perguntas serão debatidas — mais uma vez na presença da rainha e do príncipe.

Não só a ideia do questionário foi excelente — e o patrocinio da rainha sem duvida assegurará á ampla aceitação da iniciativa — como também as próprias perguntas são muito interessantes, interpretando claramente a atitude dos Holandeses perante o problema.

O questionário é o seguinte:

1. Pensa que poderá ser feliz em 1962?
2. Acredita que os jovens exercem suficiente influencia no trabalho, educação, vida social, no lar e na igreja?

3. Encontra as suas próprias ideias reflectidas em filmes, rádio, televisão e arte, ou encontra neles ajuda para suas ideias?
4. Acredita que a Holanda é realmente uma democracia, quer sob o ponto de vista político ou quer social?
5. Acha necessário procurar saber o que as outras pessoas sentem ou pensam?
6. Acha de bom alvitre ou necessário dar ajuda a países distantes em desenvolvimento?
7. A política internacional influencia os seus planos para o futuro?
8. Sente que a estabilidade em sua própria vida é oriunda do elemento humano ou da religião?
9. O tédio representa um papel importante na sua vida e nas suas actividades?

O questionário provocou uma reacção geral tão favorável que se esperam respostas na proporção de 90 a 95 %.

A rainha Juliana tem demonstrado nestes últimos anos grande interesse pelo desenvolvimento da juventude no mundo moderno. Este projecto agora iniciado, de grande significado, trará sem duvida apreciáveis resultados.

Este relatório pormenorizado, revelando os honestos pontos de vista de um sector vitalmente importante para a nação, será, indubitavelmente, um valioso documento social. O trabalho executado posteriormente será baseado, quase por completo, no conteúdo do relatório, o qual poderá servir de fundamento para o futuro da vida social e educacional dos Países Baixos.

Não há dúvida de que este presente de bodas de prata, de uma nação aos seus governantes e dos governantes ao seu povo, é realmente «sui generis».

Telegramas médicos

Nas algas vermelhas, em especial no «musgo da Islandia», existe uma substancia, a «carragenina», que, em ensaios preliminares, mostrou um nítido efeito protector contra as ulceras do estômago e do duodeno.

A Associação Médica Americana resolveu auxiliar, eficazmente, perto de 1200 médicos cubanos, actualmente exilados nos Estados Unidos, por discordarem do regime de Fidel Castro.

Certos psiquiatras acabam de verificar que os doentes mentais, após terem «altas» nas instituições onde se trataram, se ajustam melhor á vida quando casados, sendo pois mais rara a sua rehospitalização. Mais uma prova de que a vida conjugal não é tão má como a pintam...

O Instituto de Investigações Cerebrais da Universidade da Califórnia acaba de receber um subsídio de 16 000 contos, concedido pela Força Aérea Americana, a fim de estudar o comportamento do cérebro humano nas viagens espaciais, ponto importantíssimo no êxito dos projectos em realização.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro.

Até	5 kgs	3550
» 15 »	10550	
» 10 »	7500	
» 20 »	14500	
» 30 »	20500	
» 40 »	26500	

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

O novo tecido que serve para tudo

Foi lançado no mercado por duas fábricas austriacas, e obteve o melhor êxito, um tecido especial com uma camada esponjosa, muito leve, que não é penetrado pela água, não enrugam nem impede a transpiração.

Além de inalterável ao vento, é isolador contra o frio, resistente á dilatação e oferece grande solidez á lavagem.

De toque muito macio, torna-se especialmente adequado ao vestuário de desporto e ao fabrico de impermeáveis. Serve, ainda, para pijamas, forros de casacos e vestidos de senhora, pois é estampado em várias cores.

Pelas multiplas utilizações, considera-se o tecido que serve para tudo.

NA PRÓXIMA SEMANA!

arcadia

Lançarão simultaneamente em 11 LÍNGUAS a novela Galardoadá com o PRÉMIO FERMENTOR 1961

TORMENTA DE VERÃO

de JUAN GARCIA HORTELANO

Em Portugal e Brasil editada por ARCÁDIA na sua colecção ENCONTRO

13 FAMOSAS EDITORAS

ARCADIA (Lisboa)
BONNIER (Estocolmo)
EHAUDI (Turim)
GALIMARD (Paris)
GROVE PRESS (Nova York)
GYLDENDALSKE BOGHANDEL (Copenhague)
MCLELLAND & STEWART (Toronto)
MEULENHOF (Amsterdam)
OTAVA (Helsinquia)
ROWOHLT (Hamburgo)
WEIDENFELD & NICOLSON (Londres)
SEIX BARRAL (Barcelona)

Do que me obrigas
me liberto.
Se me violentas
é porque me temes.
Tua força
é a tua fraqueza.

Sobre ti
rue tortuosa
o tempo
e o desprezo
se encarnicaram.
Vestiram-te
de ruínas.

Ficaram-te só os diamantes
dos olhos postos no mar.



ESTA É A RUA ANTIGA POR UM EUROPEU

(Continuação da 6.ª página)

lização americana, e as imagens seguintes, quando um rapaz e uma rapariga brincam com a água e com o sol, enquanto alguém os fotografava, parecem prová-lo. Mas só um pouco depois nos surge o «ecran» reflector da luz, a denunciar os fins publicitários dessa juventude e liberdade. E' que o desenvolvimento da técnica na América faz com que toda a felicidade e conforto sejam deturpadas, trágicamente mecanizadas. Talvez por isso sente-se no filme a nostalgia da aventura, da epopeia do Oeste, quando o território e a sobrevivência se conquistavam dia a dia, e o homem tinha uma luta e um objectivo, um caminho a rasgar, uma cidade a construir. Em pregados de escritório e banqueiros reúnem-se para cavalgarem à maneira antiga e a cavavana enche todo o horizonte com as suas figuras negras e anónimas. E reconstituem-se a preços baratos os assaltos às diligências e a convulsão com os rostos endurecidos e cintilantes de «cow-boys» de ma-deira. E em Disneyland há um barco e um rio antigos e a memória de Mark Twain. Há um passado perdido a reviver. Que procura a princesa italiana no lixo da cidade?

Houve uma terra imensa que era preciso vencer. Neia cabia a grandeza do homem. Mas, de repente, como um exército em marcha, implacável, avassalador, os tractores surgem por detrás dos mortos, um a um. Agora é a máquina que combate a terra, é ela que substitui o homem. Para o americano, «a sua memória é o seu kodak».

Mas nem só no passado procura a América a sua evasão. Tenta também aniquilar-se deixando-se arrastar pela alegria repetitiva e artificializada dos divertimentos colectivos, das manifestações das massas, cientificamente preparadas, dirigidas. As «cliques» nos es-

tádios obedecem cegamente às determinações que lhes dão e cada gesto significa uma forma precisa de entusiasmo a provocar. E que espécie de tristeza envolve esses negros que esperam o Rei do Carnaval? O Carnaval, o prazer premeditado, forçado, a felicidade sacrificada, a alegria violada, espezinhada, desgredada a tortura, o vômito, essas ruas sujas, esse abandono, essas garantias de falsas, paralizadas, essas máscaras e tintas com rios de sangue, essa tragédia engrinalhada... E um adolescente espera. O quê? O adolescente é o homem-gato, o que masoquistamente se vai lacerando, destruindo-se, amesquinhando-se. O delinquente juvenil americano tem três defeitos, dizem-nos: a preguiça, a brutalidade e a tristeza. A tristeza, sim, porque ela ataca e despreza a sua maneira essa sociedade toda que lhe repugna. E o poder do ferro, do aço, da electricidade fazem o homem esquecer certos valores espirituais. Na América, há o culto do físico: «Assim como os cegos vêem com as mãos, os jovens americanos pensam com o corpo». «A linguagem articulada não é o seu modo de expressão». Muitas vezes Reichenbach no-lo faz sentir com as imagens deceptivas de pernas que andam, que caminham, de torsos sem rosto que se perdem na multidão. O vencedor da corrida de carros das crianças será engenheiro numa fábrica da organização que forneceu os pneus. Os prisioneiros do «rodeo» «cavalgam a sua própria liberdade»: quanto mais se aguentarem sobre os bichos menor será a sua pena.

No entanto, Reichenbach diz-nos que admira e ama a civilização americana, depois de nos ter dado dela o pior dos retratos. E apetece perguntar: a América será só isto? Este mundo de máquinas esmagando o indivíduo, este infantilismo, este desvario dos grupos, esta

JUVENIL

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

ESTA LISBOA de Carlos Quintas



TACTICA

Pulverizo-me:
docas
usinas
escritórios
residências.

Disperso-me
para diminuir o alvo.

—//—

ESTRATÉGIA

Congrego todos
para ser mais eu.

—//—

TURISMO — I

Turismo
ah, a grande indústria
deste tempo.

As pessoas aprendem
a conhecer-se.
...o autocarro

de cores claras
lembra um aquário:
grandes olhos redondos
espreitam das vidraças.

—//—

TURISMO — II

Ruth
Trazia um vestido claro
sobre uma pele
azul.

(Era sueca)

Disse-me qualquer coisa
na sua língua de trapos.
Ah, qualquer coisa
divinamente musical
que veio à superfície
nos seus olhos
fixos

em mim.

«Agradei-lhe!»

penso

ajeitando o nó da gravata
Ruth come vorazmente
um pastel de nata.

(Continua na 8.ª página)

Carta a José Vieira sobre o «PRESIDENTE»

Cá vi o teu «Presidente». De-lhei com a cenda da Assembleia em que o velho Beaufort denuncia os interesses subterrâneos dos deputados, e também com alguns passos scabrosos do diálogo que o tradutor achou por bem deixar ficar no inteiro.

Ah, mas primeiro do que tudo, gostei do Jean Gabin: Cheio de naturalidade, de intenção, magnífico na composição do personagem. Tecnicamente, aliás, o filme pareceu-me todo correcto, a começar pela fotografia.

Estou daqui a ouvir-te perguntar: «Só isso»? Sim, só isso. O resto «é silêncio».

Beaufort não convence. Feia muito de França com F e pouco nos homens. Uma nação não é uma palavra mais ou menos sonora. São homens, homens vivos, homens «com todos» como o bacalhau. Beaufort é praticamente omisso a esse respeito.

«É a humanidade de Beaufort? — dirás tu.

AMIGOS, AMIGOS...

Há dias, caíu-me nas mãos uma edição da obra de Dale Carnegie, «Como fazer amigos e influenciar pessoas». Entre outras maravilhas, a capa anunciava que o leitor «aumentará o seu poder de simpatia», «...a sua influência e prestígio, a sua habilidade para alcançar o que deseja». E, depois disso, o primeiro capítulo, tem o título seguinte: «Se quer tirar mel, não espante a colmeia», e logo a seguir, 2.º capítulo, pode ler-se:

«Podrá obrigar um homem a dar-lhe o relógio, apontando-lhe um revólver; obter a colaboração de um empregado... com a ameaça de o despedir; levar uma criança a obedecer por meio de pancadas ou ameaças. Mas todos estes métodos crúeis têm repetidosos profundamente indesejáveis.

O único processo pelo qual posso conseguir que alguém faça alguma coisa, é dar-lhe o que deseja».

E mais adiante: «Quase todos os adultos normais pretendem... uma

(Continua na 5.ª página)

Lá a vi, a tal humanidade. O presidente até gosta de mariscos e faz batota ao jogo. E depois? E, por exemplo, amigos? Onde estão?

Velho, doente, só. A própria secretária, o próprio motorista, ao fim de anos e anos de convivência não passam de «empregados» que aguardam a sua morte ativamente.

Dirás que a solidão é o destino de quem luta por um ideal e que não transige.

Mas não teia Beaufort transigido? Não seria essa solidão

agradável a Beaufort desde o início?

Admitamos que Beaufort, idealista e honesto, lutou como soube. Que só soube lutar sozinho e portanto foi vencido com toda a facilidade. Vencido apesar de sair «em beleza», no meio do silêncio da assembleia.

Mas não haverá outro recurso para os pessoas honestas sendo reitor-se para Vale de Lobos deixando os lobos a vontade de dominar a cidade?

JOSÉ CARLOS BRAGA

UM JOVEM AO ACASO



F.—Que procura na arte?
R.—O prazer de espírito, libertar o espírito, refugiando-me no seio da arte.

P.—Aponte três das mais belas palavras da língua portuguesa.
R.—Felicidade, talvez significasse tudo, pois cada uma das suas letras é um significado, mas também, amor e paz.

P.—Qual o animal de que mais gostas?

R.—O cão pela sua bravura, fidelidade e inteligência.

P.—Em que país gostaria de viver se não fosse em Portugal?

R.—Na Suécia.

P.—Qual a posição que deve tomar um jovem no problema da paz e da guerra?

R.—O jovem deve estar sempre consciente do lugar que ocupa, em defesa do direito, da liberdade e da justiça.

P.—Que mais aprecia no povo português?

R.—A sua bravura demonstrada desde os tempos mais remotos.

P.—Se tivesses direito à satisfação de um desejo que pedirias?

R.—Que a lei da igualdade existisse, para que assim acabasse a miséria e os descontentamentos.

P.—Vê televisão? Em caso afirmativo: Gostas? Porquê?

R.—Raramente vejo televisão, pelo que me abstenho de fazer crítica.

P.—Concorda com os limites de idade impostos para a frequência dos cinemas?

R.—Não, porque devido a isso o indivíduo que é menor, de 17 anos, por vezes perde oportunidade de ver filmes que seriam ensinamentos para a vida.

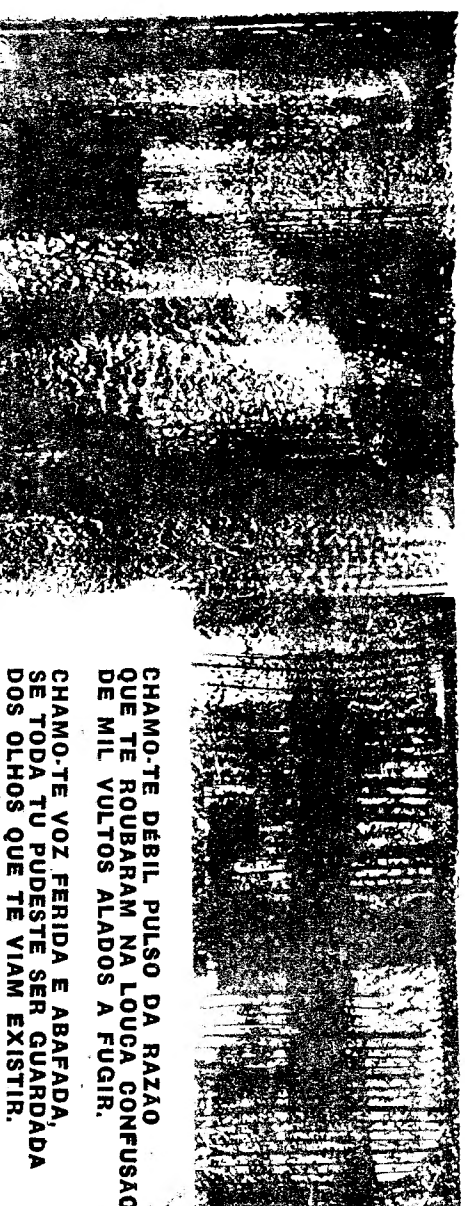
P.—Qual a sua opinião acerca das viagens interplanetárias?

R.—Nunca o espaço me absorveu, apesar de admirar Gagarine e Titov, fortes e poderosos. Assim, se o dinheiro empregado no extraterrenito, fosse antes empregado para a diminuição da miséria, e mais conforto às crianças e aos velhos, não seria melhor?

P.—O seu herói?

R.—Phileas Fogg, pela sua pontualidade e palavra, qualidades que eu aprecio.

VERDADE DE N. DE MAIA SANTOS



CHAMO-TE DEBIL PULSO DA RAZÃO QUE TE ROUBARAM NA LOUCA CONFUSÃO DE MIL VULTOS ALADOS A FUGIR.

CHAMO-TE VOZ FERIDA E ABAFADA, SE TODA TU PUDESTES SER GUARDADA DOS OLHOS QUE TE VIAM EXISTIR.

TRAGICA SEDE DOS TEUS BRAÇOS NUS DEPOIS DE TANTOS GESTOS AO ACASO, DE SANGUE FRIO A FLOR DO MESMO VASO, DE CASTAS ODES MUDAS QUE COMPUS.

CHAMO-TE ENFIM, MAS SEM PODER GRITAR, «VERDADE DOS DESTINOS SAGITOSOS, DOS PEQUENINOS NADAS VOLUMOSOS COBRINDO AS HORAS COMO EXTENSO MAR».



GALERIA

IMAGEM DE SONHO

de

L. Berto

Banco de jardim

Aconteceu...

Vestido branco
Livros na mão
Ela!

Fato escuro
Livros na mão
Ele!

Olhos que se encontram.
Troca de sorrisos.
Mãos que se apertam
Num repente...

Assim floresce
Um banco de jardim

SARA IVONE RIBEIRO

A AMÉRICA VISTA POR UM EUROPEU

A propósito de «O Presidente» lembrei que a função do cinema não é somente criar possibilidades de evasão do quotidiano, mas dar ao espectador consciência da sua responsabilidade, da sua importância para o mundo a que pertence. E isso só se consegue desde que certos filmes se debrucem com seriedade e serenidade sobre os problemas do nosso tempo. «L'Amérique insolite» não é um simples documentário; é um testemunho, discutível, sem dúvida, de um realizador que quis aproximar-se dos outros homens e conhecê-los, estudar a sua sociedade, denunciar os seus males, revelá-los, mostrando não o que nela há de mais facilmente caracterizável, mas o seu íntimo, a sua mentalidade, o seu modo de vida. Talvez parte do público tenha considerado o filme de Reichenbach como um documentário, uma obra menor, de interesse para poucos, mas a maneira como muitos o vivem pela colaboração com aqueles que procuram

resse mais reduzido, «boa no seu género», mas um documentário só, com tudo o que a palavra tem de coisa suplementar, para entretenimento, improvisada quase. Ora «L'Amérique insolite» é, não só pela elevada qualidade cinematográfica, como pelos problemas que levanta, um filme merecedor da nossa atenção e do nosso apreço. Parte dos espectadores sente-se lograda porque vê coisas do seu mundo, da realidade a que se resignou, e espera sempre uma fuga para qualquer universo maravilhoso que o não faça constantemente lembrar-se das suas preocupações, do seu dia-a-dia. Goron-se esse normal desejo de evasão. E ainda bem, porque de quando em quando é conveniente superarmos a rotina do nosso quotidiano e transpor esse marasmo (atenção: o marasmo não é o quotidiano mas a maneira inautêntica como muitos o vivem) pela colaboração com aqueles que procuram

PÁGINA 6

(Continua na 3.ª página)

O TEATRO É PARA MIM UMA MARAVILHOSA DESCOBERTA

DE TODOS OS DIAS DISSE, JOSE VIANA A J. VITAL

Gracias á amabilidade do entrevistado — José Viana — foi fácil ao entrevistador desempenhar-se da sua primeira missão no género. Um simples telefonema, gentilmente atendido, a informação de que pretendíamos ouvi-lo da parte do «Juvenil» e imediatamente o popular actor de teatro ligeiro, valioso colaborador da R. T. P. e da Emissora Nacional, pintor e desenhador, se prontificou a encontrar-se connosco.

Do diálogo resultaram afirmações plenas de interesse, da parte do entrevistado, como os leitores poderão verificar.

— Quando e como «descobriu» o Teatro?

— Ainda hoje o Teatro é para mim uma maravilhosa descoberta de todos os dias. Cada espectáculo me revela um pouco dos outros e muito de mim próprio. E não se suponha que apenas os bons espectáculos são a revelação; os maus também. Acho que comecei a interessar-me pelo Teatro no dia em que, ainda miúdo, fiz ao espelho e para mim mesmo, as primeiras caretas e me pus a representar não sei que figuras e estados de alma que a minha imaginação então criava. No entanto, o espectáculo a sério só muito mais tarde me seria revelado. E não foi visto. Foi também criado pela personalidade do Jacinto Ramos, que, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossou, conseguiu que um grupo de jovens se reunisse e organizasse para fazer teatro. Dirigidos por um teórico chefe de boa vontade e competência — Ramiro Farinha —, um nome que, possivelmente, nada vos diz mas que está na base do movimento de interesse pelo Teatro que forjou uma série de actores que hoje são conhecidos do público, Jacinto Ramos e eu apaixonámo-nos pela arte que, mais tarde, seria a nossa profissão.

— Foi influenciado nessa inclinação por quaisquer factores especiais?

— Vivíamos, nesse tempo, a euforia da vitória aliada e, como jovens que éramos, tudo nos conduzia a um estado de alma entusiasmado, generoso e (porque não dizê-lo?) um pouco ingénuo... Não que, pessoalmente, me arrependa dessa entusiasmada, desse desejo de divina total, mas a realidade foi colocando entraves tão poderosos á vontade de comunicar com os outros que está na base de toda a arte — a verdadeira — que hoje, às vezes, ponho-me a pensar se, pelo meu lado, fiz tudo quanto estava — apesar de tudo — ao meu alcance, para o conseguir.



— O género que actualmente cultiva é o que mais lhe agrada? — As minhas palavras anteriores deixam, por certo, transparecer um sentimento de frustração que é, com certeza, a melhor resposta á sua pergunta.

— Sendo considerado, por algumas pessoas, pelo menos tão bom pintor como actor, porque se dedica mais a esta do que áquela actividade?

— Tive de escolher e escolhi o Teatro, não só porque financeiramente é para mim mais compensador, como também porque me parece que, se eu fosse realmente um pintor, teria escolhido a pintura... — Gostaria de ser empresário? — Não, no sentido total da palavra «empresário». No entanto, se isso me garantisse total independência para realizar espectáculos e não houvesse outra solução para o conseguir... que remédio! Além disso não basta resolver ser ou não ser... É preciso dinheiro e não o tenho.

— O que pensa acerca do actual momento do teatro português? — Pode, por vezes, ser compensador sob o ponto de vista financeiro. Artisticamente, é um sonho que alguns perseguem...

— E acerca da actual juventude? — Que é generosa, entusiástica e talvez tão ingénua como aquela a

que pertence, mas que tem sobre mim a vantagem «temporária» que eu acredito trabalhar muito a favor dos melhores.

— Diga-me, por favor, alguns nomes de autores, nacionais ou estrangeiros, que considere verdadeiramente grandes.

— Não citarei nenhum estrangeiro, para não melindrar os nacionais...

— O que julga necessário para uma maior expansão do Teatro em Portugal?

— Uma radical transformação da mentalidade nacional, trabalhar muito e, depois, tudo acontecerá por si...

— Considera-se, profissionalmente, inteiramente realizado?

— Se o pensasse deixaria de ser artista.

— Quais os seus planos para o futuro? — Envelhecer o mais tarde possível e, mesmo que chegue a ter reumático e a ser caquético, que isso aconteça... só na aparência.

Verdadeiramente cativados pela extrema gentileza com que José Viana nos havia acolhido, retirámo-nos, desejando-lhe os maiores êxitos profissionais e a realização de, pelo menos, alguns dos seus sonhos.

E aqui renovamos os sinceros votos, com o nosso agradecimento.

PÁGINA 3

Poesia concreta... Poesia abstracta

Concretismo é, para nós, aqui, uma palavra ainda nova. Nova e sedutora. No meio de tanta barafunda e vaguidade, quem não deseja coisas concretas? Todos os jovens, pelo menos, anseiam por isso.

Não há dúvida que foi ansiosamente que me agarrei à leitura de poetas concretistas brasileiros e de alguns portugueses.

Desiludiram-me. Mas, é claro, a culpa não é completamente deles. Apenas eu esperava outra coisa, e o que encontrei sob a designação de poesia concreta pareceu-me muito mais poesia abstracta.

Pretendem os concretistas construir objectos em e por si mesmos. Falam em tensão de palavras-coisas no espaço de tempo e em muitas outras (coisas) que soam a científico que se fartam.

Mas a palavra será apenas som e aspecto gráfico? Não será ela sempre, quer isolada, quer (sobretudo) ligada a outras, expressão individualizada?

CONCURSO LOGO DAS NAÇÕES

(RONALDO AZEREDO)

até
i
c
est
a
ca
etc
a
c

(VLADIMIR DIAS PINO)
lembrei-me irresistivelmente
de um certo trecho de umas

(Continua na página seguinte)

Fizemos, há semanas, uma viagem ao Extremo Oriente. Voltamos lá hoje e visitamos um velho país de grande e admirada civilização. Segundo se diz, o papel, a imprensa, a bussula, nasceram lá...

A nossa gravura de hoje representa uma cena que ao longo dos anos, dos séculos, se repete: a fuga das regiões assoladas pela fome, pela estíagem... Nos nossos tempos a velha pátria de Confúcio passa por uma radical transformação. A maneira de viver modificou-se de tal modo que a gravura que publicamos seria, talvez, uma imagem obsoleta...

Pergunta desta semana:

A que país se refere a gravura que hoje publicamos?

Resultados do concurso anterior (Japão):

1.º Prémio Regina

Liberdade Maria Alexandre — Rua D. João de Portugal, 31, 3.º

— Almada.

2.º Prémio Regina

Maria da Conceição Bernardino — Rua das Orlas, 9 — Castelo Branco.

3.º Prémio Regina

Manuel Boaventura Figueiredo — Av. Dr. Dias da Silva, 164 — Coimbra.



AMIGOS, AMIGOS...

(Continuação da 2.ª página)

senção de importância. E exemplifica: «Foi o desejo de ser importante que levou Lincoln a estudar direito, Dickens a escrever as suas «novelas mortuárias», «Stu Christopher Wren «a gravar na pedra as suas sinfonias», Rockefeller a juntar «milhões que nunca gastou», Dillinger, assaltando bancos e matando gente».

Não me admirou, depois de tudo isto, que o livro tivesse tido, como diz a capa, três milhões de exemplares vendidos — creio que só nos Estados Unidos. Parece-me, realmente, uma obra típica de uma civilização em que tudo se reduz ao equivalente monetário, a coisas, mas em que se utilizam métodos de persuasão, sempre que possível, visto que os outros «tem repetições profundamente indesejáveis».

Creio que para jovens, um livro destes se arrisca a ser um fracasso. E arrisca-se porque em oposição ao que afirma, ser necessário para captar o livro não fala de verdade, amizade, a amizade que não se reduz a preparação psicológica do «patro» que se pretende depenar. E seria disso que os jovens gostariam de ouvir: Como fazer amigos? Como fazer com que todos os homens sejam amigos?

Isso não nos diz o «especialista» americano, mais interessado em servir os interesses de banqueiros, vendedores de escovas, «managers», etc.

E depois aquela idela peregrina de meter no mesmo saco Dickens e Rockefeller, Lincoln e Dillinger! Como se estivessem na mesma génese de criação a 5.ª Sinfonia e o assalto ao Manhattan Bank, «guenicas» e a guerra da Coreia...

Com franqueza, mr. Dale: amigos, amigos... negócios a parte.

CARLOS MOURINHA BRANCO ra: o casamento.

OS MEUS AMIGOS...

PROBLEMA

Há cerca de dois anos lembrei-me um dia, por brincadeira, de responder a um anúncio de pedido de casamento, de um rapaz de Angola. Passou muito tempo, talvez um ano, até que finalmente recebi notícias directas desse rapaz. E como eu não tinha namoro, e ele me parecia educado e respeitoso, começámos a corresponder-nos.

O tempo foi passando e aconteceu que vim agora a saber que ele é solteiro, quando a princípio me disse que era empregado no comércio. Também se fez mais velho do que na verdade é. Eu ando aborrecida com isto, e não sei o que hei-de fazer, nem a quem pedir conselho, pois estou longe da minha família. Mas sinto que gosto dele, e desde que nos escrevemos não sou capaz de olhar para outro rapaz. — «Olhos verdes preocupados».

RESPOSTA

Assim como tu respondeste ao anúncio por brincadeira, também ele por brincadeira terá dito que era empregado no comércio (ou se-lo-á, fora do serviço militar) e que tinha mais idade. Afinal, são duas crianças, sem grande importância, parece-me. Quando se é muito jovem, como vocês eram há dois anos, o gosto da fantasia e da aventura leva por vezes a atitudes desse tipo, sem que elas traduzam defeitos graves de carácter. Mas seria bem melhor que os jovens amassem a verdade, fantasias, sem de outra maneira e procurassem outras distrações. Principalmente quando se trata de problema tão sério como este á volta do qual girou a vossa brincadeira: o casamento.

POESIA

Nada mais fácil do que deixar escorregar pelos intervalos dos dedos as sementes destes torrões esmagados. Ou conseguir não ser homem ante a saudade de um momento.

Perdida, perdida para sempre essa visão antiga, esquecida e atormentada pela sombra do passado! Deixada fugir, não mais virá ocupar o espaço vago e eternamente triste. Só o engano unido da espera, confia ainda na hora tardia.

A sombra das recordações continua intacta.

(Para que violá-la e libertar as lágrimas encerradas?) Já o dia vai fugindo como ontem e as estrelas não aparecem. (Para que esperá-las, se a luz que nos alumia continua liberta?). Por isso as horas escondem-se no fim da tarde e esperam o regresso da nova manhã.

ANTONIO DEGOIO PEREIRA

POESIA CONCRETA...

POESIA ABSTRACTA

(Continuação da página anterior)

noções de Estilística que rezava assim:

«Acróstico é uma pequena composição cujos versos começam seguidamente pelas letras de um nome.

Exemplo:

P átria minha, se hoje em dia
O teu nome desconhecer
R icas páginas da História
T e recordam, te engrandecem
U tana podes mostrá-las
G alharda nação guerreira
A inda que pòbre em número
L evaste a palma à primeira

Do Escolaste português.

E o trecho dizia ainda: «Além destas espécies, pertencem ainda ao género tigre o enigma, a charada e o logogrifo, que entre nós têm tido bastantes cultores.»

Têm pois numerosos antepassados os nossos concretistas, a menos que refutem a sua inclusão no tal «género ligeiro», de mistura com charadistas.

MANUEL GARCIA